

 <http://dx.doi.org/10.15448/2357-9641.2017.supl.2>



RESUMOS

I Simpósio da Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento (REPRINTE)

A Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento (REPRINTE) promoveu, nos dias 19 e 20 de outubro de 2017, seu primeiro simpósio. O evento foi realizado no anfiteatro do Parque Esportivo da PUCRS, contando com a participação de 30 palestrantes/coordenadores de mesa/moderadores e de 199 ouvintes. Na ocasião, foram apresentados 116 pôsteres cujos resumos são apresentados neste volume da PAJAR.

A rede, constituída em 2013, é composta por 12 Programa de Pós-Graduação localizados nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste: (1) Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, da Unicamp (mestrado/doutorado, 1997); (2) Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUCSP (mestrado, 1997); (3) Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS (mestrado/doutorado, 2000); (4) Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* de Gerontologia da UCB (mestrado/doutorado, 2003); (5) Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da UPF (mestrado, 2009); (6) Programa Ciências do Envelhecimento da USJT (mestrado, 2010); (7) Programa Promoção da Saúde da UNICESUMAR – linha de pesquisa Promoção da Saúde no Envelhecimento e Educação (mestrado, 2011); (8) Programa de Pós-Graduação em Saúde e Envelhecimento da FAMEMA (mestrado, 2012); (9) Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da UFPE (mestrado, 2014); (10) Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da UFSM (mestrado, 2014); (11) Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da USP (mestrado, 2015); (12) Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da UFSCAR (mestrado, 2017).

Carla H. A. Schwanke
Professora do Programa de Pós-Graduação
em Gerontologia Biomédica do IGG-PUCRS.
Presidente do I Simpósio da REPRINTE.
Vice-coordenadora da REPRINTE.

A formação do educador físico em consonância às questões sociais contemporâneas: o envelhecimento nos projetos de extensão

Ana Paula Baudini¹, Juceléia Pertile Santi², Helenice de Moura Scortegagna³, Nadir Pichler⁴

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS, Brasil. <anabaudini@hotmail.com>

² Educadora Física. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. <juceper@gmail.com>

³ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. <helenice@upf.br>

⁴ Filósofo. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. <nadirp@upf.br>

INTRODUÇÃO: Uma das finalidades do ensino superior, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional é promover extensão, aberta à participação popular, visando difusão de conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. **OBJETIVO:** Identificar projetos de extensão referentes ao processo de envelhecimento humano, desenvolvidos pelos cursos de bacharelado em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Trata-se de recorte do estudo de casos múltiplos, composto pelo currículo do triênio 2011-2013 de Cursos de três Instituições de Ensino Superior, conforme objetivo do estudo, que aceitaram participar da pesquisa. Buscou-se identificar projetos de extensão; seus objetivos, local de realização e público a que se destinam, para reconhecimento da abordagem do envelhecimento humano, avaliando a participação discente. Aprovado pelo CEP (parecer 090/2010). **RESULTADO:** Dos três cursos avaliados, dois desenvolvem atividades de extensão a partir de projetos voltados para o segmento idoso da população, com participação discente. Um dos cursos desenvolve dois projetos de extensão voltados à população idosa. Os três projetos de extensão identificados apresentam ações voltadas à temática do envelhecimento humano numa concepção integral do idoso, tangente ao compromisso social da IES frente à demanda apresentada pelo fenômeno do envelhecimento. **CONCLUSÃO:** As universidades têm como função social propor uma formação respaldada na compreensão global do ser humano, contemplando o viver-envelhecer, com conhecimentos e atitudes crítico-emancipadas que levem a postura ética, solidária e cooperativa, ao encontro para uma formação sólida de compromisso social.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; educação; instituições de ensino superior.



A importância da adaptação ambiental na prevenção de quedas das pessoas idosas

Andreisi Carbone Anversa¹, Leatrice da Luz Garcia², Rosane Seeger da Silva³

¹ Terapeuta Ocupacional, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <andreisianversa@hotmail.com>

² Bióloga, Especialista em Psicopedagogia, Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. <leatricegarcia@hotmail.com>

³ Educadora Especial, Mestre em Gerontologia, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria. <rosane.seeger@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: As quedas são caracterizadas como um evento multifatorial, em que uma mudança de posição inesperada leva o sujeito a um nível inferior a sua posição inicial. O risco de cair aumenta significativamente com o avanço da idade, fato vinculado às alterações fisiológicas advindas do processo de envelhecimento. Em relação à incidência, destaca-se que 70% das quedas de pessoas idosas ocorrem no ambiente doméstico; e suas consequências estão relacionadas a altas taxas de morbimortalidade e a elevados custos social e econômico. Justifica-se, nessa perspectiva, a necessidade de ações de prevenção. **OBJETIVO:** Explicar possíveis adaptações ambientais para a prevenção de quedas das pessoas idosas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza descritiva, no qual buscou-se, nas bases de dados eletrônicas, manuais e artigos já elaborados, que apresentassem as principais e mais efetivas mudanças ambientais para a prevenção de quedas. **RESULTADOS:** Dentre as alterações no ambiente doméstico para a prevenção do risco de cair, tem-se: não utilizar tapetes de tecido; evitar ambientes com pouca iluminação; procurar aumentar a altura do vaso sanitário, bem como, da cama e das poltronas; instalar barras de apoio no banheiro; não deixar objetos e fios soltos pelo ambiente; inserir, nas escadas, corrimãos e fitas antiderrapantes. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que pequenas modificações no ambiente podem evitar o risco de cair e as complexidades geradas pela queda. Nesse contexto, torna-se fundamental que profissionais da saúde e da educação estejam envolvidos com essas questões, as quais influenciam, diretamente, na qualidade de vida das pessoas idosas.

PALAVRAS-CHAVE: alteração ambiental; prevenção; acidentes por quedas; saúde do idoso.



A importância dos estudos de gênero para as equipes multiprofissionais da área da saúde

Belinda S. Pereira¹, Angelita A. Jaeger²

¹ Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <bellindasp@gmail.com>

² Centro de Educação Física e Esportes, Universidade Federal de Santa Maria. <angelita@ufsm.br>

INTRODUÇÃO: Estereótipos marcam os corpos de mulheres e homens ainda na vida intrauterina, basta observar as roupas e adereços na cor rosa para as meninas e azul para os meninos. Naturalizadas em nossa cultura, essas decisões dificilmente são questionadas, reproduzindo-se o que é esperado sobre como devem se portar mulheres e homens. Tais hábitos estão ligados à construção social de gênero, cujos encaminhamentos atravessam a trajetória de vida e produzem envelhecimentos distintos para homens e mulheres. **OBJETIVOS:** Apontar a contribuição dos estudos de gênero para a ação das equipes multiprofissionais de saúde para melhorar a saúde e a qualidade de vida de pessoas idosas. **MÉTODO:** Pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. **RESULTADOS:** Os/as profissionais de saúde reproduzem suas concepções e estereótipos de gênero em seus atendimentos, o que os impede, muitas vezes, de fazer um diagnóstico mais apurado das necessidades da vida cotidiana da população idosa em termos do comportamento de velhas e velhos. Os estudos de gênero, apesar de ainda serem escassos em algumas áreas específicas, ampliam as representações sobre esta fase da vida, destacando as necessidades de um atendimento diferenciado para mulheres e homens em processo de envelhecimento. **CONCLUSÕES:** Estudos de gênero constituem um campo interdisciplinar que atravessa diferentes áreas de conhecimento. Sua compreensão auxilia as equipes multidisciplinares a planejar políticas públicas e atendimentos direcionados ao contexto cultural e às necessidades de homens e mulheres que estão envelhecendo. Considerar essas diferenças ao atuar possibilita que a velhice tenha qualidade de vida e seja uma fase também marcada pela felicidade.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento e gênero; estereótipos; atendimento; equipes multiprofissionais; qualidade de vida.



A influência do *peeling* enzimático 3D nos marcadores apoptóticos e nos sinais de envelhecimento cutâneo

Géssica Bordin Viera Schlemmer¹, Thamara Graziela Flores², Fernanda Barbisan³, Luana Fioravanti Roland⁴, Juliana Druzian⁵, Claudia Marasciulo⁶, Ivana Beatrice Manica da Cruz⁷

¹ Fisioterapeuta do Hospital São Francisco. Mestranda em Gerontologia, UFSM, Santa Maria-RS. <gessicabordinviera@yahoo.com.br>

² Fisioterapeuta. Associação Amparo e Providência Lar das Vovozinhas. Mestranda em Gerontologia, UFSM, Santa Maria-RS. <thamaraflores_fisio@yahoo.com.br>

³ Bióloga. Doutora em Farmacologia e Pós-doutoranda em Gerontologia, UFSM, Santa Maria, RS. <fernandabarbisan@gmail.com>

⁴ Nutricionista. Associação Amparo e Providência Lar das Vovozinhas. Mestranda em Gerontologia, UFSM, Santa Maria-RS. <luanafioravanti.ufsm@gmail.com>

⁵ Estetocosmetóloga. Ulbra, Santa Maria, RS.

⁶ Doutora em Farmacologia pela UFSM. Coordenadora do Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, ULBRA, Santa Maria-RS.

⁷ Doutora em Genética e Biologia Molecular, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, UFSM. Professora adjunta da UFSM, Santa Maria, RS. <ibmcruz@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: O ato de envelhecer é uma somação do envelhecimento cronológico associado ao foto envelhecimento, este evento ocorre ao longo do tempo, sendo progressivo, universal e deletério das funções desde o nível célula até em tecidos e órgãos. Um dos fenômenos celulares envolvidos no envelhecimento da célula é a apoptose, ou morte celular programada. Este evento é controlado por proteases de cisteína, chamadas caspases que são fundamentais para o controle, como para a progressão dos sinais do envelhecimento cutâneo. **OBJETIVO:** Investigar os níveis dos marcadores apoptóticos (CASP-1 e CASP-3), antes e após a aplicação de um *peeling* enzimático 3D. **METODOLOGIA:** Este estudo de caso foi composto por 1 indivíduo do sexo feminino com idade de 48 anos. **RESULTADOS:** Após 10 sessões de aplicação do *peeling* enzimático 3D, verificou-se que a variação dos índices para os marcadores apoptóticos, CASP-1 e CASP-3, não foram significativos sendo dados nesses valores CASP-1 (unidade/mg proteína) antes da aplicação do *peeling* enzimático 3D 34 ± 12 e após 30 ± 11 , a CASP-3 (unidade/mg proteína) antes da primeira aplicação apresenta o valor de 54 ± 14 e após finalizado o protocolo do *peeling* 52 ± 13 . **CONCLUSÕES:** Dessa forma pode-se concluir com este estudo que a utilização deste protocolo não apresenta mudança significativa no valor das CASP-1 e CASP-3.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; caspase-1; caspase-3; *peeling* e apoptose.



A institucionalização do idoso e os sentimentos de solidão e abandono

Sabrina de Almeida Siqueira¹, Marilene Rodrigues Portella², Gustavo Cavalcanti³, Stéfani Cristiane da Silva¹, Tâmara Jordalana de Carvalho¹

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade de Passo Fundo. <142462@upf.br>

² Professora Doutora em Enfermagem, Universidade de Passo Fundo. <portella@upf.br>

³ Professor Mestre em Enfermagem, Universidade de Passo Fundo. <cavalcanti@upf.br>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é caracterizado por mudanças fisiológicas e emocionais a partir do contexto em que a pessoa idosa está inserida. Deste modo, compreende-se que a institucionalização do idoso pode ser um fator que desenvolva as alterações como o sentimento de abandono e solidão. **OBJETIVO:** Identificar, por meio da revisão de literatura os temas de solidão e abandono em idosos relacionados a institucionalização. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa através das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores “Solidão, Soledad, Idoso, Adulto Mayor, Anciano, Abandono de Idosos, Maltrato al Anciano, ILPI, Hogares para Ancianos, Institucionalização, Instucionalizacion. **RESULTADOS:** Para a associação dos descritores solidão AND idoso AND institucionalização/ILPI foram encontradas 24 indicações, na associação de abandono de idoso AND institucionalização/ILPI mais 40, associando os descritores soledad AND adulto mayor AND hogares para anciano/institucionalización foram encontradas 70 indicações e na combinação Maltrato al Anciano AND adulto mayor AND hogares para ancianos/institucionalización mais 130 indicações. Como critérios, utilizou-se, como filtro, período (2010-2015) e idioma (português e espanhol) resultando em 58 produções. Foram eliminados os repetidos, selecionando 11 artigos. Após leitura, 3 artigos foram excluídos por não atender ao objetivo da pesquisa, resultando em 8 artigos. Foram identificados temas semelhantes entre si com os sentimentos dos idosos institucionalizados, como solidão, abandono, e maus tratos. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, observa-se a importância da instituição em erradicar que o seu contexto se remete a tristeza, mas deve reproduzir confiança, demonstrando que tem poder de acolher, incluir a família e o idoso.

PALAVRAS-CHAVE: idosos; solidão; institucionalização.



A ocorrência de onicomicose em idosas institucionalizadas

Stéfani Cristiane da Silva,¹ Marilene Rodrigues Portella,² Gustavo Calvacantti³, Marlene Doring²,
Sabrina de Almeida Siqueira¹, Tâmara Jordalana de Carvalho¹

¹ Graduanda de Enfermagem, Universidade de Passo Fundo. <130420@upf.br>

² Professora Doutora em Enfermagem, Universidade de Passo Fundo. <portella@upf.br>

³ Professor Mestre em Enfermagem, Universidade de Passo Fundo. <calvacantti@upf.br>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento humano é um processo multifatorial, em relação ao envelhecimento biológico relacionado a fisiologia do segmento dos pés podem se destacar os problemas ungueais, provenientes de várias doenças ou de higiene inadequada, ocasionando a instalação de agentes patogênicos, como a infecção fúngica, sendo fator desencadeante da onicomicose em idosos. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de onicomicose em idosas residentes em instituições de longa permanência, ao norte do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Estudo transversal, de base populacional, com 127 idosas institucionalizadas. A coleta dos dados foi realizada a partir de um instrumento estruturado. As variáveis analisadas foram: sociodemográficas, condições de saúde e avaliação dos pés. **RESULTADOS:** O estudo apontou que 44% das idosas apresentaram onicomicose, 94,6% são branco e 69,6% tem baixa escolaridade. Em relação as condições de saúde, a hipertensão (73,2%), demência (48,2%) e depressão (46,4%) foram as doenças com maior prevalência na população acometida por onicomicose. **CONCLUSÃO:** A elevada frequência de onicomicose nos idosos institucionalizados, com baixa escolaridade e acometidos por doenças crônicas podem estar interferindo na qualidade de vida dos idosos. Assim, recomenda-se que as instituições de longa permanência desenvolvam ações direcionadas em manter a higiene dos pés, e favorecer a autonomia e independência dos idosos para o autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: onicomicose; idosas; institucionalizadas.



A pesquisa na formação do profissional de educação física: o envelhecimento humano em pauta

Níncia Lucca da Silveira Kaross¹, Juceléia Pertiles Santi², Helenice de Moura Scortegagna³, Nadir Pichler⁴

¹ Farmacêutica. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo, RS, Brasil. <nisilveira@hotmail.com>

² Educadora Física. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. <juceper@gmail.com>

³ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. <helenice@upf.br>

⁴ Filósofo. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. <nadirp@upf.br>

INTRODUÇÃO: As demandas do envelhecimento populacional acelerado desafiam o ensino superior para uma formação ética e qualificada, ajustada ao mundo contemporâneo. **OBJETIVO:** Identificar projetos de pesquisa referentes ao envelhecimento humano nos cursos de bacharelado em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** Trata-se de recorte do estudo de casos múltiplos com propósito exploratório. O caso foi composto pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e os projetos de pesquisas vinculadas ao(s) grupo(s) de pesquisa, no triênio 2011-2013, de Cursos de três Instituições de Ensino Superior, conforme objetivo do estudo, aprovado pelo CEP (parecer 090/2010). Buscou-se identificar os unitermos: geriatria; gerontologia; idoso; terceira idade; envelhecimento e senescência. Os cursos são apresentados como C1, C2 e C3. **RESULTADOS:** Quanto aos TCC e projetos de pesquisa na temática pesquisada: C1 não exige TCC, mas desenvolveu nove projetos de pesquisa; C2, de um total de quarenta TCC realizados, nove contemplaram o tema envelhecimento e desenvolveu dois projetos de pesquisa na mesma temática; C3, de um total de dezesseis TCC, cinco contemplaram o envelhecimento e dois projetos de pesquisa desenvolvidos. A maioria dos TCC e projetos de pesquisa realizaram-se em diferentes cenários da comunidade, como grupos de convivência e unidade básica de saúde. **CONCLUSÃO:** O fomento de pesquisas na temática envelhecimento permite que o profissional de educação física seja eficiente e consciente do compromisso social do educador físico diante das demandas sociais contemporâneas frente ao envelhecimento populacional e o paradigma da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: áreas sensíveis de pesquisa; gerontologia; ensino superior.



A promoção dos cuidados paliativos a pessoa idosa hospitalizada

Maria Helena Gehlen¹, Jamile Ceolin², Cristiane Alves Borges³, Eduarda Godfried Nachtigall⁴,
Claus Dieter Stobaus⁵

¹ Enfermeira, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <gehlenmh@gmail.com>

² Nutricionista, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <jamileceolin@yahoo.com.br>

³ Bióloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <kia-alves@hotmail.com>

⁴ Biomédica, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <duda_nachtigall@hotmail.com>

⁵ Médico, doutor em Educação, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <stobaus@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: No cenário de hospitalização os cuidados paliativos prestados a pessoa idosa hospitalizada devem incluir a promoção do seu conforto e bem-estar. **OBJETIVO:** Identificar na literatura, as publicações referentes a promoção dos cuidados paliativos a pessoa idosa hospitalizada. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica do tipo narrativa com característica descritiva, tendo por base uma busca desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), pelas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine) através dos descritores: “cuidados”, “paliativos” e “idoso”. O período de busca foi de março a setembro de 2017. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, disponíveis online e excluídos teses, dissertações, resumos expandidos, anais e monografias. Utilizou-se uma ficha de extração de dados compostas das variáveis: objetivo, abordagem metodológica, método, cenário, sujeitos e resultados. A análise do conteúdo se deu por meio de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, o que permitiu fichamento dos artigos, transcrição dos resultados, e codificação cromática nos achados. **RESULTADOS:** A pesquisa contemplou 20 artigos, sendo que 12 descreveram o desenvolvimento do cuidado paliativo à pessoa idosa relacionado com as reflexões quanto o viver, vida e morte e oito artigos mencionaram as preocupações éticas a respeito do consentimento da pessoa idosa e o acompanhamento familiar. **CONCLUSÃO:** Torna-se de grande importância o desenvolvimento de atendimento geriátrico e gerontológico no cenário da hospitalização, visando dessa forma, aliviar a dor e proporcionar cuidado humanizado, com ética e atenção ao idoso.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; hospitalização; cuidados paliativos; bem estar.

A sexualidade da mulher frente ao envelhecimento

Luana R. S Motta¹, Laura A. Bevilaqua², Angelita A. Jaeger³

¹ Mestranda do programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. <luanamotta93@gmail.com>

² Mestranda do programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. <laura.appelbevilaqua@gmail.com>

³ Prof. Associada do centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria. <angelita@ufsm.br>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural, progressivo e comum a todos os seres vivos. No século XXI o aumento da população idosa é um fato que atravessa a maioria dos países, e o Brasil ocupará em 2025 a 6ª posição em número de idosos/as, sendo a maioria dessa população formada pelo sexo feminino. O processo de envelhecimento envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, acarretando diversas modificações na vida das pessoas. Nesse contexto, a sexualidade também afeta a vida da mulher idosa e é uma variável interferente na sua qualidade de vida e bem-estar. **OBJETIVO:** Verificar como o envelhecimento repercute na sexualidade das mulheres. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Scielo, foram encontrados 11 artigos com o uso das palavras-chave do estudo, e somente 4 abordavam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Dois dos artigos encontrados evidenciam que algumas mulheres relacionam sexualidade somente ao ato sexual, e que com o processo de envelhecimento perdem o desejo e a disposição para isso, devido a sentirem dores e desconfortos e, muitas vezes, acabam cedendo para satisfazer o parceiro. Já os outros dois artigos relatam que as mulheres declaram que apesar do envelhecimento e todas as modificações corporais que ele gera, consideram-se na melhor fase da vida, sem preocupações e podendo conhecer melhor o seu corpo e sua sexualidade. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados dos artigos podemos concluir que a sexualidade se faz presente na vida das mulheres idosas, porém, faz-se necessário maior abordagem e divulgação/esclarecimento do tema.

PALAVRAS-CHAVE: sexualidade; envelhecimento; mulher.



Análise comparativa do pico de fluxo expiratório em idosos institucionalizados e não institucionalizados

Mateus Dias Antunes¹, Lucas França Garcia², Fernanda Shizue Nishida³,
Sonia Maria Marques Gomes Bertolini⁴

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. <mateus_antunes03@hotmail.com>

² Doutor em Ciências Médicas e Bioética, Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. <lucasfgarcia@gmail.com>

³ Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. <fernanda.nishida@unicesumar.edu.br>

⁴ Doutora em Ciências Morfofuncionais, Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. <sonia.bertolini@unicesumar.edu.br>

INTRODUÇÃO: A realização de testes pulmonares realizados por profissionais de saúde auxilia a detecção de condições patológicas. O Pico de Fluxo Expiratório verifica a presença ou ausência de obstrução das vias. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar o pico de fluxo expiratório entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Métodos:** trata-se de um estudo analítico transversal, com idosos institucionalizados e não institucionalizado do município de Maringá-PR. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Maringá, sob o parecer número 1.911.479. Foi utilizado um questionário sociodemográfico semiestruturado e avaliou-se o pico de fluxo expiratório. Os dados obtidos foram digitados em planilha do programa *Microsoft Excel 2010* e aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon. O nível de significância foi fixado em 5%. A análise foi realizada com o auxílio do ambiente estatístico R (*R Development Core Team*). **RESULTADOS:** O estudo foi composto por 105 idosos, sendo 52% (n=55) institucionalizados com média de idade $73 \pm 7,75$ anos e 48% (n=50) não institucionalizados com a média de idade de $70 \pm 7,96$ anos. Os resultados amostrais fornecem evidências de que a diferença entre as medidas observadas foram maiores significativamente nos idosos não institucionalizados (mediana: $<0,001$; média: $<0,001$; máxima $<0,001$; e mínima: $<0,001$) já o valor predito foi maior para os institucionalizados (0,014). **CONCLUSÃO:** Os achados do presente estudo indicam menores valores de pico de fluxo expiratório no grupo de idosos institucionalizados. Faz-se necessário criar novas estratégias e ações que promovam a saúde dos idosos institucionalizados no contexto da interdisciplinaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Gerontologia, Sistema Respiratório, Promoção da Saúde.



Análise da formação dos docentes permanentes dos programas de *stricto sensu* de gerontologia e envelhecimento humano

Nadir Antonio Pichler¹, Dione Maria Setti Frizon², Helenice de Moura Scortegagna³

¹ Doutor em filosofia e docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS. <nadirp@upf.br>

² Química. Mestranda em Envelhecimento Humano pela UPF. <dionesetti@hotmail.com>

³ Doutora em enfermagem e docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da UPF. <helenice@upf.br>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento humano é um processo natural, dinâmico e complexo, que envolve aspectos biopsicossociais. Devido a sua natureza inter, transdisciplinar e multidimensional, necessita ser compreendido e explicado por diversas áreas do conhecimento. **OBJETIVO:** Identificar as áreas de formação dos docentes permanentes dos programas de *stricto sensu* de gerontologia e envelhecimento humano do Brasil. **MÉTODO:** Estudo exploratório e quantitativo, realizado no mês de setembro de 2017, por meio de pesquisa eletrônica nas páginas dos programas e na Plataforma Lattes, corroborado por informações da Plataforma Sucupira. Foram avaliados 13 programas, totalizando 203 docentes permanentes. **RESULTADOS:** Os 13 Programas de gerontologia do Brasil possuem 32 docentes com graduação na área da medicina; 26 da enfermagem; 22 com graduação em psicologia; 20 da educação física; 16 da fisioterapia; 11 das ciências biológicas; 10 da farmácia; 10 da nutrição; 8 da fonoaudiologia; 9 da odontologia; 7 das ciências sociais; 5 do direito; 4 do serviço social; 3 das ciências econômicas, da filosofia e da matemática; 2 da história e da terapia ocupacional; os demais professores são das seguintes áreas: arquitetura e urbanismo, artes, estatística, física, gestão empresarial, história natural, informática, jornalismo, letras e sociologia, com um docente em cada área. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com as 8 Áreas das Ciências do CNPQ, 131 docentes têm graduação na área das Ciências da Saúde; 28 nas Ciências Humanas e 11 nas Ciências Biológicas. Os docentes dos programas têm formação acadêmica em sua maioria absoluta na área das Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: áreas de conhecimento; programas; gerontologia e envelhecimento humano.



Análise do risco de vulnerabilidade clínico funcional em idosos ribeirinhos de Maués

Thamara Graziella Flores¹, Fernanda Barbisan², Euler Esteves Ribeiro³, Ednea de Aguiar Maia-Ribeiro⁴, Ivana Beatrice Mânica da Cruz⁵

¹ Fisioterapeuta. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

² Bióloga. Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

³ Médico. Universidade Aberta da Terceira Idade/Universidade do Estado do Amazonas, AM.

⁴ Médica. Universidade Aberta da Terceira Idade/Universidade do Estado do Amazonas, AM.

⁵ Bióloga. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional e as mudanças na pirâmide etária são uma das preocupações emergentes dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, desta forma compreender os processos e as modificações biopsicossociais que o permeiam é essencial para que sejam estipuladas intervenções que favoreçam a qualidade de vida e a manutenção da funcionalidade. **OBJETIVOS:** Analisar o risco de vulnerabilidade clínico funcional em idosos ribeirinhos de Maués. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal que ocorreu no município de Maués no estado do Amazonas, Brasil. A coleta de dados ocorreu em 2009, os dados utilizados nesta pesquisa são secundários a dados previamente armazenados em banco de dados do projeto Idoso da Floresta, que busca investigar os aspectos do envelhecimento e da longevidade de idosos ribeirinhos. Os dados foram analisados estatisticamente pelo programa SPSS versão 22.0, a correlação entre escores do IVCF modificado e doenças crônicas não transmissíveis foram analisadas através do teste qui-quadrado e teste exato de Fisher e a análise multivariada por *Backward Wald*. **RESULTADOS:** Foram incluídos 540 idosos ribeirinhos, com idade mínima foi de 60 anos e a máxima de 99 anos, de ambos os sexos sendo 45,9% do sexo masculino e 54,1% do sexo feminino. O escore médio do IVCF 20 foi de $8,8 \pm 3,9$ pontos, a amostra foi classificada em 5,4% não frágeis, 54,3% com risco de fragilidade moderado e 40,4% com risco alto de fragilidade. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados obtidos com a aplicação do IVCF 20 pode ser considerado que a maior parte dos idosos ribeirinhos avaliados são pré-frágeis.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; funcionalidade; gerontologia; vulnerabilidade; mortalidade.



Associação de osteopenia e osteoporose com fratura em idosas residentes na área urbana e rural da Região Sul do Brasil

Letícia Mazocco¹, Patrícia Chagas², Jamile Ceolin³, Raquel Seibel⁴, Carla Helena Augustin Schwanke⁵

¹ Nutricionista, mestre em Gerontologia, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <leticia.mazocco@acad.pucrs.br>

² Nutricionista, doutora em Gerontologia Biomédica. Universidade Federal de Santa Maria. <patriciachagas.ufsm@hotmail.com>

³ Nutricionista, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <jamilceolin@yahoo.com.br>

⁴ Nutricionista, mestre em Gerontologia Biomédica, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <raquelseibel@hotmail.com>

⁵ Médica, doutora em Gerontologia Biomédica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <schwanke@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: A osteoporose é um distúrbio osteometabólico caracterizado pela redução da densidade mineral óssea com deterioração da microarquitetura óssea. **OBJETIVOS:** Verificar a associação entre osteopenia/osteoporose e fratura em idosas residentes na área urbana e rural. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com uma amostra de conveniência de 205 idosas submetidas à densitometria óssea em uma clínica de diagnóstico por imagem, residentes na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Brasil. A informação de fratura no último ano foi coletada em um questionário estruturado e a DMO foi avaliada através do exame de absorciometria de duplo feixe de Raio-X (DXA). **RESULTADOS:** A média de idade foi 67,3±5,9 anos, sendo a maioria residentes na área rural 65,9% (n=135). A frequência de osteopenia/osteoporose foi 85,2% (n=115) nas idosas da área rural e 77,1% (n=54) nas idosas da área urbana (p>0,005). Quanto ao relato de fraturas, o mesmo foi de 14,8% (n=20) nas idosas rurais e 12,9% (n=9) nas idosas urbanas (p>0,005). Não houve associação significativa entre DMO e fratura tanto nas idosas rurais (p=0,306) quanto nas urbanas (p=0,665). Nas idosas rurais, a frequência de osteopenia/osteoporose associada à fratura foi de 16,5% (n=19) e de DMO normal associada à fratura foi 5% (n=1). Nas idosas urbanas, a frequência de osteopenia/osteoporose associada à fratura foi de 13% (n=7) e de DMO normal associada à fratura foi 12,5% (n=2). **CONCLUSÃO:** Não foi observada associação entre DMO e fratura tanto nas idosas da área urbana quanto da área rural.

PALAVRAS CHAVE: osteoporose; idoso; mulheres; densidade óssea; fraturas ósseas.



Associação do apoio social e da autoestima com fatores de risco cardiovascular em idosos da atenção primária de Porto Alegre

Camila Bittencourt Jacondino¹, Maria Gabriela Valle Gottlieb²

¹ Enfermeira Doutora em Gerontologia Biomédica. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <camilabjacondino@gmail.com>

² Bióloga, Professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <maria.gottlieb@pu.rs.br>

INTRODUÇÃO: Um dos pilares que sustentam o envelhecimento saudável, consiste na participação social ativa, no entanto, o baixo convívio social, possui um risco à saúde, tão prejudicial quanto as doenças cardiovasculares (DCV) e metabólicas. Devido as incapacidades funcionais das patologias, características do avanço da idade, a autoestima (AE) e o apoio social, constituem um fator de proteção a saúde física e mental dos idosos. **OBJETIVOS:** Verificar a associação do apoio social e autoestima com as DCV e metabólicas. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com idosos provenientes da atenção básica de Porto Alegre. A AE e o apoio social foram verificados através das escalas de Rosemberg e Griep, respectivamente. A hipertensão arterial (HAS), diabetes mellitus (DM), dislipidemia, obesidade, foram as DCVs investigadas, os triglicérides (TGC) e glicemia pós-prandial, por punção capilar, foram as variáveis metabólicas averiguadas. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 177 indivíduos com média de idade $72,6 \pm 6,9$ anos, sendo 129 (72,9%) do sexo feminino. A média de AE foi $30,5 \pm 4,8$, considerada satisfatória; a média total da escala de apoio social foi de $78,4 \pm 19,7$, sendo que os domínios que apresentaram maiores médias foram o afetivo $82,9 \pm 25,1$ e o material $83,0 \pm 22,0$. Foi observada a associação significativa entre autoestima e obesidade central ($p=0,004$) IMC ($p=0,019$), e o domínio informação do apoio social com DM, ($p=0,023$). **CONCLUSÃO:** Os idosos com alta autoestima, apresentaram menores médias da circunferência da cintura e IMC e os diabéticos obtiveram baixo escore do domínio informação, o que reflete a importância da educação em saúde nesta população.

PALAVRAS-CHAVES: apoio social; autoestima; idosos; doenças cardiovasculares; doenças metabólicas.



Associação do polimorfismo ala9val da SOD2 com biomarcadores redox em idosos da atenção básica

Cristiane Alves Borges¹, Carla Helena Augustin Schwanke², Irênio Gomes³, Vera Elizabeth Closs⁴, Maria Gabriela Valle Gottlieb⁵

¹ Bióloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <kia-alves@hotmail.com>

² Médica Geriatria, Doutora em Gerontologia Biomédica. Coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). Brasil. <schwanke@pucrs.br>

³ Médico Neurologista, Doutor em Medicina e Ciências da Saúde. professor do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS).

⁴ Nutricionista, Doutora em Gerontologia Biomédica. Grupo de estudo sobre risco cardiometabólico, envelhecimento e nutrição. Instituto de Geriatria e Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS), Porto Alegre, RS. <veraec@terra.com.br>

⁵ Bióloga, bolsista de Pós-Doutorado do Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES, professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <maria.gottlieb@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: Estudos têm sugerido que o estresse oxidativo pode estar intimamente ligado ao envelhecimento sadio ou patológico. Neste contexto, identificar biomarcadores que possam estar envolvidos nesse processo é fundamental. **OBJETIVO:** Verificar a associação do polimorfismo da ala9val da enzima superóxido dismutase dependente de manganês (SOD2) com os marcadores REDOX em idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre, RS (ESF). **MÉTODOS:** Estudo transversal, composto por idosos provenientes da ESF. As variáveis investigadas foram: Produtos avançados da oxidação protéica (AOPP), metabólitos do óxido nítrico (NOx), capacidade antioxidante, medida por meio do ensaio *Ferric Reducing ability of Plasma* (FRAP), Albumina modificada pela Isquemia (IMA), e o polimorfismo da enzima Superóxido Dismutase Dependente de Manganês (SOD2). A Genotipagem do Polimorfismo do Gene da SOD2 foi realizada pelo método de *Polymerase Chain Reaction and Restriction Fragment Length Polymorphism* (PCR-RFLP). Todas as análises foram obtidas pelo sangue total, com os indivíduos em jejum de 12 horas. A comparação entre os genótipos da SOD2 e os biomarcadores investigados foi realizada com uso da ANOVA, Teste de Kruskal Wallis e qui-quadrado. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 268 idosos, com média de idade de 68,5±7,5 anos (intervalo de 60 a 103) sendo a maioria mulheres (62,3%), e a frequência genotípica foi de 147 (54,44%) AV, 50 (18,52%) VV e 73 (27,4%) AA. Foi encontrada associação do genótipo VV com FRAP no percentil 25 e com o genótipo AA no percentil 50 ($p=0,027$). **CONCLUSÃO:** Polimorfismo da SOD2 está associado com níveis de FRAP nessa amostra de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: polimorfismo; SOD2; idosos; FRAP; biomarcadores.



Associação entre consumo de peixes e perfil socioeconômico em idosas da Região Noroeste do Rio Grande do Sul – Brasil

Letícia Mazocco¹, Patrícia Chagas², Jamile Ceolin³, Raquel Seibel⁴, Carla Helena Augustin Schwanke⁵

¹ Nutricionista. Mestre em Gerontologia, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <leticia.mazocco@acad.pucrs.br>

² Nutricionista. Doutora em Gerontologia Biomédica. Universidade Federal de Santa Maria. <patriciachagas.ufsm@hotmail.com>

³ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <jamilceolin@yahoo.com.br>

⁴ Nutricionista. Mestre em Gerontologia Biomédica, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <raquelseibel@hotmail.com>

⁵ Médica. Doutora em Gerontologia Biomédica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <schwanke@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: O peixe é um alimento que se destaca nutricionalmente quanto à quantidade e qualidade das suas proteínas, à presença de vitaminas e minerais e, principalmente, por ser fonte de ácidos graxos essenciais ômega-3. **OBJETIVOS:** Verificar a associação entre o consumo de peixes e perfil socioeconômico em idosas da região noroeste do Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** Estudo transversal com uma amostra de conveniência de idosas submetidas à densitometria óssea em uma clínica de diagnóstico por imagem, entre julho de 2016 e abril de 2017. Os dados sociodemográficos foram coletados em um questionário estruturado e o perfil socioeconômico, através do Questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). O consumo de peixes foi avaliado por um questionário de frequência alimentar e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Santa Maria. **RESULTADOS:** Participaram 205 idosas com idade média de 67,3±5,9 anos, sendo a maioria casadas 61,5% (n=126), com escolaridade entre 4 e 8 anos de estudo 47,3% (n=97), aposentadas 92,2% (n=189), pertencentes à classe social C 61% (n=125) e nunca ou raramente consumiam peixes 66,3% (n=136). Na análise de associação entre consumo de peixes e classe social, verificou-se que 80% (n=40) das idosas das classes D e E nunca ou raramente consumiam peixe, enquanto que 10% (n=5) consumiam semanalmente, sendo o consumo de peixes associado com a classe social (p=0,011). **CONCLUSÃO:** O consumo de peixes foi significativamente menor nas classes D e E.

PALAVRAS CHAVE: idoso; mulheres; peixes; consumo de alimentos; classe social.



Associação entre densidade mineral óssea e diâmetro sagital de idosas do sul do Brasil

Ariélen Ferigollo¹, Tábata Pavão², Karoline Stamm³, Letícia Mazzoco⁴, Patrícia Chagas⁵

¹ Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <arielenferigollo2@hotmail.com>

² Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <tabatapavao@gmail.com>

³ Graduanda em Nutrição, bolsista de Iniciação Científica, Universidade Federal de Santa Maria. <karol_stamm@hotmail.com>

⁴ Doutoranda em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. <lety.mazocco@gmail.com>

⁵ Docente do Departamento de Alimentos e Nutrição/UFSM - campus Palmeira das Missões e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia/UFSM, campus sede. <patriciachagas@ufsm.br>

INTRODUÇÃO: O diâmetro abdominal sagital, vem sendo estudado como uma medida antropométrica preditora de gordura visceral. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre o diâmetro abdominal sagital e a densidade mineral óssea em idosas do sul do Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, com idosas submetidas à densitometria óssea, no período de julho de 2016 e abril de 2017. Os dados sociodemográficos foram coletados através de formulário específico. A densidade mineral óssea (DMO) foi mensurada por meio da absorciometria por dupla emissão de raio-x (DXA), no aparelho GE Lunar DPX -NT 150951. A DMO foi classificada de acordo com a OMS. O DAS foi aferido com um paquímetro Cescorf de haste móvel e subdivisão de 0,1 cm posicionado horizontalmente e uma das hastes flexíveis colocada na superfície anterior do abdômen, logo abaixo do umbigo e a outra haste sendo fechada até encostar na superfície da pele na altura da 5ª vértebra lombar, com a idosa em pé. **RESULTADO:** Foram avaliadas 205 idosas. A idade média da amostra foi de $67,32 \pm 5,9$ anos. As participantes eram, na sua maioria, caucasianas (71,2%), aposentadas (92,2%) e tinham companheiro (61,5%). Em relação à densidade mineral óssea, 48,3% das idosas foram classificadas com osteoporose e 34,1% com osteopenia. O DAS observado nas idosas com osteoporose ($24,95 \pm 4,16$ cm) foi significativamente menor ($p=0,003$) quando comparada ao DAS do grupo de idosas com osteopenia ($26,88 \pm 4,20$ cm) e daquelas com DMO normal ($27,07 \pm 3,93$ cm). **CONCLUSÃO:** As idosas com osteoporose demonstraram DAS significativamente menor quando comparado ao DAS das idosas com osteopenia e das idosas com DMO normal.

PALAVRAS-CHAVE: idosas; densidade mineral óssea; antropometria.



Associação entre o percentual de gordura corporal e densidade mineral óssea de idosas do sul do Brasil

Ariélen Ferigollo¹, Tábata Pavão², Karoline Stamm³, Letícia Mazzoco⁴, Patrícia Chagas⁵

¹ Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <arielenferigollo2@hotmail.com>

² Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <tabatapavao@gmail.com>

³ Graduanda em Nutrição, bolsista de Iniciação Científica, Universidade Federal de Santa Maria. <karol_stamm@hotmail.com>

⁴ Doutoranda em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. <lety.mazocco@gmail.com>

⁵ Docente do Departamento de Alimentos e Nutrição/UFSM - campus Palmeira das Missões e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia/UFSM, campus sede. <patriciachagas@ufsm.br>

INTRODUÇÃO: Alguns estudos vêm destacando a obesidade como fator protetor contra fraturas e osteoporose. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre o percentual de gordura corporal e a densidade mineral óssea de idosas do sul do Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado com mulheres acima de 60 anos submetidas à densitometria óssea. Os dados sociodemográficos (idade, raça, estado civil e ocupação) foram coletados através de formulário específico. A avaliação da gordura corporal e da densidade mineral óssea (DMO) foi mensurada por meio da absorciometria por dupla emissão de raio-x (DXA), no aparelho GE Lunar DPX -NT 150951. A DMO foi classificada de acordo com a OMS. **RESULTADO:** Foram avaliadas 205 idosas. A idade média da amostra foi de 67,32±5,9 anos. As participantes eram, na sua maioria, caucasianas (71,2%, N=146), aposentadas (N=189, 92,2%) e tinham companheiro (61,5%, N=126). Em relação à densidade mineral óssea, 48,3% das idosas (N=99) foram classificadas com osteoporose e 34,1% (N=70) com osteopenia. O percentual de tecido gorduroso das idosas com osteoporose foi significativamente menor na região dos braços ($p=0,001$), das pernas ($p=0,030$), no tronco ($p\leq 0,001$), na região andróide ($p\leq 0,001$) e também no corpo total ($p\leq 0,001$) quando comparada com o percentual de tecido gorduroso das idosas com osteopenia e das idosas com densidade mineral óssea normal. **CONCLUSÃO:** As idosas com osteoporose apresentaram significativamente menor percentual de tecido gorduroso nos braços, nas pernas, no tronco, na região andróide, e no corpo total quando comparado ao percentual de tecido gorduroso das idosas com osteopenia e das idosas com densidade mineral óssea normal.

PALAVRAS-CHAVE: idosas; densidade mineral óssea; gordura corporal; DXA.



Atividade física, condições de saúde e cognição de idosos institucionalizados de Passo Fundo – RS, Brasil

Alisson Padilha de Lima¹, Ezequiel Vitório Lini², Rodrigo Britto Giacomazzi³,
Marilene Rodrigues Portella⁴, Marlene Doring⁵, Camila Reichert⁶

¹ Profissional de Educação Física. Mestre em Envelhecimento Humano – UPF/RS, Professor Adjunto da Faculdade de Educação Física da Associação Educacional Luterana BOM JESUS/IELUSC, Joinville-SC, Brasil. <professor.alissonpadilha@gmail.com>

² Fisioterapeuta. Mestre em Envelhecimento Humano - UPF/RS, Passo Fundo-RS, Brasil. <ezequielfisio@yahoo.com.br>

³ Educador Físico. Docente do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai – IDEAU/RS. <rodrigogiacomazzi@ideau.com.br>

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. UPF/RS Docente do Programa de Pós-Graduação e Envelhecimento Humano da UPF/RS. <portella@upf.br>

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente do Programa de Pós-Graduação e envelhecimento Humano da UPF/RS. <doring@upf.br>

⁶ Psicóloga. Pós-Graduada em Gestão de Pessoas – IMED/RS. Pós-Graduada em Psicologia Hospitalar– UCAM/RJ. Mestranda em Envelhecimento Humano – UPF/RS. <camila.reichert@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: Em decorrência do crescente aumento da população idosa no mundo, a forma como o idoso vem envelhecendo é um tema cada vez mais recorrente no meio acadêmico, sendo necessárias práticas de intervenção não farmacológicas como prática regular de atividade física visando à melhora da capacidade funcional e preservando as condições de saúde cognitiva. **OBJETIVO:** Identificar fatores relacionados à atividade física, saúde geral e cognição em idosos residentes em instituições de longa permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional com 191 indivíduos com idade ≥ 60 anos. Foram analisadas as variáveis sociodemográficas e as relacionadas à saúde. A análise multivariada bruta foi realizada na regressão de Poisson, estimando as razões de prevalência bruta e ajustada e calculando os intervalos de confiança de 95% a um nível de significância de $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** A média de idade foi de 79,7 anos ($\pm 9,8$). No modelo ajustado, a taxa de prevalência de atividade física foi 1.94 vezes maior entre idosos sem sintomas de demência. **CONCLUSÃO:** Os achados reforçam a necessidade de incentivo contínuo à prática de atividade física para idosos institucionalizados, desde a redução ou diminuição das complicações decorrentes da demência e melhor compreensão do quadro geral da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: ciência cognitiva; instituição de longa permanência para idosos; longevidade.



Autopercepção do apetite de idosos jovens e longevos do Rio Grande do Sul

Shelly Westphalen Palma¹, Natália Ferraz Mello², Greisse Viero da Silva Leal³,
Loiva Beatriz Dallepiane⁴, Ângelo José Gonçalves Bós⁵

¹ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <shelly-wp@hotmail.com>

² Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <natalia.ferraz.mello@gmail.com>

³ Professora do Departamento de Alimentos e Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <greisse@hotmail.com>

⁴ Professora do Departamento de Alimentos e Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <loiva.dallepiane@hotmail.com>

⁵ Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <angelo.bos@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento fisiológico, pode levar a perda de apetite, redução da capacidade gustativa e olfativa e distúrbios de deglutição, podendo assim, causar alterações na ingestão alimentar do idoso. Essas alterações fisiológicas podem ou não, se apresentarem agravadas com o passar dos anos. **OBJETIVO:** Verificar correlação entre a autopercepção do apetite e a idade dos idosos do Rio Grande do Sul, RS. **MÉTODOS:** Análise secundária dos dados da Pesquisa Perfil dos Idosos do RS, do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do RS, realizada em 2010 em parceria com a Escola de Saúde Pública do Estado do RS e aprovada pelos respectivos comitês de ética. A autopercepção do apetite foi categorizada entre boa, regular e má; e a amostra dividida entre idosos jovens (60 a 79 anos) e longevos (80 anos ou mais). Foi realizado teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, em seguida Correlação ρ de Spearman, com a seguinte classificação: $<0,4$ (correlação de fraca magnitude), $\geq 0,4$ a $<0,5$ (moderada magnitude) e $\geq 0,5$ (forte magnitude). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 7315 idosos, com idade média de $70,40 \pm 7,34$ anos, destes, 13,2% eram longevos. Do total da amostra, a maioria percebia seu apetite como bom (81,46%), seguido de regular e mau (15,98% e 0,91%, respectivamente), entretanto, 1,64% dos idosos não souberam responder. Houve correlação de fraca magnitude entre idade e autopercepção do apetite ($\rho=0,126$). **CONCLUSÃO:** Constatou-se que apesar da possibilidade de alterações do apetite, há pouca correlação entre a autopercepção do mesmo e a idade dos idosos do RS.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; idoso de 80 anos ou mais; saúde do idoso; apetite.



Avaliação de risco nutricional e desnutrição em idosos

Luciana Marcon Barbosa Stoffel¹, Eliane Lucia Colussi², Paulo Roberto Grafitti Colussi³

¹ Nutricionista, Especialista em Nutrição Oncológica- Hospital Moinhos de Vento e Mestre em Envelhecimento Humano – UPF. <lucianam_barbosa@hotmail.com>

² Historiadora formada na UPF. Especialista em História do Brasil pela UPF. Mestre em História pela PUCRS. Doutora em História pela PUCRS. <colussi@upf.br>

³ Cirurgião dentista formado na UPF. Mestre em Odontologia pela ULBRA. Doutor em Odontologia pela UFRGS. <paulocolussi@upf.br>

INTRODUÇÃO: As modificações corporais próprias do envelhecimento, solidão, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e o uso de medicamentos, podem afetar a quantidade e a qualidade de alimentos consumidos, comprometendo assim, o estado de saúde e a necessidade nutricional. Para avaliar a desnutrição em idosos, um dos instrumentos de triagem nutricional é a Mini Avaliação Nutricional (MAN[®]). O objetivo da MAN[®] é o de avaliar o risco de desnutrição de modo a permitir a intervenção nutricional precoce quando necessário. **OBJETIVO:** Mapear estudos sobre o estado nutricional em idosos através da MAN[®]. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica no qual, foram analisados 10 artigos científicos, internacionais e nacionais, cuja a população estava na faixa etária de 60 a 91 anos, utilizando a MAN[®] para avaliação nutricional. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos de base domiciliar apresentam uma tendência de reportar uma prevalência entre 20% a 30% de risco nutricional. No entanto, deve-se destacar a grande heterogeneidade nos resultados de prevalência de risco nutricional. De fato, os resultados sobre prevalência de risco nutricional variam entre 20% a 70%, conforme o estudo. Estas diferenças podem ser explicadas, entre outras razões, pela metodologia empregada. Deve-se salientar, que somente estudos com amostra representativa podem revelar a verdadeira situação de uma população com relação a seu estado nutricional. Isto inclui os estudos de base domiciliar, realizados em municípios, estados e levantamentos nacionais. **CONCLUSÃO:** Sugerem a necessidade de uma melhoria das condições nutricionais dos idosos e mais pesquisas de base domiciliar para avaliação correta dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: estado nutricional; envelhecimento; nutrição do idoso; MAN; revisão bibliográfica.



Benefícios da prática do método pilates solo sobre a força e agilidade em idosos

Silvane Vagner Vasconcellos¹, Natália Ferraz Mello¹, Damiana Lima Costa¹, Carlos Miguel Moreira Iensen², Sara Teresinha Corazza³

¹ Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <silvanevasconcellos@hotmail.com>, <natalia.ferraz.mello@gmail.com>, <damilimacosta@hotmail.com>

² Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <migueliensen@gmail.com>

³ Doutora em Ciências do Movimento, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <saratcorazza@gmail.com>

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida é uma realidade mundial. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi investigar os benefícios do Método Pilates (MP) na força, velocidade e agilidade de idosos. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo 13 idosos de ambos os gêneros, com média de idade de 70 anos ($\pm 4,9$). Foram realizadas 27 aulas do MP Solo, no Centro de Educação Física e Desporto da UFSM, contaram com um instrutor e três monitores. As aulas realizaram-se duas vezes por semana, com duração de uma hora. Os exercícios utilizados foram os do MP Solo, desenvolvendo e exigindo consciência corporal, força, alongamento e equilíbrio. Foram realizados em diferentes posturas, sendo inicialmente exercícios de consciência corporal e respiratória, evoluindo para exercícios focados no *power house* e estímulos cognitivos. Para avaliação realizou-se o teste de levantar e sentar, Timed Up Go (TUG) e Andar 6 minutos (A6) pré e pós a realização das aulas. **RESULTADOS:** Observou-se melhora significativa (significância 5%) no sentar e levantar (pré: 9,15 vezes/pós: 12,7 vezes), TUG (pré: 8,8s/pós: 6,4 s) e A6 (pré: 437 m/pós: 478 m). **CONCLUSÃO:** O MP é um programa de exercícios que melhora os níveis de aptidão física e pode minimizar déficits do envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: método pilates; força; velocidade; idosos.



Benefícios da PET terapia em idosos

Karina Laux Schutz¹, Bruna Borba Neves²

¹ Psicóloga. Pontifical Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (WP). <karina@petterapeuta.com.br>

² Terapeuta Ocupacional. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mestranda em Gerontologia Biomédica pela Pontifical Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <brunanevesto@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: A Pet Terapia é uma prática realizada por profissionais da área da saúde que conta com animais capacitados na interação com pacientes a fim de promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos mesmos. **OBJETIVO:** Investigar os benefícios da pet terapia com idosos em um residencial geriátrico em Porto Alegre. **METODOLOGIA:** São realizadas visitas quinzenais em dezoito idosos (com diagnósticos de Alzheimer, Depressão, Parkinson e Demência) e suas interações com cachorro, calopsita e coelho. É proposta uma atividade entre pets e idosos. Cada atividade tem por objetivo estimular os aspectos emocionais, físicos e cognitivos. Todos idosos são convidados a participar e a Terapeuta Ocupacional do lugar ajuda na intervenção. Ao final da atividade são feitas perguntas abertas aos idosos e equipe sobre os efeitos observados. **RESULTADOS:** Até o momento foram realizadas oito visitas. Foram verificadas uma maior disponibilidade em fazer a atividade como escovar e acariciar o pet ao estimular o toque, lembranças espontâneas dos animais que os idosos tinham em suas casas, maior interação social entre os residentes com a equipe e ainda constatou-se uma idosa sorrir e tentar se expressar, mesmo com dificuldade muito limitada em comunicar-se. A equipe foi unânime em perceber um ambiente mais descontraído. **CONCLUSÃO:** Constatou-se melhora nos aspectos cognitivos como memória, melhora em aspectos físicos como a motricidade fina e maior descontração no local.

PALAVRAS-CHAVE: terapia assistida por animais; instituição de longa permanência para idosos; idoso.



Benefícios da atividade física no processo de envelhecimento: instrumentos de avaliação

Marluce de Oliveira Muhl¹, Eliane Lucia Colussi², Paulo Roberto Grafitti Colussi³

¹ Educadora Física, graduada na Universidade de Passo Fundo, mestranda em Envelhecimento Humano – UPF. <mari.muhl@gmail.com>

² Mestre e doutora em História pela PUCRS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (PPGEH-UPF). <colussi@upf.br>

³ Mestre em Odontologia pela ULBRA e doutor em Odontologia pela UFRGS. Professor do curso de Odontologia da Universidade de Passo Fundo (UPF). <paulocolussi@upf.br>

INTRODUÇÃO: A atividade física é importante na vida do idoso tanto para a manutenção da qualidade de vida como para sua capacidade funcional e cognitiva. **Objetivos:** Pretendeu-se identificar instrumentos de avaliação da atividade física utilizados para pessoas idosas. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica que aborde a temática atividade física como significativa na melhora em relação à força e capacidade aeróbia, fundamental para o desenvolvimento da capacidade motora em idosos. Procurou-se localizar os principais instrumentos de medida da atividade física diária. **RESULTADOS:** A atividade física impacta na melhoria da saúde, desempenho físico, estilo de vida saudável, redução do stress e auxílio na recuperação de lesões. Os questionários mais utilizados para avaliação da atividade física e gasto calórico foram o BAECKE e o IPAQ, únicos traduzidos e validados para a língua portuguesa. Estudos indicaram o IPAQ como o mais adequado para aplicação em idosos brasileiros, possuindo um baixo custo financeiro, atinge grandes grupos populacionais e o método não é invasivo. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que estudos desta natureza signifiquem subsídios e estímulo para aliviar os fatores limitantes às atividades da vida diária do idoso. Avaliar a quantidade de atividade física empreendida em cada ação diária é recomendada pois, por meio desta, pode-se propor intervenções e orientações de práticas de atividades físicas adequadas quanto a quantidade, intensidade e frequência, que busquem manter ou melhorar o nível de atividade física e a capacidade funcional dos idosos, atingindo critérios recomendáveis.

PALAVRAS-CHAVE: atividade física; idoso; qualidade de vida; IPAQ.



Características sociodemográficas e clínicas de idosos em uma ILPI: contribuições para a equipe de enfermagem

Estefânia Brunelli Riehs¹, Rosane Seeger da Silva², Elenir Fedosse³, Fernanda dos Santos Pascotini⁴

¹ Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário Franciscano. <stefaniariehs@hotmail.com>

² Doutoranda Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria. <rosane.seeger@hotmail.com>

³ Professora Doutora Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria. <efedosse@gmail.com>

⁴ Doutoranda Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria. <fepascotini@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: A avaliação do estado de saúde dos idosos residentes nas Instituições de Longa Permanência (ILPI) é considerada uma prática essencial à promoção e recuperação da saúde, a qual deve incluir a investigação de aspectos relacionados às necessidades biopsicossociais. **OBJETIVO:** Descrever as características sociodemográficas e clínicas de idosos em uma ILPI. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 67 idosos do sexo masculino, residentes em uma ILPI filantrópica, em uma cidade do interior do RS. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2017, por meio da consulta de fichas pessoais e de receituários dos idosos, arquivados na instituição. **RESULTADOS:** A população estudada apresentou idade média de $75,5 \pm 9,9$ anos, predominando os idosos do sexo masculino (100%), solteiros (61,2%), analfabetos (46,2%), aposentados (95,5%). Quanto à institucionalização, (32,8%) residiam na instituição há mais de cinco anos, (62,6%) possuem vínculos familiares. Quanto às características clínicas, (65,6%) estavam submetidos a polifarmácia, com maior prevalência para os psicotrópicos (73,13%), seguidos dos cardiovasculares (59,70%), gastrointestinais e metabólicos (32,83%). Quanto à classificação de risco, foi possível observar que todos os idosos são considerados frágeis, visto que (29,85%) possuem mais de 80 anos e os outros idosos (70,14%) apresentam mais de 60 anos e dispõem de um ou mais dos itens descritos abaixo (incontinência urinária ou fecal, polifarmácia, queda nos últimos seis meses, dependência para atividades de vida diária). **CONCLUSÃO:** Esses dados podem subsidiar as ações da equipe de enfermagem na promoção de uma atenção mais efetiva e individualizada ao idoso institucionalizado.

PALAVRAS-CHAVES: idosos; instituição de longa permanência para idosos; equipe de enfermagem



Características sociodemográficas das pessoas idosas em situação de rua de Porto Alegre

Carine Magalhães Zanchi de Mattos¹, Patrícia Krieger Grossi², Franciele Girard³,
Verônica Jocasta Casarotto⁴, Adriana Lessa⁵

¹ Graduada em Enfermagem. Doutoranda em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Educação. Especialista em educação na enfermagem e em enfermagem do trabalho. <carinezanchi@gmail.com>

² Graduada em Serviço Social. PhD em Serviço Social pela Universidade de Toronto – Canadá. Docente do Programa de Graduação e de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS.

Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Ética e Direitos Humanos – NEPEVEDH. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Violência – NEPEVI. Pesquisadora Produtividade do CNPq.

³ Graduada em Enfermagem. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS Enfermeira pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Docente pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

⁴ Graduada em Fisioterapia e Educação Física. Mestre em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutoranda em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

⁵ Graduada em Psicologia. Mestre em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa em situação de rua é um fenômeno atual que exige reestruturação dos programas públicos para atender a essa nova demanda. **OBJETIVO:** Esta pesquisa teve o objetivo de descrever as características sociodemográficas das pessoas idosas em situação de rua. **MÉTODOS:** Qualitativo de pesquisa, observacional, transversal, descritivo e analítico, com 19 pessoas. A coleta de dados ocorreu no período de junho de 2015 a junho de 2016, por meio da aplicação de questionário semiestruturado. As respostas foram gravadas, posteriormente transcritas e investigadas segundo a Análise Textual Discursiva de Roque Moraes. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética institucional. **RESULTADOS:** A maioria dos pesquisados 68,42% (13) tinham entre 60 e 69 anos, 52,63% (10) eram negros ou pardos, 52,63% (10) tinham ensino fundamental incompleto, 31,57% (6) trabalhavam e 31,57% (6) não tinham renda. A maior parte deles 47,36% (9) ficavam nas ruas e 47,36% (9) estavam nesta condição entre 1 e 5 anos, 36,84% (7) decorrentes de desentendimentos familiares e 21,05% (4) devido a difíceis condições financeiras, 47,35% (9) referiram fazer uso de álcool, seguidos por 42,10% (8) que não usavam. **CONCLUSÃO:** Essas pessoas são marcadas pela desigualdade social, preconceito e racismo que as restringe ao acesso de direitos fundamentais tendo como desfecho a situação de rua. Somente com a redução das desigualdades sociais e acesso às políticas de habitação, renda, saúde, educação entre outras, poderá ser possível garantir um envelhecimento com dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em situação de rua; envelhecimento; maus-tratos ao idoso; idoso fragilizado.



Caracterização de idosos usuários de serviços de saúde público e privado segundo regiões do Brasil

Márcia Alves Guimarães¹, Erika Valeska da Costa Alves², Flávia Silva Arbex Borim³,
Arlete Maria Valente Coimbra⁴, André Fattori⁵

¹ Mestre, Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. <marciaguice@gmail.com>

² Mestre, Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. <erika.valeska@yahoo.com.br>

³ Professora Doutora, Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. <flarbex@hotmail.com>

⁴ Professora Doutora, Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. <acoimbra@fcm.unicamp.br>

⁵ Professor Doutor, Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. <afattori@unicamp.br>

INTRODUÇÃO: Embora o envelhecimento populacional aconteça de forma acelerada, nos países em desenvolvimento o descompasso entre o aumento da população idosa e a oferta de serviços é mais grave. No Brasil, é possível que diferenças socioeconômicas regionais impliquem em maior dificuldade de acesso a serviços de saúde para a população idosa. **OBJETIVO:** Caracterizar os idosos das regiões norte-nordeste e sul-sudeste quanto à utilização de serviços de saúde público e privados. **MÉTODOS:** Estudo de corte transversal com dados provenientes do estudo FIBRA (2008-2009). A amostra foi composta por 2.532 idosos de 65 anos e mais, sendo agrupados: Norte e Nordeste (Belém, Campina Grande, Parnaíba) e Sul e Sudeste (Campinas, Ivoati, Poços de Caldas). **RESULTADOS:** Independente da macrorregião, os usuários do serviço de saúde público eram em sua maioria mulheres, casados, aposentados, que não moravam sozinhos. Na macrorregião NNE 67,6% dos idosos utilizavam com maior frequência o serviço de saúde público, e 54,1% na macrorregião SSE. Os indivíduos pretos e pardos utilizam o serviço de saúde público com maior frequência, sendo isto mais representativo na macrorregião NNE. A maioria dos sujeitos que avaliou a saúde como ruim/muito ruim estava na macrorregião NNE (52%), enquanto a maioria que avaliou como boa/muito boa estava na SSE (55%). **CONCLUSÃO:** Os dados identificaram diferenças de utilização de serviços públicos e privados de saúde entre as regiões SSE e NNE, com condições de vulnerabilidade mais evidentes na região NNE.

PALAVRAS-CHAVES: saúde pública; saúde do idoso; assistência à saúde; envelhecimento.



Concepções de lazer de pessoas idosas participantes de um grupo de convivência

Tatiane Rocha Razeira¹, Veronica Jocasta Casarotto²

¹ Dotoranda em Gerontologia Biomédica – IGG/PUCRS. <tatirazeira@gmail.com>

² Dotoranda em Gerontologia Biomédica – IGG/PUCRS. <veronica_casarotto@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: O aumento da longevidade desencadeia a necessidade de conhecer, em profundidade, o impacto do fenômeno envelhecimento. Por esse motivo, o tema envelhecimento vem ganhando atenção significativa nas últimas décadas, sendo alvo de crescentes discussões não só no meio acadêmico, no qual fomenta o desenvolvimento de pesquisas, mas também na sociedade como um todo. **OBJETIVO:** Buscou-se dimensionar a concepção de lazer de idosas(os) e sua possível relação com as intervenções da Educação Física no mundo do tempo livre, buscando, sobretudo, legitimar as ações da Educação Física enquanto possibilidade de proporcionar lazer às pessoas idosas. **MÉTODOS:** estudo exploratório, realizado com 30 pessoas idosas de ambos os sexos, com mais de 60 anos, aposentadas (os), participantes de um grupo de convivência. **RESULTADOS:** A partir desse estudo, pode-se dizer que as pessoas idosas buscam ocupar seu tempo livre com novas amizades, com diferentes atividades e, portanto, as participações em eventos e atividades regulares fazem parte do cotidiano. **CONCLUSÃO:** o lazer representa um potencial a ser desenvolvido com a população idosa, que aumenta significativamente no país. E cabe à Educação Física o desafio de encontrar maneiras de tornar legítimas suas ações com a população em questão, considerando, entretanto, em suas propostas, a concepção de lazer, revelada pelas idosas e idosos/sujeitos do tempo livre.

PALAVRAS-CHAVE: lazer; educação física; Idosas(os); envelhecimento.



Condições de saúde e depressão em idosos institucionalizados com dor crônica

Marina Bonafé¹, Lia Mara Wibelinger²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, bolsista PROSUP/CAPES.
<marinab_00@yahoo.com.br>

² Professora orientadora, Doutora em Geriatria e Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Docente do Curso de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo.
<liafisio@yahoo.com.br>

INTRODUÇÃO: A longevidade da população brasileira está acarretando uma maior incidência de doenças crônicas na população idosa. Quando associada à depressão pode implicar em grandes complicações na saúde desses indivíduos, aumentando a busca por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) para acolhê-los. **OBJETIVO:** Caracterizar as condições de saúde e identificar a presença de depressão em idosos residentes em ILPI's que apresentam dor crônica. **Método:** Serão avaliados, em corte transversal de base populacional, todos os idosos residentes em ILPI's no município de Passo Fundo-RS, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os gêneros. A coleta de dados se constituirá a partir de um questionário com 27 Blocos, porém neste estudo serão utilizados 4 Blocos (A, B, G e M) que contemplam os dados de identificação, as variáveis sociodemográficas, variáveis de saúde onde é relacionado à saúde em geral, dor crônica, uso de medicamentos e depressão. Os dados serão analisados para um nível de significância de 5% e variáveis com $p \leq 0,20$. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares mostram que dos 49 idosos, residentes nas 11 ILPI's avaliadas até o momento, 46,9 % apresentam dor crônica e 36,7% apresentam sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** Espera-se que após a conclusão do estudo, os achados possam contribuir para melhor compreensão sobre a relação das condições de saúde e depressão em idosos residentes em ILPI's com dor crônica.

PALAVRAS-CHAVE: condições de saúde; depressão; dor crônica; idosos.



Corpo, masculinidade e envelhecimento

Luana R. S. Motta¹, Belinda B. Pereira², Angelita A. Jaeger³

¹ Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. <luanamotta93@gmail.com>

² Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. <bellindasp@gmail.com>

³ Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria. <angelita@ufsm.br>

INTRODUÇÃO: Historicamente, a polarização entre o que caracteriza o contexto feminino e o território masculino, contribuiu para desigualdade entre os sexos e auxiliou a naturalização de estereótipos femininos e masculinos, os quais devem ser desconstruídos para que as relações de gênero se tornem igualitárias. Os cuidados com o corpo não passam de uma tentativa de "enganar" o tempo na esperança de retardar a velhice, a qual é vista em nossa sociedade como algo muitas vezes incapacitante e que, por conta disso, deve ser deletada. Manter-se jovem tornou-se uma ordem que culminou com a adesão do mundo masculino a métodos, produtos e procedimentos que outrora foram de uso exclusivo das mulheres. **OBJETIVOS:** Compreender as relações entre corpo, masculinidade e envelhecimento no contexto do mundo atual. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo e Bireme com as palavras-chave do estudo, totalizando 9 artigos. Após a leitura dos resumos foram selecionados 2 estudos que abordam o tema proposto. **RESULTADOS:** Percebe-se uma crise de identidade dos homens frente às mudanças de papéis tradicionais, de honra masculina. Um dos estudos cita que os homens não procuram os profissionais de saúde, pois consideram o seu corpo jovem e capaz de realizar muitas atividades. O outro estudo relata que os homens estão cuidando mais de si e preocupando-se com a aparência dos seus corpos. **CONCLUSÕES:** Há poucos estudos que abordam o corpo, a masculinidade e o envelhecimento. Com o crescente aumento da população idosa, faz-se necessário pesquisar mais sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: corpo; masculinidade; envelhecimento.



Correlação do índice de adiposidade corporal com o percentual de gordura corporal total avaliado pela absorciometria por dupla emissão de raios-X (DXA) em idosas

Ariélen Ferigollo¹, Tábata Pavão², Karoline Stamm³, Letícia Mazzoco⁴, Patrícia Chagas⁵

¹ Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <arielenferigollo2@hotmail.com>

² Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <tabatapavao@gmail.com>

³ Graduanda em Nutrição, Bolsista de Iniciação Científica, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <karol_stamm@hotmail.com>

⁴ Doutoranda em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <lety.mazocco@gmail.com>

⁵ Docente do Departamento de Alimentos e Nutrição/UFSM – campus Palmeira das Missões e do Programa de Pós-graduação em Gerontologia/UFSM, campus sede. <patriciachagas@ufsm.br>

INTRODUÇÃO: A obesidade é um fator de risco para muitas doenças crônicas. O alto percentual de gordura corporal está associado de forma independente com mortalidade. **OBJETIVOS:** Verificar a correlação do índice de adiposidade corporal (IAC) com o percentual de gordura corporal total avaliado pela absorciometria por dupla emissão de raios-X (DXA) em mulheres idosas. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com idosas submetidas à DXA no período de julho de 2016 e abril de 2017. Os dados sociodemográficos foram coletados através de questionário estruturado. A circunferência do quadril (CQ) foi realizada na parte mais protuberante do quadril com fita métrica inelástica e inextensível, em centímetros. O IAC foi calculado pela equação $[(CQ(\text{cm})/\text{estatura}(\text{m}))^2/\text{estatura}(\text{m})-18]$. A avaliação do percentual de gordura corporal pela DXA foi realizada em aparelho GE Lunar DPX-NT150951. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da universidade sob o número da CAEE 55989616.8.0000.5346. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 191 mulheres com idade média de $67,32 \pm 5,82$ anos, com maior prevalência de casadas (60,7%), escolaridade entre 4 e 8 anos de estudo (48,2%) e aposentadas (89,5%). Nas idosas, o percentual médio do IAC foi de $33,76 \pm 5,91$ e o percentual de gordura corporal de $40,34 \pm 8,05$. A correlação linear entre o IAC e o percentual de gordura corporal apresentou-se moderada e significativa ($r=0,708$, $p<0,001$). **CONCLUSÃO:** Em mulheres idosas, a correlação entre o IAC e o percentual de gordura corporal total avaliado pela DXA foi moderada e significativa. Por ser o IAC uma medida simples e de baixo custo, pode ser utilizada para avaliar o percentual de gordura corporal em idosas.

PALAVRAS-CHAVE: idosas; Índice de adiposidade corporal; gordura corporal; DXA.



Correlação entre a severidade de disfagia e o de tempo de doença em pacientes portadores da Doença de Parkinson

Larissa Lopes Branco¹, Sheila Trentin², Fernanda Loureiro³

¹ Fonoaudióloga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <larissa_branco@hotmail.com>

² Médica, neurologista do HSL-PUCRS. <sheilatrentin@hotmail.com>

³ Fonoaudióloga, pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <fernanda.loureiro@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma das doenças neurodegenerativas mais prevalentes nos idosos nos dias de hoje, ocorrendo em aproximadamente 1% da população mundial com idade superior a 65 anos. A disfagia, distúrbio da deglutição, afeta mais de 80% dos indivíduos com DP. **OBJETIVO:** Verificar a correlação entre a severidade da disfagia no exame objetivo de videofluoroscopia (VFD) e o tempo de progressão da DP. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal. Foram avaliados idosos com diagnóstico de DP idiopática que estão em acompanhamento no ambulatório de distúrbios do movimento do serviço de neurologia do Hospital São Lucas da PUCRS e que foram encaminhados para realizar o exame de VFD no setor de radiologia do mesmo hospital. Os dados foram analisados através do coeficiente de correlação de Spearman, sendo utilizado o SPSS versão 21.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Participaram 28 indivíduos, com média de idade de $68,6 \pm 7,9$ anos, sendo 14 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. A média do tempo de doença foi de $9,2 \pm 4,1$ anos. Houve associação positiva estatisticamente significativa entre o tempo de doença e a gravidade da disfagia ($r_s = 0,478$, $p = 0,010$). **CONCLUSÃO:** Foi verificado que quanto maior o tempo da evolução da DP maior a gravidade da disfagia. Este resultado evidencia a necessidade de maior atenção para a disfagia afim de evitar quadros clínicos de desidratação, desnutrição e pneumonias aspirativas, sendo estas as maiores causas de internações e óbitos neste grupo de pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; disfagia.

Currículo do Ensino Superior e o envelhecimento humano: relato de um estudo de caso múltiplo

Marcia Mello¹, Juceléia Pertile Santi², Helenice de Moura Scortegagna³, Nadir Pichler⁴

¹ Esteticista Capilar. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS, Brasil. <endiilsbeleza@live.com>

² Educadora Física. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. <juceper@gmail.com>

³ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. <helenice@upf.br>

⁴ Filósofo. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. <nadirp@upf.br>

INTRODUÇÃO: A Política Nacional do Idoso sugere que o processo de envelhecimento seja abordado nos currículos dos cursos superiores para garantir ao idoso a assistência integral à saúde. Nesse sentido, os cursos de graduação em educação física, pela interface entre a área educacional e da saúde, necessitam organizar seus currículos, enquanto instrumento orientador da prática pedagógica. **OBJETIVO:** Descrever o estudo de caso múltiplo como estratégia metodológica para identificar as ações de ensino, de pesquisa e de extensão voltadas ao processo do envelhecimento humano nos cursos de graduação em Educação Física de universidades comunitárias da mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** O caso foi composto pelo currículo vigente no triênio 2011-2013 de cursos de bacharelado em Educação Física de três instituições de Ensino Superior, conforme objetivo do estudo, que aceitaram participar da pesquisa. Foram avaliados: os Projetos Pedagógicos de Curso, a matriz curricular, os planos de ensino quanto suas ementas, justificativa, objetivos, conteúdo programático das disciplinas e referências básicas; os trabalhos de conclusão de curso e os projetos de pesquisa e de extensão. Aprovado pelo CEP (parecer 090/2010). **RESULTADO:** A análise documental revelou que as orientações curriculares seguem modelo biomédico, com enfoques que exploram os determinantes biológicos da vida adulta em detrimento dos elementos socioculturais e econômicos intervenientes no processo saúde-doença do viver-envelhecer. **CONCLUSÃO:** A perspectiva adotada, ao supervalorizar a juventude, a força, o rendimento e o desempenho provavelmente refletirá no direcionamento das ações dos profissionais de educação física em relação à saúde da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; educação; instituições de Ensino Superior.



Desafios socioeducacionais do cuidado ao idoso

Conceição Aparecida de Carvalho¹, Nadia Dumara Ruiz Silveira², Maytê Anelone Pereira³

¹ Advogada, Mestranda em Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <carvalhocon@gmail.com>

² Mestre e Doutora em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <ndrs@uol.com.br; ndrs@pucsp.br>

³ Psicóloga, Mestranda em Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <maytepereira@uol.com.br>

INTRODUÇÃO: Dada a longevidade do grupo etário da velhice, constata-se a necessidade de definirmos práticas educacionais adequadas à realidade do envelhecimento na contemporaneidade. Estudos e a construção de novos conhecimentos sobre temas situados na interface da Gerontologia e Educação exigem reflexão crítica para a devida compreensão de temas como a questão do cuidado dedicado a pessoas idosas. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo identificar os desafios socioeducacionais que envolvem o processo de envelhecimento ao longo da vida e a realidade do cuidado ao idoso. **MÉTODO:** O método utilizado caracteriza-se pela pesquisa bibliográfica a partir de produções acadêmico-científicas existentes sobre o assunto, no período de 2009 a 2017, que tratam sobre o aprendizado do envelhecimento e do cuidar do idoso. **RESULTADOS:** Os resultados das análises são apresentados considerando-se as seguintes categorias: o envelhecimento e o cuidar no âmbito educacional formal, junto à equipe profissional e o realizado pela família. Os desafios socioeducacionais encontrados envolvem desde a literatura infantil, passando pela formação de profissionais da área da saúde e educação, incluindo também situações vivenciadas no âmbito das famílias. **CONCLUSÃO:** Considera-se que investigações sobre desafios socioeducacionais referentes ao cuidado na velhice, podem possibilitar mudanças necessárias, como a disseminação de práticas educacionais de qualidade para atendimento a idosos, adequação de currículos de formação profissional inserindo estudos gerontológicos e capacitação para familiares cuidadores. Portanto, os desafios apontados demandam novas políticas públicas e iniciativas pedagógicas para este aprendizado sobre a convivência e cuidado do idoso ocorrer de maneira efetiva e afetiva ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; velhice; idosos; ações socioeducacionais; cuidados.



Desenvolvimento de um jogo virtual móvel sobre alimentação voltado para a população idosa

Bárbara De Carli Silveira¹, Enio Giotto², Cariza Teixeira Bohrer³, Loiva Beatriz Dallepiane⁴

¹ Nutricionista, Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <barbaradecarlinutricionista@outlook.com>

² Docente do Departamento de Engenharia Rural, Laboratório de Geomática, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

³ Docente do Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <carizatb@gmail.com>

⁴ Docente do Departamento de Alimentos e Nutrição e Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <loiva.dallepiane@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: A população de idosos segundo dados do IBGE (2010) representam 10,5% de toda a população Brasileira, o que corresponde a mais de 20 milhões de pessoas. Com essa população de idosos, torna-se cada vez mais essencial oferecer opções de aprendizagem contínua, que visem a melhora da sua qualidade de vida, bem como dos hábitos alimentares. O desenvolvimento de jogos virtuais voltados para a terceira idade parece ser um bom aliado nessa mudança. **OBJETIVO:** Desenvolver um jogo virtual móvel sobre alimentação voltado para idosos. **MÉTODO:** O estudo foi do tipo qualitativo descritivo por meio do desenvolvimento de um jogo virtual móvel sobre alimentação. Após seu desenvolvimento o mesmo foi testado em uma população de idosos na cidade de Palmeira das Missões-RS. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFSM por meio do CAAE 61477916.0.0000.5346. **RESULTADOS:** O jogo foi desenvolvido com sistema operacional Android® para qualquer smartphone na versão 4.4 KitKat por profissionais do Centro de Ciências Rurais e nutricionistas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ele contemplou um recordatório de 24 horas que avaliou o resultado final de Calorias, Colesterol, sódio e fibras. Após o teste, o jogo garantiu acessibilidade aos idosos uma vez que contou com ícones e letras de tamanho grande, cores fortes e contrastes, interface simples e ampla de navegar. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o jogo virtual móvel desenvolvido foi acessível à população idosa permitindo maior interação entre idoso e tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; alimentação; software.



Diabetes *mellitus* como causa de óbitos em idosos de Santa Maria, RS

Adriane Rosa Costodio¹, Karine Pereira de Lima², Loiva Beatriz Dallepiane³

¹ Nutricionista e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <adricostodio_sm@yahoo.com.br>

² Nutricionista e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <kahpops@hotmail.com>

³ Docente do Departamento de Alimentos e Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. <loiva.dallepiane@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* - DM é uma das principais doenças crônicas que acometem os idosos. **OBJETIVO:** Identificar a proporção de óbitos em idosos causados por diabetes *mellitus* do município de Santa Maria e comparar com o estado do Rio Grande do Sul, Região Sul e Brasil. **METODOLOGIA:** Foram coletados dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP) referentes a proporção de idosos (número total de óbitos de idosos por DM/Número total de óbitos de idosos) $\times 100$ que foram a óbito por diabetes *mellitus* no município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, Região Sul e Brasil nos anos de 2010 e 2014. **RESULTADOS:** Em Santa Maria, no ano de 2010, a proporção de óbitos em idosos foi de 3,06%, e em 2014 3,01%. No estado do Rio Grande do Sul em 2010 foi de 5,33% e 2014 foi 5,22%. Na Região Sul em 2010 foi de 5,82% e em 2014 foi 5,51%. No Brasil a proporção de óbitos em 2010 foi 6,24% e em 2014 foi 5,96%. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o município de Santa Maria apresentou menor proporção de registro de óbitos em idosos causados pela DM comparados ao estado, à região e ao Brasil, tanto em 2010 como em 2014, também, no ano de 2014 houve uma redução nos registros de proporção de óbitos comparados ao ano de 2010, independente do local investigado.

PALAVRAS-CHAVES: diabetes *mellitus*; doenças crônicas; idosos; envelhecimento; mortalidade.



Doenças crônicas e estado nutricional de homens adultos e idosos atendidos em turno estendido no município de Santiago-RS

Ana Paula do Nascimento Menges¹, Loiva Beatriz Dallepiane²

¹ Nutricionista. Mestranda do Programa de pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<anapaulamenges@bol.com.br>

² Professora do Departamento de Alimentos e Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<Loiva.dallepiane@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: A prevalência das doenças crônicas (diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, obesidade), vem aproximando a presença dos homens nas unidades de saúde, com maior frequência dos idosos. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em homens adultos e idosos atendidos na rede pública de saúde. **MÉTODOS:** O público alvo da pesquisa foram 39 homens adultos e idosos atendidos em turno estendido na rede pública de saúde no município de Santiago-RS, no período de janeiro a julho de 2017. A avaliação antropométrica foi por determinação do Índice de Massa Corporal (IMC) que é calculado a partir do peso e da estatura aferidos (peso em kg dividido pelo quadrado em m), classificados em <25 kg/m², 25-29 kg/m² e ≥30 kg/m². Nesta pesquisa foram considerados dados relacionados às faixas etárias (30-39, 40-49, 50-59, 60-69 e ≥70 anos de idade), os homens foram distribuídos em: sem doenças crônicas, uma doença crônica e duas ou mais doenças crônicas. **RESULTADOS e CONCLUSÕES:** A distribuição etária da amostra demonstra que a prevalência da obesidade concentrou-se 20,51% (40-49 anos) e 17,95% (30-39 anos), o sobrepeso apresentou frequência maior nos idosos 10,25% (60-69 anos) e 7,69% (≥70 anos). Com relação à distribuição de doenças crônicas, observou-se percentagem maior de duas ou mais doenças crônicas nos homens entre 60-69 anos (23,08%) e 50-59 anos (17,96%). Confirma a necessidade de promover intervenções focadas a saúde do homem, visando reduzir a incidência de doenças crônicas na velhice e melhorar a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: doença crônica; saúde do homem; estado nutricional.



Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas como causa de mortalidade de idosos em Santa Maria, RS

Karine Pereira de Lima¹, Adriane da Rosa Costodio², Loiva Beatriz Dallepiane³

¹ Nutricionista e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <kahpops@hotmail.com>

² Nutricionista e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <adricostodio_sm@yahoo.com.br>

³ Docente do Departamento de Alimentos e Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <loiva.dallepiane@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: Como consequência do envelhecimento, os idosos podem desenvolver doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, precisando de uma atenção especial. **OBJETIVO:** Identificar a proporção de óbitos em idosos causados por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas do município de Santa Maria e comparar com a proporção no estado do Rio Grande do Sul e Brasil. **METODOLOGIA:** Os dados foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso), referentes a proporção (Número total de óbitos de idosos por doenças endócrinas, nutricionais ou metabólicas/Número total de óbitos de idosos) × 100 que foram a óbito por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul e Brasil nos anos de 2010 e 2014. As doenças consideradas foram: diabetes *mellitus*, desnutrição e transtornos da glândula tireoide (CID-10 E-00 E-90). **RESULTADOS:** Em Santa Maria, no ano de 2010 a proporção de óbitos foi 4,08% e em 2014 3,68%. No estado do Rio Grande do Sul em 2010 foi 6,41% e em 2014 6,37%. No Brasil foi registrados em 2010 foi 7,80% enquanto que em 2014 foi 7,43%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o município de Santa Maria, apresentou menor proporção de óbitos em idosos causados pelas doenças comparados ao estado e o país, tanto em 2010 como em 2014. Também, houve um aumento na proporção de óbitos no país causados pelas doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas em 2014 quando comparada com o ano de 2010.

PALAVRAS-CHAVE: doenças endócrinas; doenças nutricionais, idosos; mortalidade.



Educação em Saúde como prática pedagógica para doação de sangue

Carla Viero Kowalski¹, Susy Viana Ribeiro², Claus Dieter Stobäus³

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS. <carlakowalski25@gmail.com>

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS. <susy.ribeiro.v@hotmail.com>

³ Doutor em educação. Professor nos Programas de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica e de Educação PUCRS. <stobaus@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: Formar enfermeiros requer ensino de qualidade, com competências adequadas à realização de atividades assistenciais e gerenciais, ampliando o campo de atuação acadêmica com estágios curriculares, compreendendo práticas inovadoras e novas atitudes, exemplificado pela captação de doadores/doação de sangue, em diferentes faixas etárias, sociais e econômicas, ressaltando sua importância como atitude humana socialmente responsável. **OBJETIVO:** Implementação de Educação em Saúde com os estudantes e funcionários do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do interior do Rio Grande do Sul, enfatizando a importância da doação de sangue como atitude humana e socialmente responsável. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciado por docentes e estudantes do Curso de Enfermagem em parceria com o Hemocentro regional de Santa Maria, após a organização de ações práticas, considerando pressupostos da Sistematização de Assistência em Enfermagem (SAE), desenvolvidas em três passos: histórico contextualizado, diagnóstico situacional, planejamento, implementação e avaliação. **RESULTADOS:** Verificou-se que, parcialmente, a regularidade das doações decorre de: necessidade de doar especificamente para alguém; atender solicitações em campanhas públicas, conseguindo disseminação de informações pela mídia, mas com efeito limitado e temporário. Através da sistematização da Educação em Saúde foi possível maior aproximação de pessoas com práticas até então por eles desconhecida e repleta de tabus. **CONCLUSÕES:** Ações requerem maiores debates sobre o tema, com consequentes mudanças de atitudes, ao oferecerem subsídios para repensar novas estratégias de aprender e ensinar em Educação em Saúde, envolvendo estudantes e comunidade, para trabalhar a temática da captação de doadores/ doação de sangue.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; prática pedagógica; doação de sangue.



Efeito do treinamento combinado no desempenho postural e físico-funcional de um idoso saudável e um idoso com Doença de Alzheimer: relato de dois casos

Vilmar Mineiro da Silva¹, Luciana Aparecida de Souza², Alex Sandro Faria de Arruda³,
Fernando Henrique Magalhães⁴, Ruth Caldeira de Melo⁵

¹ Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. <vilmarmineiro@hotmail.com>

² Graduação em Educação Física e Saúde, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. <luciana.aparecida.souza@usp.br>

³ Graduação em Fisioterapia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. <alexfare.fisio@hotmail.com>

⁴ Doutor em Neurociências, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. <fmagalhaess@gmail.com>

⁵ Doutora em Fisioterapia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. <ruth.melo@usp.br>

INTRODUÇÃO: A capacidade de manter a independência na velhice é influenciada por diversas habilidades físicas, as quais podem ser mantidas/melhoradas com exercícios físicos. **OBJETIVO:** Investigar o efeito de um programa de exercícios combinados sobre o desempenho físico-funcional e a estabilidade postural de um idoso saudável e um idoso com Doença de Alzheimer (DA). A amostra foi composta por: 1) um idoso preservado cognitivamente (IPC, masculino, 78 anos, IMC: 25,9kg/m², MEEEM: 29) e 2) um idoso com DA (IDA, masculino, 75 anos, IMC: 26,0 kg/m², CDR: leve). Antes e após o treinamento, os idosos foram submetidos a testes de: 1) mobilidade (*Timed-up and go*); 2) força de membros inferiores (levantar e sentar da cadeira); 3) força de preensão palmar (*Hand Grip*); 4) controle postural durante tarefas simples (superfície estável e instável) e duplas (cognitiva e motora). O protocolo de treinamento (2x/semana, 60 minutos/sessão, por 16 semanas) foi constituído por caminhada, exercícios de dupla-tarefa, resistência muscular e equilíbrio. **RESULTADOS:** Ambos idosos apresentaram melhora da mobilidade (IPC: 15% e DA: 28%) e da força de membros inferiores (IPC: 28 e IDA: 35%). O IPC apresentou melhor controle postural durante atividades simples e duplas, comparativamente com o IDA. Durante a dupla-tarefa (cognitiva+motora), foi observada resposta atenuada da oscilação postural do IDA. Ambos idosos apresentaram tendência de melhora da oscilação postural (tarefas simples e duplas) após o treino. **CONCLUSÃO:** O treinamento combinado melhorou a força e a mobilidade dos idosos, independente do *status* cognitivo. Adicionalmente, houve tendência de melhora na oscilação do centro de pressão em plataforma instável.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; treinamento combinado; Doença de Alzheimer; dupla-tarefa.



Efeito *in vitro* do barbatimão na prevenção a radiodermite

Cibele F. Teixeira¹, Fernanda Barbisan², Moisés H. Mastella³, Marta Medeiros Frescura Duarte⁴, Euler Esteves Ribeiro⁵, Verônica F. Azzolin⁶, Ivana Beatrice Mânica da Cruz⁷

¹ Farmacêutica. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.

² Bióloga. Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.

³ Biólogo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.

⁴ Farmacêutica. Professora da Universidade Luterana do Brasil, Campus Santa Maria, Santa Maria-RS.

⁵ Médico. Diretor da Universidade Aberta da Terceira Idade/Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, Brasil.

⁶ Biomédica. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.

⁷ Bióloga. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.

Introdução: A radioterapia é utilizada no tratamento do câncer. Porém, os danos também podem atingir as células saudáveis e a radiodermite é o principal efeito adverso agudo, caracterizada por uma lesão na pele, com a presença de eritema, descamação, e ulcerações. Esta complicação é mais grave em idosos, uma vez que naturalmente devido à idade o processo de cicatrização é mais lento. O barbatimão, poderia apresentar efeito preventivo a radiodermite por suas características antioxidante e anti-inflamatória. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito preventivo do barbatimão em um modelo *in vitro* de radiodermite. **METODOLOGIA:** Células das linhagens humanas HFF-1 (fibroblastos) e HaCat (queratinócitos) foram cultivadas. O extrato do Barbatimão foi obtido a partir do decocto das cascas da planta. Ambas as linhagens foram tratadas com o extrato nas concentrações de 0.49, 0.99 e 1.99 e irradiadas com raios gama na dose de 2 Gray, para indução da radiodermite. Após 24 horas da exposição à radiação, foram realizadas as análises dos níveis da proteína apoptótica BAX, Danos ao DNA, fatores de crescimento para fibroblastos FGF, e queratinócitos KGF. **RESULTADOS:** Em ambas as linhagens e em todas as concentrações o extrato foi capaz de diminuir os níveis de BAX, e os danos ao DNA. O barbatimão induziu aumento do FGF. Nos queratinócitos não expostos a radiação o barbatimão induziu aumento nos níveis do KGF, já nos expostos houve queda do KGF. **CONCLUSÃO:** Ainda que iniciais nossos resultados são relevantes por indicarem um possível efeito preventivo do barbatimão a indução da radiodermite por tratamento radioterápico.

PALAVRAS-CHAVE: barbatimão; radiodermite; estudo *in vitro*.



Efeitos das artes marciais sobre o equilíbrio de idosos: revisão de literatura

Rose Löbell¹, Laura Appel Bevilaqua², Melissa Medeiros Braz³

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria. <roselobell@gmail.com>

² Fisioterapeuta, mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. <laura.appelbevilaqua@gmail.com>

³ Doutora, professora do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria. <melissabraz@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: Uma das alterações fisiológicas mais significativas no envelhecimento é a alteração de equilíbrio, relacionada a quedas e perda de independência. De encontro a isto, atividade física contribui contra problemas típicos do envelhecimento. Porém, são poucos estudos que comparam modalidades com características específicas, como artes marciais. **OBJETIVO:** Relatar os efeitos da prática de artes marciais no equilíbrio de idosos. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica integrativa realizada nas bases de dados SciELO, MedLine e Lilacs, utilizando-se os descritores “idoso”, “equilíbrio postural”, “artes marciais” e seus correspondentes em inglês. Foram incluídos artigos em português e inglês desde 2007. Foram excluídos resumos, trabalhos duplicados ou que não avaliassem o equilíbrio. **RESULTADOS:** Dentre 11 artigos, 5 foram utilizados. Uma comparação de praticantes de Taen Kwon Do com grupo controle resultou em melhoras nos testes de equilíbrio. Um artigo comparou grupos de karatê e hidroginástica com idosos inativos: os praticantes de karatê obtiveram melhor pontuação nos testes. Um trabalho comparou indivíduos ativos (artes marciais e outras modalidades) com sedentários, de diferentes idades: a oscilação em plataforma dinâmica foi menor nos praticantes de artes marciais e houve melhores pontuações nos idosos praticantes de artes marciais comparados aos demais idosos. Uma avaliação dos efeitos do karatê em um idoso com demência mostrou resultados positivos após 4 meses de intervenção. **CONCLUSÕES:** Constatou-se que a prática de artes marciais apresenta resultados positivos no equilíbrio de idosos. Ressalta-se que há poucos trabalhos recentes sobre esta temática e que comparações com outras modalidades esportivas específicas podem ser pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; equilíbrio postural; artes marciais.



Efeitos do método Pilates na resistência aeróbia e no controle autonômico da frequência cardíaca de mulheres idosas

Roberta Oliveira Bueno de Souza¹, Natália Donzeli Vieira², Paula Cristine Ruas³,
Aparecida Maria Catai⁴, Ruth Caldeira de Melo⁵

¹ Graduação em Fisioterapia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. <robertabuensosouza@icloud.com>

² Graduação em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. <natalia.donzeli.vieira@gmail.com>

³ Graduação em Fisioterapia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. <paula-ruas@hotmail.com>

⁴ Doutora em Fisiologia, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. <amcatai50@gmail.com>

⁵ Doutora em Fisioterapia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. <ruth.melo@usp.br>

INTRODUÇÃO: o método Pilates traz benefícios ao equilíbrio e à força muscular de idosos, entretanto os seus efeitos no sistema cardiovascular não são claros. **OBJETIVO:** avaliar os efeitos do método Pilates no controle autonômico da frequência cardíaca e na resistência aeróbia de mulheres idosas. **MÉTODOS:** 27 mulheres idosas (60 a 80 anos) participaram do estudo sendo 13 do grupo controle (CG) e 15 do grupo Pilates (GP). Antes e após o treinamento, a frequência cardíaca (FC) e os intervalos R-R (iRR) foram coletados em repouso (supino) por meio de um cardiofrequenciômetro. A resistência aeróbia foi avaliada através do teste de caminhada de 6 minutos (TC6m). A variabilidade da frequência cardíaca foi avaliada no domínio do tempo (rMSSD, e SDNN) e no domínio da frequência (baixa frequência – BF, alta frequência – AF e razão BF/AF). O programa de treinamento de Pilates (solo, bola suíça e faixas elásticas) foi realizado 2x/semana, 60 minutos/sessão, por 12 semanas. O nível de significância estabelecido foi de $\alpha=5\%$. **RESULTADOS:** foi observado efeito de tempo ($p<0,05$) para as variáveis distância percorrida no TC6m e na banda de AF. Na análise intra-grupo, o GP apresentou melhora no desempenho do TC6m ($513\pm 10,5$ vs. 543 ± 11 , $p<0,05$) e aumento da banda de AF (71 ± 15 vs. 129 ± 29 , $p<0,05$). O GP não apresentou melhora no após o período controle (TC6m: $493\pm 8,5$ vs. $504\pm 8,3$ e AF: 100 ± 22 vs. 120 ± 25 , $p>0,05$). **CONCLUSÃO:** o treinamento de Pilates parece exercer efeitos positivos na resistência aeróbia e no controle autonômico da frequência cardíaca de mulheres idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Pilates; resistência aeróbia; controle autonômico; variabilidade da frequência cardíaca; idosos.



Envelhecimento nas ruas, agravos na saúde física e mental e repercussões no trabalho

Carine Magalhães Zanchi de Mattos¹, Patrícia Krieger Grossi², Franciele Girard³,
Verônica Jocasta Casarotto⁴, Adriana Lessa⁵

¹ Graduada em Enfermagem. Doutoranda em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
Mestre em Educação. Especialista em educação na enfermagem e em enfermagem do trabalho. <carinezanchi@gmail.com>

² Graduada em Serviço Social. PhD em Serviço Social pela Universidade de Toronto – Canadá. Docente do Programa de Graduação e de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Ética e Direitos Humanos – NEPEVEDH. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Violência – NEPEVI. Pesquisadora Produtividade do CNPq.

³ Graduada em Enfermagem. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Enfermeira pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Docente pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

⁴ Graduada em Fisioterapia e Educação Física. Mestre em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
Doutoranda em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

⁵ Graduada em Psicologia. Mestranda em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

INTRODUÇÃO: Investigar como acontece o envelhecimento de pessoas idosas em situação de rua que estão vulneráveis socialmente torna-se um imperativo ético e político para conhecer suas necessidades e tensionar os órgãos públicos e o Estado para a exigibilidade de direitos para esse segmento populacional. **OBJETIVO:** Descrever as repercussões no trabalho decorrentes dos agravos na saúde física e mental das pessoas idosas em situação de rua. **MÉTODOS:** Qualitativo de pesquisa, observacional, transversal, descritivo e analítico. Foi realizado com 19 pessoas idosas em situação de rua. A coleta de dados ocorreu no período de junho de 2015 a junho de 2016, por meio da aplicação de questionário semiestruturado. As respostas foram gravadas, posteriormente transcritas e investigadas segundo a Análise Textual Discursiva de Roque Moraes. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética institucional. **RESULTADOS:** [...] quase não enxergo, não tenho perna para caminhar, tenho que andar de cadeira de rodas... não tenho condições de trabalhar porque eu estive muito doente[...] (homem, 65 anos) [...] fico pior ainda quando eu subo uma lomba, eu quase morro. Meu coração parece que vai disparar... é horrível, como é que eu vou ficar sem trabalhar [...] (mulher, 61 anos). **CONCLUSÃO:** As diversas vulnerabilidades que estas pessoas idosas estão expostas nas ruas geram diversos agravos em sua saúde física e mental, dificultando a realização de suas atividades de vida diária e impondo restrições ao trabalho informal, exarcebando assim suas fragilidades e resultando em piores condições de vida.

PALAVRAS-CHAVE: pessoas em situação de rua; envelhecimento; idoso fragilizado; direitos humanos; direitos dos idosos.



Equipamentos das academias da terceira idade: influência sobre o comportamento da pressão arterial e da frequência cardíaca de idosos

Sonia Maria Marques Gomes Bertolini¹, Sillas Oliveira Leonel Júnior², Ana Paula Serra de Araújo³

¹ Doutora em Ciências Morfofuncionais. Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. <sonia.bertolini@unicesumar.edu.br>

² Mestre em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. <sillasguga@hotmail.com>

³ Mestre em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. <anasaraujo@hotmail.com>

OBJETIVOS: analisar o comportamento da pressão arterial e frequência cardíaca de idosos praticantes de exercícios físicos em academias da terceira idade (ATI) de Maringá-PR. **MÉTODOS:** Foram avaliados 70 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, sendo 41 mulheres e 29 homens. Os idosos realizaram três minutos de exercícios, em seis equipamentos das ATI, de forma aleatória para não influenciar nos resultados da pesquisa, sendo os equipamentos selecionados aqueles que geram resistência musculoesquelética como o simulador de caminhada, o esqui, a remada, o surf, a cavalgada e o multiexercitador. Os sujeitos foram avaliados por meio de um frequencímetro e pelo método auscultatório, com auxílio de um esfigmomanômetro. Os dados coletados foram inseridos em planilhas e apresentados por meio de estatísticas descritivas, como tabelas, média e desvio padrão. Para análise dos resultados foi aplicado o teste de *Wilcoxon de Mann-Whitney*, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Os valores elevados de frequência cardíaca foram registrados no multiexercitador. Quer seja na frequência cardíaca, quer seja na pressão arterial, houve diferenças significantes nas médias dos valores encontrados na avaliação inicial, comparadas às médias da avaliação final ($p < 0,05$). Foi possível notar que os exercícios realizados na maioria dos equipamentos pelas mulheres (83,33%) foram de intensidade moderada. **CONCLUSÕES:** As atividades físicas realizadas nas ATI classificaram-se como moderadas e a pressão arterial elevou-se dentro dos limites fisiológicos para os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: pressão arterial; frequência cardíaca; idoso.



Estado nutricional e níveis de pressão arterial em mulheres ativas

Letícia Malheiros Kersting¹, Andreza dos Santos Gaspar², Patrícia Pereira da Silva³, Cati Reckelberg Azambuja⁴

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, Faculdade Metodista de Santa Maria. <leticiakersting@yahoo.com.br>

² Acadêmica do Curso de Educação Física, Faculdade Metodista de Santa Maria. <andrezagaspar1@hotmail.com>

³ Acadêmica do Curso de Educação Física, Faculdade Metodista de Santa Maria. <patriciaapps8@gmail.com>

⁴ Docente do Curso de Educação Física, Faculdade Metodista de Santa Maria. <cati.azambuja@fames.metodista.br>

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada um dos maiores problemas de saúde pública mundial e a Organização Mundial da Saúde tem a expectativa de que, em 2025, haja 2,3 bilhões de adultos com sobrepeso e mais de 700 milhões com obesidade. Isso contribui para o aparecimento de comorbidades como a hipertensão arterial. Uma das formas de prevenção dessas intercorrências é a prática de exercícios físicos a qual é benéfica e recomendada para pessoas de diferentes idades. **OBJETIVO:** Verificar o estado nutricional e os níveis pressóricos de mulheres participantes do Projeto IMC Saudável: intervenção na obesidade da Faculdade Metodista de Santa Maria-RS. **MÉTODOS:** O estado nutricional foi avaliado através do índice de massa corporal (IMC) por meio da aferição da massa corporal e da estatura. A pressão arterial foi mensurada através de esfigmomanômetro digital. Participaram da avaliação 5 mulheres (2 adultas e 3 idosas) com média de idade de $60,6 \pm 5,6$ anos. **RESULTADOS:** Apenas uma foi classificada com pré-obesidade (IMC entre 25 e $29,9 \text{ kg/m}^2$ para adultos); as demais foram classificadas como eutróficas (IMC entre 18,5 e $24,9 \text{ kg/m}^2$ para adultos ou IMC entre 22 e 27 kg/m^2 para idosos). Em relação a pressão arterial todas foram classificadas como normotensas. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que o exercício físico é extremamente importante e pode contribuir positivamente para um estado de saúde adequado ajudando a prevenir sobrepeso e obesidade e auxiliando na manutenção da pressão arterial em níveis normais.

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; pressão arterial; exercício físico.



Estados emocionais de idosos moradores em instituições de longa permanência

Fernanda Rebelato Mozzato¹, Ana Paula Sinhor², Silvana Alba Scortegagna³

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia. Universidade de Passo Fundo (UPF). <mozzato97@gmail.com>

² Acadêmica do Curso de Psicologia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Passo Fundo (UPF). <anasinhor@hotmail.com>

³ Psicóloga. Doutora em Psicologia. Docente no Programa de Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (UPF). <silvanalba@upf.br>

INTRODUÇÃO: O aumento da longevidade da população brasileira incita demandas de avaliação dos estados emocionais dos idosos, pois são frequentes as alterações no humor, principalmente nos que se encontram institucionalizados. **OBJETIVO:** Avaliar a sintomatologia depressiva em idosos residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). **MÉTODOS:** Foram participantes 15 idosos procedentes de quatro ILPIs, no município de Passo Fundo-RS. Como métodos, utilizaram-se a entrevista estruturada, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). **RESULTADOS:** Nos dados da entrevista, a maior parte dos idosos demonstrou convívio com familiares e participação nas atividades de grupo da instituição; no MEEM todos os idosos apresentaram cognição preservada. Na GDS-15, 11 idosos (73%) apresentaram escore menor ou igual a seis pontos, o que denota ausência de sintomas depressivos. Apenas quatro idosos (27%) do sexo feminino (100%) indicaram presença de sintomas depressivos. Entre as perguntas da GDS-15, três obtiveram maior pontuação: 2. *Diminuiu a maior parte de suas atividades e de seus interesses*; 9. *Prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas*; 12. *Vale a pena viver como vive agora*. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo revelaram ausência de sintomas depressivos na maior parte dos idosos. A capacidade cognitiva preservada, a presença de autonomia e de vínculos interpessoais, sociais e afetivos, podem ser fatores contribuintes nos achados obtidos deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação psicológica; depressão; longevidade.



Estimativa de expectativa de vida de idosos de municípios de pequeno porte

Emanuely Casal Bortoluzzi¹, Marlene Doring², Marilene Rodrigues Portella³, Gustavo Cavalcanti⁴

¹ Educadora Física. Mestre em Envelhecimento Humano. Docente do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai. <emanuelybortoluzzi@ideau.com.br>

² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Passo Fundo. <doring@upf.br>

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade de Passo Fundo. <portella@upf.br>

⁴ Enfermeiro. Mestre em Envelhecimento Humano. Docente da Universidade de Passo Fundo. <gustavocavalcanti@upf.br>

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida demonstra a qualidade de vida da população em determinado local. Em geral, este dado é encontrado referente ao país, Estados ou grandes municípios. Contudo, as diferentes características dos municípios de diferentes portes, podem alterar essa realidade frente a expectativa de vida. **OBJETIVO:** Nesse sentido, objetivou-se estimar a expectativa de vida de idosos residentes em municípios de pequeno porte. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de estimativa de expectativa de vida realizado por meio do método de Sullivan, para o qual utilizou-se os dados de dois estudos transversais, de base populacional, realizados nos municípios de Coxilha-RS e Estação-RS, além do número de habitantes dos municípios no período da coleta dos dados e óbitos em um período de cinco anos. **RESULTADOS:** A partir disso, estimou-se que aos 60 anos os homens podem esperar viver cerca de 24 anos, e as mulheres 28,7 anos. Já para os idosos com 80 anos a estimativa é de cerca de 11 anos, e para as idosas é de 6,8 anos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a estimativa de vida dos idosos nos municípios de pequeno porte é superior ao encontrado na literatura, fato que pode ser atribuído as diferentes características de estilo de vida, relações sociais facilitadas, menor exposição a poluição ambiental, sonora e visual, dentre outros fatores, que podem apresentar repercussões positivas na qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: idosos; expectativa de vida; cidades



Estratégias de sobrevivência de pessoas idosas em situação de rua de Porto Alegre

Carine Magalhães Zanchi de Mattos¹, Patrícia Krieger Grossi², Franciele Girard³,
Verônica Jocasta Casarotto⁴, Adriana Lessa⁵

¹ Graduada em Enfermagem. Doutoranda em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Educação.

Especialista em educação na enfermagem e em enfermagem do trabalho. <carinezanchi@gmail.com>

² Graduada em Serviço Social. PhD em Serviço Social pela Universidade de Toronto – Canadá. Docente do Programa de Graduação e de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Ética e Direitos Humanos – NEPEVEDH. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Violência – NEPEVI. Pesquisadora Produtividade do CNPq.

³ Graduada em Enfermagem. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS Enfermeira pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Docente pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

⁴ Graduada em Fisioterapia e Educação Física. Mestre em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutoranda em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

⁵ Graduada em Psicologia. Mestranda em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

INTRODUÇÃO: Estratégias de sobrevivência são meios encontrados para sobreviver no espaço físico, estão relacionados à garantia de necessidades básicas que precisam ser supridas, principalmente a alimentação e a moradia. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias de sobrevivência usadas pelas pessoas idosas em situação de rua. **MÉTODOS:** O estudo utilizou método qualitativo de pesquisa, observacional, transversal, descritivo e analítico. Foi realizado com 19 pessoas idosas em situação de rua. A coleta de dados ocorreu no período de junho de 2015 a junho de 2016, por meio da aplicação de questionário semiestruturado. As respostas foram gravadas, posteriormente transcritas e investigadas segundo a Análise Textual Discursiva de Roque Moraes. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética institucional. **RESULTADOS:** [...] depois de tempo nas ruas, até que a assistente social me falou do centro POP, onde eu podia fazer um lanche e minha higiene; No albergue é muito bom e na rua eu procuro ficar sempre junto, onde tem bastante movimento para não ser maltratada; [...] eu preciso trabalhar para pagar os rapazes que empurram a minha cadeira de rodas até o posto para fazer curativo. **CONCLUSÃO:** As narrativas sinalizam que as pessoas em situação de rua desenvolvem estratégias próprias para sobreviver às diversas dificuldades vivenciadas nesse espaço. As necessidades básicas são quase sempre supridas por estranhos ou instituições que oferecem alimentação e abrigo e a violência se manifesta pela insegurança nas ruas, mas também pela violação de direitos do acesso à saúde e à acessibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: pessoas em situação de rua; envelhecimento; maus-tratos ao idoso; idoso fragilizado; estratégia de sobrevivência; exposição a violência.



Evidências acerca da p16INK4a como marcador do envelhecimento humano: uma revisão sistemática

Anelise Ineu Figueiredo¹, Paula Gabrielli dos Santos², Gabriela Travi Garcez³, Fernanda Morrone⁴, Denise Cantarelli Machado⁵, Regis Gemerasca Mestriner⁶, Ana Paula Franco Lambert⁷

¹ *Doutoranda em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).* <anelise.figueiredo@acad.pucrs.br>

² *Graduanda em Farmácia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).* <paula.gabrielli@acad.pucrs.br>

³ *Graduanda em Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).* <gabriela.garcez@acad.pucrs.br>

⁴ *Docente do Programa de Biologia Celular e Molecular e do Mestrado Profissional em Biotecnologia Farmacêutica,*

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <fernanda.morrone@pucrs.br>

⁵ *Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*
<dcm@pucrs.br>

⁶ *Docente da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica,*
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <regis.mestriner@pucrs.br>

⁷ *Docente da Faculdade de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Farmácia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).*
<ana.lambert@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: A senescência celular está fortemente relacionada com o envelhecimento do indivíduo. Estudos tem buscado biomarcadores do envelhecimento molecular incluindo o comprimento do telômero de leucócitos (LTL), a expressão de citocinas associadas à senescência (SA), tais como a interleucina 6 (IL-6) e a expressão da proteína p16INK4a. Pesquisas tem demonstrado que a expressão de p16INK4a, em células T do sangue periférico (PBTLs), aumenta no envelhecimento cronológico. Isso pode ser explicado pelo fato de que as células senescentes, que expressam p16INK4a, se acumulam com o envelhecimento e contribuem para as doenças relacionadas à idade. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática da literatura da expressão da p16INK4a e seu uso como um marcador de envelhecimento humano, em PBTLs, em estudos clínicos. **MÉTODOS:** As buscas foram feitas no PUBMED, Science direct e Cochrane Library com as seguintes palavras chaves: “p16INK4a”, peripheral blood T-cells e “senescence”. **RESULTADOS:** Foram encontrados até o momento 10 ensaios clínicos que quantificaram a p16INK4a em PBTLs e relacionaram com as características dos indivíduos em diferentes situações clínicas. Assim, vem-se evidenciando que a expressão de p16INK4a aumenta com a idade, o que sugere que essa proteína poderia ser um biomarcador de envelhecimento. **CONCLUSÃO:** Estudos vem realizando uma importante correlação da expressão de p16INK4a com a senescência, uma vez que pode tornar-se importante ferramenta na busca de novas perspectivas diagnósticas e terapêuticas para as doenças relacionadas ao envelhecimento. Portanto, é fundamental que outros estudos sejam realizados para esclarecer essa relação.

PALAVRAS-CHAVE: p16INK4a; CDKN2a; senescência; envelhecimento humano.



Evidências científicas sobre a promoção da motricidade e saúde mental dos idosos

Vera Lúcia Kerber¹, Mariana Verri Cornicelli², Adriana Baldo Mendes³, Mateus Dias Antunes⁴, Rute Grossi Milani⁵, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini⁶

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). <vlkerber@hotmail.com>

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). <mari.cornicelli07@gmail.com>

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). <adrianamendes37@outlook.com>

⁴ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). <mateus_antunes03@hotmail.com>

⁵ Doutora em Medicina (Saúde Mental), Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI), Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). <rute.milani@unicesumar.edu.br>

⁶ Doutora em Ciências Morfofuncionais, Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI), Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). <sonia.bertolini@unicesumar.edu.br>

INTRODUÇÃO: As modificações ocorridas com o envelhecimento não estão relacionadas apenas à questão física, mas também aos fatores psicológicos. **OBJETIVO:** Analisar e sintetizar as informações disponibilizadas pelos estudos relevantes publicados sobre as principais práticas que estimulam a motricidade e a saúde mental dos idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada com artigos indexados nas bases de dados Lilacs, Scielo, PubMed, Web of Science e Science Direct. **RESULTADOS:** Dentre as principais atividades, destacam-se na literatura o treinamento funcional, os exercícios aquáticos, a dança, as atividades nas academias da terceira idade, os exercícios físicos resistidos, a caminhada e a yoga. **CONCLUSÃO:** São muitos os benefícios das atividades físicas para manutenção da mobilidade, motricidade e saúde mental dos idosos, podendo ser consideradas estratégias importantes para a promoção da saúde. Nesse sentido, faz-se necessária a criação de mais espaços e maior acessibilidade aos idosos para as práticas que promovam a saúde no contexto da interdisciplinaridade, estimulando e preservando a capacidade funcional e cognitiva dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: gerontologia; atividade motora; cognição; promoção da saúde.



Exercícios físicos com exergame: avaliação dos parâmetros bioquímicos de pessoas idosas

Natália Freddo¹, Melina Rech Spanhol², Adriano Pasqualotti³

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia. Bolsista PIBIC/UPF, Universidade de Passo Fundo-RS. <nataliafreddo@yahoo.com.br>

² Biomédica. Mestre em Envelhecimento Humano, Universidade de Passo Fundo-RS. <melina.rechspanhol@yahoo.com.br>

³ Matemático. Doutor em Informática na Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo – PPGEH/UPF. <pasqualotti@upf.br>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento acarreta transformações que conduzem ao declínio funcional. Os *exergames* podem auxiliar na reabilitação da pessoa idosa, melhorando sua capacidade física. **OBJETIVO:** Analisar o efeito da prática de exercício físico com *exergame* sobre os parâmetros bioquímicos de pessoas idosas. **MÉTODOS:** Estudo clínico-randomizado. A amostra contemplou oito mulheres idosas, vinculadas à Coordenadoria de Atenção ao Idoso do município de Passo Fundo-RS, que foram divididas em grupo controle e intervenção. Os grupos foram acompanhados durante doze semanas. As pessoas do grupo controle continuaram praticando os exercícios físicos que já vinham realizando, enquanto o grupo intervenção realizou exercícios com o *exergame*. Os dados foram analisados por meio do teste de *Mann-Whitney*, com nível de significância $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas dos marcadores bioquímicos de glicose, perfil lipídico, albumina modificada pela isquemia e proteína C reativa para ambos os grupos pós-intervenção. **CONCLUSÃO:** Ambos os grupos apresentaram parâmetros bioquímicos equivalentes. Praticar exercícios físicos com *exergame* é uma alternativa adequada para pessoas idosas participantes de grupos de convivência.

PALAVRAS-CHAVE: marcadores bioquímicos; pessoas idosas; XBOX 360 Kinect; envelhecimento ativo; grupos de convivência.



Felicidade, velhice e institucionalização: revisão integrativa

Andressa Aque Loblein¹, Luis Henrique Tavares Silva², Tâmara Jordalana de Carvalho³,
Gustavo Cavalcanti⁴, Camila Reichert⁵, Marilene Rodrigues Portella⁶

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, bolsista PIBIC/CNPq. <145316@gmail.com>

² Acadêmico de Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo, bolsista CAPES. <luis.tavaresupf@gmail.com>

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, bolsista PIBIC/UPF. <tamara142956@gmail.com>

⁴ Enfermeiro, graduado pela Universidade de Passo Fundo-UPF. Mestre em Envelhecimento Humano pela UPF. Docente substituto da UPF. <gustavocavalcanti@upf.br>

⁵ Psicóloga. Pós-Graduada em Gestão de Pessoas – IMED/RS. Pós-Graduada em Psicologia Hospitalar – UCAM/RJ.

Mestranda em Envelhecimento Humano – UPF/RS. <camila.reichert@hotmail.com>

⁶ Enfermeira, graduada pela Universidade de Passo Fundo-UPF. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professora titular da UPF. Docente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Líder do grupo de pesquisa Vivencer UPF/CNPq. Membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. <portella@upf.br>

INTRODUÇÃO: A institucionalização da pessoa idosa, em geral, ocorre por ordem individual, social, econômica, de saúde, ou a combinação das mesmas. Tal processo se advir sem a anuência do idoso, pode agravar a sua saúde, além de gerar insatisfação e alterar o conceito de felicidade. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da temática “Felicidade, velhice e institucionalização”. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, no período entre 2007 e 2017, utilizando os descritores: idoso (aged, elderly), (anciano); felicidade (happiness), (felicidad); instituição de longa permanência para idosos (homes for the aged), (hogares para ancianos). Os critérios de inclusão por filtros foram: artigo free, idioma e período. **RESULTADOS:** Foram localizados 69 artigos no PubMed, na leitura dos resumos, para averiguar adesão a temática restaram 2 artigos. Na BVS localizaram-se 14 artigos, apenas 3 atenderem os critérios. A síntese dos dados aponta a temática sob duas categorias: sentimentos e percepções de idosos institucionalizados e a necessidade da institucionalização para os cuidados de longa duração. A produção revela a diversidade de sentimentos que inclui desde alegria e felicidade até a percepção de local de moradia. Problemas de saúde, a falta de recursos econômicos e a ausência de suporte familiar são demandas que direcionam à institucionalização. **CONCLUSÃO:** A temática da felicidade, no contexto da institucionalização, é explorada a partir da percepção de bem-estar, os estudos revelam que a institucionalização imprime sentimentos de perdas, solidão e dependência com maior intensidade entre os idosos do que o bem-estar.

PALAVRAS CHAVE: idoso; felicidade; instituição de longa permanência para idosos.



Função sexual de idosas fibromiálgicas

Géssica Bordin Viera Schlemmer¹, Deise Iop Tavares², Luana Fioravanti Roland³,
Melissa Medeiros Braz⁴

¹ Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <gessicabordinviera@yahoo.com.br>

² Especialista em Reabilitação Físico-Motora, UFSM. <deiseiop@hotmail.com>

³ Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <luanafioravanti.ufsm@gmail.com>

⁴ Docente do Mestrado em Gerontologia, UFSM. <melissamedeirosbraz@gmail.com>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é, na atualidade, um dos maiores desafios da saúde pública brasileira, pois há maior prevalência das doenças crônicas como a fibromialgia. **OBJETIVO:** Descrever a função sexual de idosas fibromiálgicas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Lilacs, utilizando-se as palavras chave fibromialgia e função sexual. Foram incluídos artigos em português a partir de 2012. Foram resumos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e revisões de literatura. **RESULTADOS:** A maioria das mulheres com fibromialgia apresentam alguma disfunção sexual, predominantemente anorgasmia, transtornos de excitação, dispareunia e diminuição da libido, relacionados à dor e à medicação. Estudos relatam diminuição da frequência sexual das idosas pela dor do quadro fibromiálgicas. Estas, por sua vez, são mais evidenciadas na fase de transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, quando se somam os sintomas da menopausa e aos sintomas dolorosos da fibromialgia. **CONCLUSÃO:** Observa-se que as doenças reumáticas podem interferir na função sexual por fatores relacionados à própria doença ou ao tratamento, portanto o conhecimento por parte dos profissionais da saúde sobre o impacto que a fibromialgia promove na vida sexual é de grande importância para que se possa estabelecer um tratamento integral, que possa contribuir para a melhora da vida sexual destas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: relação sexual; idosas; fibromialgia.



Gerontecnologia: o que mostra a produção científica nos últimos 20 anos?

Mateus Dias Antunes¹, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini², Tiago Franklin Rodrigues Lucena³, Leonardo Pestillo de Oliveira⁴

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. <mateus_antunes03@hotmail.com>

² Doutora em Ciências Morfofuncionais. Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. <sonia.bertolini@unicesumar.edu.br>

³ Doutor em Artes. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. <tiago.lucena@unicesumar.edu.br>

⁴ Doutor em Psicologia Social. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. <leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br>

INTRODUÇÃO: A gerontecnologia representa um termo que inclui a investigação, desenvolvimento e concepção de novas tecnologias destinadas a melhorar a qualidade de vida dos idosos. **OBJETIVO:** Explorar na literatura científica mundial, publicações sobre gerontecnologia e realizar uma análise destas publicações, buscando evidenciar evolução temporal, bem como, os eixos temáticos. **Métodos:** Foi realizado uma revisão cenciométrica por meio de uma análise da produção científica veiculada em periódicos indexados nas bases de dados SciELO, PubMed, Science Direct e Lilacs. Foi utilizado o descritor gerontecnologia e seu correspondente em inglês e espanhol. Foram identificadas e coletadas ano de publicação e eixo temático central. Os dados foram tabulados, organizados em planilhas do programa Microsoft Excel 2010 e empregada análise descritiva. **RESULTADOS:** Descartando-se as publicações duplicadas, obteve-se um total de 111 artigos científicos eleitos para este estudo. Com relação à evolução histórica foi evidenciando que a primeira publicação sobre o tema gerontologia datou de 1997 e, houve um aumento brusco em 1998, um declínio a zero em 1999, e nos anos seguintes, as publicações apresentam uma tendência a comportamento crescente constante. Já os eixos temáticos foram evidenciados em maior relevância: Mobilidade e Motricidade (16,2%); Cuidados Comunitários e Ambiente, ambos com (15,3%); Capacidades Sensoriais e Cognitivas (10,8%) e Design e Ergonomia (9,9%). **CONCLUSÃO:** Existe uma tendência à implantação da gerontecnologia nos estudos e são distintos os eixos que abordam esta temática e que a tecnologia é uma nova abordagem para promover saúde dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; tecnologia; promoção da saúde.



Ideação e tentativa suicida em idosos do Oeste Catarinense

Tâmara Jordalana de Carvalho¹, Marilene Rodrigues Portella², Marlene Doring³,
Gustavo Cavalcanti⁴, Andressa Aque Loblein⁵, Adrieli Carla Prigol⁶,
Tiago Moraes de Loreno⁷

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade de Passo Fundo, bolsista PIBIC/UPF. <tamara142956@gmail.com>

² Enfermeira graduada pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora titular da UPF. Docente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Líder do grupo de pesquisa Vivencer, UPF/CNPq. Membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

³ Enfermeira graduada Universidade de Passo Fundo. Mestre e Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professora titular da UPF. Docente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Membro do grupo de pesquisa Vivencer, UPF/CNPq.

⁴ Enfermeiro graduado pela Universidade de Passo Fundo-UPF. Mestre em Envelhecimento Humano pela UPF e Docente substituto da UPF. <gustavocavalcanti@upf.br>

⁵ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo, bolsista PIBIC/CNPq. <andressaloblein@gmail.com>

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, bolsista Fapergs. <158609@upf.br>

⁷ Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, bolsista PIBIC/UPF. <tiagodeloreno18@gmail.com>

INTRODUÇÃO: Durante o processo do envelhecimento, em função das mudanças de ordem interna e externa, alguns idosos podem vir a manifestar dificuldade, que se não tratadas possibilitam a evolução de estados depressivos ou mesmo o desejo de morte. **OBJETIVO:** Nesta perspectiva buscou-se identificar ideação e tentativa suicidas autorreferidas em idosos residentes em um município de Santa Catarina. **MÉTODO:** Estudo transversal de base populacional realizado com 651 idosos, de 60 anos ou mais, de ambos os sexos. Tendendo ao objetivo do estudo, compuseram a amostra 63 (9,6%) idosos que referiram tentativas ou indicaram pensamentos autodestrutivos. As variáveis sociodemográficas analisadas foram: sexo, faixa etária, estado conjugal, escolaridade e renda mensal; as variáveis de condições de saúde foram: dependência para atividades da vida diária e percepção de saúde. **RESULTADOS:** Dos idosos que indicaram desejo de morte ou relataram tentativas autodestrutivas, 58,7% eram mulheres, 63,5% eram de baixa renda e 80,6% com baixa escolaridade. Em relação às condições de saúde 81% eram independentes e 74,6% referem autopercepção de saúde como boa ou muito boa. **CONCLUSÃO:** Entre os indivíduos idosos foram as mulheres que referiram mais pensamentos e tentativas de suicídio; a baixa renda e a baixa escolaridade também foram frequentes nestes indivíduos. Considerando a importância da rápida detecção deste tipo de situação, é fato que os profissionais e os serviços de saúde devem atentar para os sinais de tentativa/ideações suicidas visando um atendimento rápido e eficaz.

PALAVRAS CHAVE: idoso; tentativa de suicídio; ideação suicida.



Idosos e tomada de decisão: uma abordagem bioética

Rosmari Wittmann-Vieira¹, José Roberto Goldim²

¹ Enfermeira. Doutoranda no PPG em Gerontologia Biomédica da PUCRS. Enfermeira no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. <rvieira@hcpa.edu.br>

² Biólogo, Doutor. Professor no PPG em Gerontologia Biomédica da PUCRS. Pesquisador responsável pelo Laboratório de Pesquisa em Bioética e Ética na Ciência, Hospital de Clínicas de Porto Alegre. <jrgoldim@gmail.com>

INTRODUÇÃO: A população de idosos e a utilização de procedimentos médicos invasivos têm aumentando anualmente. A decisão compartilhada entre pacientes e profissionais de saúde, assim como com os familiares, é a melhor forma de realizar este processo. Na perspectiva bioética, a autodeterminação é a efetivação da liberdade para tomar decisões. Poucos estudos têm sido realizados sobre o envolvimento dos idosos neste processo. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção de idosos quanto a sua participação no processo de tomada de decisão envolvendo procedimentos médicos invasivos. **MÉTODO:** Estudo transversal, com entrevistas semiestruturadas, com 134 idosos, no período pós-realização de procedimento médico invasivo. Os dados foram analisados por métodos mistos. **RESULTADOS PARCIAIS:** A amostra foi composta por idosos com idades entre 60 e 89 anos, sendo 44,1% do sexo masculino e 55,9% do sexo feminino. Os idosos relataram, com uma frequência de 62%, que tiveram a percepção de participação no processo de tomada de decisão para realizar o procedimento. Estes relatos não excluem a participação de familiares e profissionais. Os demais, 38% dos participantes, referiram que a decisão foi tomada por familiares ou pela própria equipe médica. **CONCLUSÃO:** Os resultados já obtidos demonstram que uma parcela significativa dos idosos percebe que participaram do processo de tomada de decisão envolvendo um procedimento invasivo. Contudo, cerca de um terço da amostra não teve esta percepção. Isto evidencia uma situação que merece ser melhor entendida visando permitir que os idosos tenham a sua auto-determinação preservada.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; bioética; tomada de decisão; procedimentos médicos; percepção.



Ingestão alimentar de idosos portadores de diabetes Mellitus e usuários da rede pública de saúde: resultados preliminares de uma revisão sistemática

Joane Diomara Coleone¹, Ericles Andrei Bellei², Ana Carolina Bertoletti De Marchi³

¹ Bacharel em Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Faculdade de Educação e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <128099@upf.br>

² Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada, Instituto de Ciências Exatas e Geociências, Universidade de Passo Fundo. <168729@upf.br>

³ Doutora em Informática na Educação, Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <carolina@upf.br>

INTRODUÇÃO: A alimentação pobre em fibras e rica em açúcares e gorduras saturadas compõe um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de diabetes tipo 2. Ao mesmo tempo, o envelhecimento é acompanhado por mudanças no perfil de saúde da população, fato que implica maiores demandas dos serviços de saúde pública. **OBJETIVO:** Revisar sistematicamente a literatura para verificar o padrão dietético de idosos portadores de diabetes mellitus que são usuários da rede pública de saúde. **MÉTODO:** a busca foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, no período de 23 de agosto a 6 de setembro de 2017. O termo de busca utilizado foi: (Aged OR Elderly OR “Older adults”) AND (“Food consumption” OR Eating OR “Intake food” OR Meal) AND (Diabetes OR “Diabetes mellitus” OR Diabete OR Diabetic) AND “Public Health” OR “Primary healthcare” OR Healthcare. Foram elencados os seguintes critérios de elegibilidade para inclusão de estudos: ser desenvolvido na rede pública de saúde; utilizar inquéritos alimentares; apresentar métodos para verificação da glicemia. **RESULTADOS PRELIMINARES:** A estratégia de busca retornou 708 artigos: MEDLINE (677), LILACS (19), BDNF-ENFERMAGEM (8), IBECs (4) E MedCarib (2). As primeiras análises indicam estudos com abordagens variadas e o emprego de técnicas com resultados promissores. **CONCLUSÃO:** Espera-se, ao final desta pesquisa, identificar o padrão de ingestão alimentar de idosos com as características citadas, para incentivar o desenvolvimento de novos estudos com práticas alimentares que contribuam para a saúde e qualidade de vida dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: aged; food consumption; diabetes; public health.



Instrumentos para avaliação do suporte social de idosos: uma revisão da literatura

Kennya Márcia dos Santos Mota¹, Iarema Fabieli Oliveira Barros², Vanusa Nascimento³,
Carla Helena Augustin Schwanke⁴

¹ Assistente Social, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO/IGG) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <kmotaesa@gmail.com>

² Fisioterapeuta. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS. <iaremafabi@hotmail.com>

³ Enfermeira, mestre em Gerontologia pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <vanusanascimento@gmail.com>

⁴ Médica geriatra. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (PPG-GERONBIO) do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <schwanke@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: A percepção do suporte social, a partir da ótica do idoso, é imprescindível para a adoção de estratégias de cuidado. **OBJETIVO:** Identificar os instrumentos de avaliação do suporte social de idosos utilizados em pesquisas científicas nacionais e internacionais. **MÉTODO:** Foi realizada revisão de literatura científica nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando os termos “envelhecimento”, “instrumentos”, “funcionalidade familiar”, “apoio familiar”, “apoio social”, “suporte familiar”, “suporte social”, com o auxílio dos operadores booleanos E e OU, e seus correspondentes em inglês. **RESULTADOS:** Foram encontrados 12 instrumentos, dentre os quais escalas, questionários, inventários, mapas, diagramas e instrumentos de representação gráfica. Os instrumentos eram compostos por no mínimo 5 itens e, no máximo, 27. Os componentes eram estruturais (análise quantitativa) e/ou funcionais (análise qualitativa). O único instrumento que foi desenvolvido e validado no Brasil é a Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS) que avalia as dimensões emocional, instrumental e informacional. **CONCLUSÃO:** Foram identificados 12 instrumentos de avaliação do suporte social de idosos, sendo que apenas um foi desenvolvido e validado no Brasil. Ressalta-se que a escolha por um instrumento passa por várias questões (como facilidade de aplicação, validação prévia, familiaridade do entrevistador, dentre outros aspectos) e que a inclusão de instrumentos que avaliam o suporte social no contexto da avaliação geriátrica ampla em diferentes cenários de atenção à saúde do idoso é fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; suporte social; suporte familiar; instrumentos.



Insuficiência familiar no cuidado à pessoa idosa

Luciana de Almeida¹, Ibrahim Clós Mahmud², Valéria Baccarin Ianiski³,
Newton Terra⁴, José Roberto Goldim⁵

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

² Médico. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

³ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

⁴ Médico geriatra. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

⁵ Biólogo. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida os serviços sociais e de saúde devem sofrer uma reorganização de forma à atender a população idosa e às suas famílias. Sendo a família a principal fonte de suporte ao longo, cabe um olhar “especial” referente a temática da sua funcionalidade quanto a rede de auxílio. **OBJETIVO:** Conceituar e refletir sobre a temática da insuficiência familiar sobre a perspectiva do cuidado ao indivíduo idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão acerca do tema, realizada a partir da leitura de materiais científicos publicados em livros e bases de dados on-line nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Atualmente, o conceito de insuficiência familiar assume a característica de Síndrome Geriátrica e é considerada um dos sete Gigantes da Geriatria. Reflexões pertinentes ao cuidado e trato da pessoa idosa, em especial, numa condição de fragilidade e/ou vulnerabilidade social, sendo a família, considerada a principal e muitas vezes a única provedora e responsável por garantir direitos mínimos, humanos e dignos de cuidado, de tal forma como preconizam as políticas públicas voltadas para esta população. Em detrimento das diferentes concepções e formações de família, a oferta de apoio e cuidado pode ser desenvolvida por qualquer indivíduo, sendo minimamente suficiente que haja empatia, atenção e afeto entre as partes. **CONCLUSÃO:** A discussão desta temática mostra-se de suma importância aos profissionais de saúde que de alguma forma irão trabalhar com idosos, como também, para as famílias e sociedade visando elucidar aspectos do cuidado prestado ao idoso nos diferentes ambientes.

PALAVRAS-CHAVE: idosos; relações familiares; relações profissional-família.



Interação no ciberespaço estimula laços de amizade entre pessoas idosas

Mônica Luísa Kieling¹, Henrique Gil², Adriano Pasqualotti³

¹ *Psicóloga. Mestre em Envelhecimento Humano. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <monicakieling@yahoo.com.br>*

² *Doutor em Educação. Docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Portugal. <hteixeiragil@ipcb.pt>*

³ *Doutor em Informática na Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo – PPGEH/UPF. <pasqualotti@upf.br>*

INTRODUÇÃO: Os esforços que as pessoas mais velhas fazem para utilizarem tecnologias convertem-se em superação pessoal que lhes permite o desfrute dos benefícios digitais. O ingresso nas redes de comunicação e a integração social, que ocorre devido aos vínculos fixados no meio eletrônico, possibilita novas relações no ambiente físico. **OBJETIVO:** Avaliar a as emoções de pessoas idosas que utilizaram o Facebook como forma de interação no ciberespaço. **MÉTODO:** O estudo é do tipo clínico randomizado, intervencionista e de caráter descritivo-analítico. A amostra contemplou 41 idosas usuárias de computador, com idade entre 62 a 76 anos, e com escolaridade entre 4 a 11 anos de estudo, residentes na cidade de Passo Fundo-RS, que participavam de grupos de convivência da cidade. As participantes foram divididas aleatoriamente em três grupos: grupo de intervenção com motivação, onde foi trabalhado as emoções; grupo de intervenção sem motivação, onde foi trabalhado aspectos de navegação na internet, e grupo controle. Foram realizados quinze encontros em oficina de informática, trabalhando a interação no ciberespaço através do Facebook, com duração de 90 minutos. Foi realizado levantamento dos diálogos da interação do GISM, referente às palavras (amizade) e (participar de oficina de informática). A pesquisa teve aprovação do CEP/UPF, parecer 1.389.671. **RESULTADOS:** Foram produzidos 321 diálogos, sendo que em mais de 25% faziam menção as palavras amizade ou sobre a importância de participar de oficinas de informática. **CONCLUSÃO:** As pessoas idosas que participam de oficinas de informática e da interação no ciberespaço veem essas atividades como importantes. Afirmam que o uso das tecnologias de interação em redes sociais é visto como forma de estreitar laços de amizade, mantendo-os participativos da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem; interação; oficina de informática; Facebook.



Intercâmbio entre gerações: a escola como espaço para a construção de uma cultura gerontológica

Helenice de Moura Scortegagna¹, Desirê Neuwald Pauletti Hagen²,
Nadir Pichler³, Samuel Salvi Romero⁴

¹ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS, Brasil. <helenice@upf.br>

² Psicóloga. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. <desinp@gmail.com>

³ Filósofo. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. <nadirp@upf.br>

⁴ Enfermeiro. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. <samisal17@yahoo.com.br>

INTRODUÇÃO: Uma sociedade em transformação na estrutura etária, caracterizada pela crescente convivência intergeracional para além do âmbito privado, demanda por intervenções capazes de despertar uma consciência gerontológica, pautada no respeito, na solidariedade e na corresponsabilidade pela construção de uma identidade mais positiva acerca da velhice. **OBJETIVO:** Promover vivências intergeracionais entre escolares e idosos no ambiente escolar. **MÉTODO:** Estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, desenvolvido em escola municipal de ensino fundamental, ao norte do estado do Rio Grande do Sul, no período letivo de 2015. Aprovado pelo CEP (parecer 467.889). Participaram 20 escolares matriculados no quinto ano, com idades entre 10 e 12 anos e sete mulheres idosas com idades entre 60 e 80 anos que participavam de grupos de terceira idade do SESC e/ou do próprio bairro da escola. A participação foi mediante termo de consentimento, no caso dos escolares, assinado pelos responsáveis legais. Foram realizados dois encontros por semana, no turno da manhã, com duração de 3 horas cada encontro. **RESULTADO:** As atividades intergeracionais, realizadas através de oficinas lúdicas-reflexivas, estimularam relações solidárias e cooperativas de compartilhamento de vivências e saberes. Os temas que emergiram: vivência das fases da vida compartilhada na “oficina fases da vida”; conhecimento tecnológico como recurso para diálogo e aproximação na “oficina de informática”; aprendizado e memórias como possibilidades no viver e envelhecer na “oficina de memórias” e “oficina de culinária”. **CONCLUSÃO:** Intercâmbio entre gerações é uma estratégia que permite alicerçar e moldar atitudes positivas, de solidariedade, respeito e afeto, incentivando o cuidado compartilhado.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; gerontologia; relação entre gerações; ensino fundamental.



Letramento funcional em saúde e os costumes dos idosos

Samuel Salvi Romero¹, Helenice de Moura Scortegagna², Marlene Doring³

¹ Enfermeiro. Mestre em Envelhecimento Humano. Doutorando em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, URI Erechim. <samuel@uricer.edu.br>

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, UPF.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, UPF.

INTRODUÇÃO: Os costumes dos idosos são definidos, em sua maioria, pelas aptidões e oportunidades vivenciadas. Ainda, podem estar relacionados a práticas e sentimentos individuais ou coletivos. Neste sentido, o nível de Letramento Funcional em Saúde (LFS) pode ser um catalizador na busca por práticas integrativas e complementares (PICs). **OBJETIVO:** Descrever o uso de PICs por idosos sob a ótica da avaliação do LFS. **METODOLOGIA:** Recorte da dissertação intitulada Letramento Funcional em Saúde de Idosos, configurada como modelo misto de pesquisa. Esta foi realizada com idosos do perímetro urbano de um município de pequeno porte do norte do RS, sendo a amostra n= 175. Este resumo é referente à entrevista aberta relacionada ao comportamento em saúde dos idosos. **RESULTADOS:** A pesquisa demonstra que 39,4% dos idosos apresentam LFS inadequado. A partir da categoria *Comportamento em Saúde* foram impressas subcategorias, sendo uma delas denominada *Costumes*. Nesta, foram apresentadas evidências do uso de PICs pela maioria dos idosos entrevistados concomitante a prescrições profissionais ou em substituição a elas. Neste cenário, esta prática pode estar relacionada ao inadequado LFS, no sentido de que os idosos ao não compreenderem integralmente as intervenções profissionais se utilizam de subterfúgios para produzir autocuidado. No entanto, na utilização destas estratégias podem negligenciar terapêuticas profissionais interrompendo tratamentos e expõem-se, possivelmente, a efeitos adversos desconhecidos. **CONCLUSÕES:** Neste sentido, o uso da avaliação do nível de LFS na atenção básica pode ser um indicador para novas estratégias e percepções clínico epidemiológicas favoráveis ao equilíbrio do processo saúde doença dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização em saúde; envelhecimento populacional; enfermeiro; autocuidado; práticas integrativas e complementares.



Letramento funcional em saúde e sua importância na avaliação do idoso

Samuel Salvi Romero¹, Helenice de Moura Scortegagna², Marlene Doring³

¹ Enfermeiro. Mestre em Envelhecimento Humano. Doutorando em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – URI Erechim. <samuel@uricer.edu.br>

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano – UPF.

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano – UPF.

INTRODUÇÃO: O Letramento Funcional em Saúde (LFS) pode se constituir indicador importante nas avaliações dos idosos. **OBJETIVOS:** Avaliar o nível de letramento funcional em saúde de idosos residentes na zona urbana de um município do norte do Rio Grande do Sul e observar o impacto deste no comportamento em saúde. **METODOLOGIA:** Recorte da dissertação intitulada Letramento Funcional em Saúde de Idosos e caracteriza-se como estudo misto, seguindo o modelo de convergência ou fusão. A coleta de dados aconteceu nos domicílios dos idosos, que totalizaram 175. Dados foram obtidos pela aplicação do instrumento S- TOFHLA (versão breve) colhidos concomitantes a uma entrevista aberta. Os resultados da análise dos dados quantitativos e os resultados da análise dos dados qualitativos sofreram uma interpretação conjunta possibilitando uma maior reflexão do fenômeno estudado, assim como, aprofundar o mesmo. **RESULTADOS:** Uma categoria foi construída, com base na análise da entrevista aberta e a partir desta quatro subcategorias foram desenhadas, sendo denominadas: Papel do Profissional, Suporte familiar e de amigos; Costumes e Subjetividade. A maioria de idosos apresentou LFS inadequado. Houve associação entre o LFS e as variáveis sexo; faixa etária; procedência; escolaridade e número de filhos ($p \leq 0,005$). **CONCLUSÃO:** A maioria da amostra era feminina, assim como a faixa etária prevalente foi entre 60 e 69 anos. Contudo, os achados triangulados nesta pesquisa podem constituir base para pensamentos e ações na atenção à população longeva, imprimindo um status de integralidade, equidade e acesso para esta população em foco.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização em saúde; envelhecimento populacional; enfermeiro; autocuidado; promoção da saúde.



Letramento funcional em saúde, doença crônica e autocuidado: a saúde do idoso em pauta

Helenice de Moura Scortegagna¹, Paulo Cassiano Simor dos Santos², Samuel Salvi Romero³, Nadir Pichler⁴, Meire Cachioni⁵

¹ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS, Brasil. <helenice@upf.br>

² Enfermeiro. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo.

³ Enfermeiro. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. <samisal17@yahoo.com.br>

⁴ Filósofo. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. <nadirp@upf.br>

⁵ Psicóloga. Pós-doutora em Educação e Doutora em Educação – concentração em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas. Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. <meirec@usp.br>

INTRODUÇÃO: O idoso com doença crônica pode ser responsável pelo desempenho de ações rotineiras de cuidado em prol de sua saúde, o que vai lhe exigir um letramento funcional em saúde satisfatório para o exercício do autocuidado adequado, evitando que o mesmo assuma hábitos de risco. **OBJETIVO:** refletir a importância do letramento funcional em saúde no manejo do autocuidado do idoso com doença crônica. **MÉTODO:** revisão da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME) e no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) usando como descritores: alfabetização em saúde; idoso; autocuidado. Critérios de inclusão: artigo de pesquisa, disponível, publicado nos últimos cinco anos. Resultado: encontrados 149; selecionados 11, destes, dois repetidos (n=8). Os estudos mostraram que alfabetização em saúde é importante preditor de resultados adversos como, baixa adesão a medicação e a comportamentos de autogestão em muitas doenças crônicas. Lacunas no letramento em saúde poderão ocasionar dificuldades para compreensão de instruções, leitura de rótulos, receitas e bulas de medicamentos, necessários para contemplar esquema terapêutico e executar ações de prevenção das complicações. Os indivíduos com habilidades não desenvolvidas de letramento em saúde, não só terão menor exposição à educação em saúde tradicional, mas também habilidades menos desenvolvidas para atuar sobre a informação recebida. **CONCLUSÃO:** a evidência de inadequado letramento funcional em saúde em indivíduos com doenças crônicas, especialmente os responsáveis pela gestão do próprio cuidado, pode representar um importante fator de risco para o avanço da doença com reflexos importantes na funcionalidade da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: geriatria; doença crônica; autocuidado; alfabetização em saúde.



“Levante a cabeça”: o pescoço abaixado dos trabalhadores que usam o *smartphone* e as consequências para a saúde

Henrique Nogaroto¹, Ely Mitie Massuda², Tiago Franklin Rodrigues Lucena³

¹ Mestrando em Promoção da Saúde pelo UNICESUMAR. <henrinogaroto@gmail.com>

² Doutora em História Econômica pela USP. <ely.massuda@unicesumar.edu.br>

³ Doutorado em Artes pela UNB. <tiago.lucena@unicesumar.edu.br>

INTRODUÇÃO: Dentro do cenário do emprego de tecnologias no trabalho, os trabalhadores das diversas áreas produtivas são submetidos a elevadas cargas de atividade e também, da pressão para que se atualizem e usem ferramentas tecnológicas no ambiente de trabalho. Como uma consequência, novas tendências patológicas surgem e evoluem dentro deste meio, como as conhecidas LER e DORT. **OBJETIVO:** Analisar as consequências osteomioarticulares da utilização contínua da tecnologia móvel (*smartphone*) no ambiente de trabalho. **MÉTODOS:** Revisão da literatura disponível em bases de dados *online* utilizando a ferramenta *Scholar Google*[®], introduzindo os descritores *smartphone* “*occupational disease*”, *smartphone* “*repetitive strain injury*”, *smartphone* “*cumulative trauma disorders*”, *smartphone* “*neck pain injury*”, *smartphone* “*LER DORT*”, *smartphone* Cervicalgia. **RESULTADOS:** Foram encontrados e selecionados 64 artigos abertos, dos quais, 20 foram selecionados e analisados para o presente estudo. **CONCLUSÃO:** A utilização do *smartphone* no ambiente de trabalho como ferramenta produtiva, aumenta a incidência de distúrbios osteomioarticulares dos segmentos cervical e membro superior, com consequentes prejuízos para a produção do trabalhador afetado e o seu afastamento necessário, assim com, por muitas vezes recorrente em decorrência deste tipo de lesão, o que confere, a caracterização deste distúrbio como consequentes LER e/ou DORT.

PALAVRAS-CHAVE: cervicalgia, *smartphone*, LER, DORT.



Métodos utilizados na verificação do consumo alimentar de idosos diabéticos

Joane Diomara Coleone¹, Ericles Bellei², Ana Carolina Bertoletti de Marchi³

¹ Bacharel em Nutrição; Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano – Faculdade de Educação e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <128099@upf.br>

² Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada, Instituto de Ciências Exatas e Geociências, Universidade de Passo Fundo. <168729@upf.br>

³ Doutora em Informática na Educação; Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <carolina@upf.br>

INTRODUÇÃO: A orientação nutricional para diabéticos pode ser mais eficaz se a ingestão for mensurada regularmente. A análise da frequência de consumo dos alimentos é útil para a gestão do diabetes tipo 2, contribuindo para um controle metabólico. **OBJETIVO:** Identificar quais métodos são frequentemente utilizados na verificação do consumo alimentar em idosos diabéticos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura que utilizou para busca o portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e o google acadêmico. **RESULTADOS:** O método mais utilizado para avaliar o consumo alimentar são os questionários de frequência alimentar, pois não requerem uma entrevista detalhada e são amplamente validos para avaliar hábitos dietéticos. Outros instrumentos validados são questionários de ingestão alimentar e registros alimentares. Um estudo apresentou como forma de avaliar o consumo alimentar exclusivo de diabéticos, um questionário de frequência alimentar dividido em grupos, sendo um grupo com alimentos com alto índice glicêmico e outro grupo com alimentos de baixo índice glicêmico. O Recordatório 24 horas é bastante utilizado, pois calcula macronutrientes e micronutriente ingeridos no dia anterior. Contudo, não é recomendado para idosos devido a possível dificuldade de recordar os alimentos consumidos. **CONCLUSÃO:** A verificação do consumo alimentar em idosos diabéticos deve ser realizada frequentemente para regulação dos índices glicêmicos. Existem diversos métodos para verificar este consumo, mas em idosos deve-se dar preferência aos questionários breves, que não dependam exclusivamente da memória do entrevistado.

PALAVRAS-CHAVE: consumo de alimentos; idoso; diabetes.



Noções sobre as principais teorias do envelhecimento humano

Dione Maria Setti Frizon¹, Nadir Antonio Pichler², Helenice de Moura Scortegagna³

¹ Química. Mestranda em Envelhecimento Humano pela UPF. <dionesetti@hotmail.com>

² Doutor em Filosofia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS. <nadirp@upf.br>

³ Doutora em Enfermagem. docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da UPF. <helenice@upf.br>

INTRODUÇÃO: São inúmeros os fatores que interferem na expectativa de vida da população idosa e as diferentes áreas do conhecimento procuram explicá-los. Como é um tema complexo, existem diferentes teorias que buscam elucidar o processo do envelhecimento humano, divididas em biológicas e psicossociais. **OBJETIVO:** Identificar as principais teorias biológicas e psicossociais acerca do envelhecimento humano. **MÉTODO:** Estudo de caráter qualitativo e bibliográfico. **RESULTADOS:** Dentre as teorias biológicas, destacam-se: Uso e desgaste; proteínas alteradas; mutações somáticas, erro ao DNA e instabilidade genômica; erro catastrófico; desdiferenciação; dano oxidativo e radicais livres; genéticas; epigenética e silenciamento gênico; apoptose; fagocitose e autofagia; neuroendócrinas; hormese e resistência ao estresse. Já as psicossociais, podem ser organizadas em paradigmas: Mecanicista; organicista (Teorias psicológicas de estágio do desenvolvimento na vida adulta e velhice e teoria de Erik Erikson: O desenvolvimento como consequência de crises psicossociais e de tarefas evolutivas ao longo de toda vida); dialético; curso da vida (o desenvolvimento é presidido por processos simbólicos em normas etárias e de gênero em interação com eventos de transição) e desenvolvimento ao longo da vida (*life-span*) (ontogenéticas, influências normativas graduadas por história, não-normativas, envelhecimento bem-sucedido ou saudável, teoria da seletividade socioemocional e da dependência aprendida). **CONCLUSÃO:** Existem distintas teorias para explicar a complexidade do processo do envelhecimento humano, com abordagens epistemológicas e metodológicas diferentes, mas complementares e interdisciplinares, centradas em aspectos biopsicossociais.

PALAVRAS-CHAVE: teorias do envelhecimento; longevidade; biopsicossociais.



O contexto social do idoso trabalhador e sua qualidade de vida

Laura A. Bevilaqua¹, Luciano Xavier Lima², Fernanda A. C. Miranda³

¹ Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. <laura.appelbevilaqua@gmail.com>

² Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria. <lutimsn44@hotmail.com>

³ Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria. <fernandaok@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: O Brasil enfrenta a transição epidemiológica que influencia no aumento da população idosa. Porém, o idoso enfrenta preconceitos pela idade e pela aposentadoria. Assim, alguns idosos desejam fugir dessa estíma de improdutivos e continuam trabalhando, porque precisam complementar a renda familiar ou porque gostam. Porém, a relação do trabalho e qualidade de vida é complexa, ao mesmo tempo em que ele pode gerar bem estar, pode agravar a saúde, estresse e reduzir a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Analisar a qualidade de vida de idosos em atividade remunerada, segundo a literatura. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa com os termos qualidade de vida, idosos e trabalho, nos anos de 2012 a 2017 na base de dados SciELO, foram excluídos trabalhos duplicados e que não avaliassem a qualidade de vida de idosos. **RESULTADOS:** De 38 artigos encontrados, 5 foram selecionados. Há relação positiva entre os idosos e trabalho, ou seja, idosos trabalhadores tendem a apresentar uma melhor qualidade de vida; Em um estudo publicado em 2013 com 264 idosos, 20% destes realizava algum tipo de atividade remunerada. Encontra-se na literatura que muitos idosos estão no mercado de trabalho para cobrir despesas do dia a dia, agravados com descuidos com a saúde e a prolongadas jornadas de trabalho, nesses casos a maior parte dos recursos é usada com medicamentos. **CONCLUSÃO:** Ao mesmo tempo em que os idosos se tornam mais independentes voltando ao mercado de trabalho eles estão mais propensos a problemas de saúde e redução da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida; idoso; trabalho.



O cuidado humanizado à pessoa idosa com doença neoplásica

Maria Helena Gehlen¹, Cristiane Alves Borges², Jamile Ceolin³, Eduarda Godfried Nachtigall⁴,
Claus Dieter Stobaus⁵

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <gehlenmh@gmail.com>

² Bióloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <kia-alves@hotmail.com>

³ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <jamileceolin@yahoo.com.br>

⁴ Biomédica. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <duda_nachtigall@hotmail.com>

⁵ Médico. Doutor em Educação. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <stobaus@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: A doença neoplásica é uma das principais causas de mortalidade e morbidade em idosos. **OBJETIVO:** Conhecer as produções científicas acerca do cuidado humanizado ao idoso com doença neoplásica. **MÉTODOS:** Revisão narrativa de literatura desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), pelas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Portal Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de março a setembro de 2017. Na pesquisa utilizou-se os termos “pessoa idosa”, “cuidado humanizado” e “doença neoplásica”. Foram incluídos artigos publicados nos periódicos em suporte eletrônico. Esta revisão foi realizada a partir das seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados possibilitando uma visão abrangente do conteúdo dos artigos por meio de leitura flutuante e fichamento. Foram utilizadas fichas de extração de dados compostas das seguintes variáveis: objetivo, abordagem metodológica, método, cenário, sujeitos e resultados. **RESULTADOS:** Na busca, foram encontrados oito artigos. Quanto ao enfoque dos estudos inseridos, três estavam centrados no atendimento do sofrimento emocional da pessoa idosa, relacionando a suas crenças e temores perante a enfermidade e ao tratamento. Quatro artigos, relacionavam-se a promoção do cuidado humanizado, envolvendo medidas de conforto, questões administrativas e paliativas. Encontrou-se um artigo articulado com o cuidado humanizado como promoção dos estímulos cognitivos, da pessoa idosa com câncer, considerando o seu cotidiano familiar. **CONCLUSÃO:** Os enfoques explorados na pesquisa mostraram a necessidade de desenvolver o cuidado humanizado ao idoso com doença neoplásica através de uma assistência holística considerando os diferentes cenários.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; neoplasias; assistência a idosos; humanização da assistência.



O cuidado necessário: representações sociais dos profissionais de saúde das Unidades de Referência à Saúde do Idoso do município de São Paulo

Debora Sipukow Sciamia¹, Rita Maria Monteiro Goulart², Vera Helena Lessa Villela³

¹ Nutricionista. Mestre em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, da Divisão de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria de Vigilância em Saúde (covisa), da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP). <sipukow.fnr@terra.com.br>

² Nutricionista. Doutora em Saúde Pública pela FSP-USP. Docente na Universidade São Judas Tadeu no curso de Mestrado em Ciências do Envelhecimento e no Curso de Nutrição. <ritagoulartnutri@gmail.com>

³ Nutricionista. Mestre em Saúde Pública pela FSP USP. Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, da Divisão de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria de Vigilância em Saúde (covisa), da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP). <veravi1956@yahoo.com.br>

INTRODUÇÃO: O aumento da população com ≥ 60 anos mostra a importância de serviços especializados nos processos de envelhecimento. Em São Paulo, a rede de Unidades de Referência à Saúde do Idoso (URSI) compõe-se de sete unidades, que realizam ações de prevenção, promoção e proteção da saúde. Conhecer como as ações se concretizam, pela visão dos profissionais, contribuirá para aperfeiçoamento dos programas. **OBJETIVO:** Identificar representações sociais de profissionais nas URSI quanto às necessidades de saúde, seu papel no cuidado e na promoção do envelhecimento ativo. **MATERIAL e MÉTODOS:** Estudo qualitativo, descritivo e transversal. De setembro a novembro de 2015 foram entrevistados 29 profissionais: médicos, nutricionistas e enfermeiros. Os sujeitos responderam entrevistas fechadas e semi-estruturadas quanto às necessidades de saúde dos idosos e seu papel no cuidado. Após identificação das Representações Sociais foi utilizado *QualiQuantiSoft*TM no processamento dos Discursos do Sujeito Coletivo. Para análise de dados utilizou-se documento “Envelhecimento ativo: Uma Política de Saúde” da OMS. **RESULTADOS:** As diretrizes e fundamentos da política foram observados nas práticas propostas pelos profissionais uma vez que todas elas foram abordadas. O que diferenciou um enfoque do outro foram as metas reveladas. A Representação Social sobre a importância da equipe multidisciplinar foi uma constante. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que os profissionais conseguem perceber e pautar suas ações nas necessidades de saúde dos idosos, apesar das limitações, como o reduzido número de profissionais na equipe proposta e um processo de gestão em que o cumprimento das metas privilegia aspectos quantitativos, dificultando o trabalho coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: saúde do idoso; promoção da saúde; envelhecimento ativo.



O efeito anti-inflamatório do Lítio é modulado pela interação com fármacos antidepressivos

Moisés Henrique Mastella¹, Verônica Farina Azzolin², Euler Esteves Ribeiro³, Cibele Ferreira Teixeira⁴, Ivana Beatrice Mânica da Cruz⁵, Fernanda Barbisan⁶

¹ Biólogo. Mestrando Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

² Biomédica, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

³ Médico. Diretor da Universidade Aberta da Terceira Idade/Universidade do Estado do Amazonas - Manaus-AM, Brasil.

⁴ Farmacêutica, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

⁵ Bióloga. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

⁶ Bióloga. Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

INTRODUÇÃO: Atualmente os idosos com mais de 70 anos são fortemente acometidos por depressão e as taxas de suicídio são elevadas. O Lítio (Li), um estabilizador de humor, tem efeito anti-inflamatório, importantíssimo para o tratamento de transtornos psiquiátricos. Na prática clínica, o Li pode ser administrado em conjunto com outros fármacos antidepressivos, como fluoxetina (FLX), imipramina (IMI), nortriptilina (NOR) e escitalopram (ESC). Entretanto, se esta associação farmacológica poderia afetar a ação antiinflamatória do Li é uma questão em aberto. **OBJETIVO:** avaliar *in vitro* o efeito da interação entre Li e fármacos antidepressivos em marcadores inflamatórios. **METODOLOGIA:** macrófagos da linhagem comercial RAW 264.7, foram cultivados em condições adequadas. Tratados com Li (0,7 mEq/L) em associação com cada um dos antidepressivos IMI(200ng/L), NOR (100ng/L), FLX(100ng/L) e ESC (50ng/L). Foram analisados a expressão gênica e proteica das citocinas pró-inflamatórias IL-1, IL-6 e TNF- α e da citocina anti-inflamatória IL-10. **RESULTADOS:** As células Li e controle apresentaram resultados semelhantes, já as células tratadas com Li em associação com FLX, NOR e IMI, tiveram uma queda tanto na expressão quanto nos níveis proteicos das citocinas pró-inflamatórias, o que poderia sugerir efeito anti-inflamatório. Já nas células tratadas com Li e ESC, houve aumento das citocinas inflamatórias e queda nos níveis da IL-10. **CONCLUSÃO:** O efeito antiinflamatório de Li não é universal e pode ser influenciado pela interação com fármacos antidepressivos. Esses resultados podem ser úteis para a compreensão de inconsistências observadas em estudos humanos envolvendo Li e outras drogas psiquiátricas.

PALAVRAS-CHAVES: inflamação; citocinas; envelhecimento.



O estado da arte sobre o mercado de consumo para terceira idade no Brasil

Ana Gabriela Sturzenegger Michelin¹, Beltrina Côrte²

¹ Mestranda em Gerontologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). <gabrielamichelin@ig.com.br>

² Doutora. Pós-doutorado em Ciência da Comunicação pela USP. Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). <beltrina@pucsp.br>

INTRODUÇÃO: A população idosa aumenta e passa a ser atrativa ao mercado de consumo. As empresas no Brasil realizam poucos projetos sobre esse segmento. **OBJETIVOS:** Diante desse cenário, o objetivo do trabalho foi conhecer o Estado da Arte sobre o mercado de consumo e a terceira idade no Brasil, de 2006 a 2016, para verificar o que temos de conhecimento acadêmico constituído até então, bem como as lacunas e possibilidades sobre esse tema. **MÉTODO:** Utilizamos a pesquisa do Estado da Arte, de caráter bibliográfico e exploratório, com análise de conteúdo. Nosso universo foi de 89 trabalhos acadêmicos. **RESULTADOS:** 1) Uma grande participação feminina nos trabalhos; 2) mapeamento de polos geográficos de concentração de estudos sobre o tema; 3) apresentação de 9 temas sobre os trabalhos do estudo e 4) indicação das tendências sobre os dados. **CONCLUSÃO:** O conhecimento sobre o aumento da população idosa, suas razões e consequências já está bastante difundido no campo acadêmico, com muitas possibilidades de estudos que aprofundem o conhecimento sobre o consumidor idoso, bem como as atuais demandas de produtos e serviços. A dualidade do discurso que reforça os estereótipos do idoso dependente e frágil ou do idoso ativo e jovem não atende à multiplicidade dos idosos consumidores, abrindo espaço para novos discursos e possibilidades do ser velho. Por fim, há possibilidade também de as empresas passarem a considerar esse segmento dos indivíduos com mais de 60 anos em seus planos e projetos.

PALAVRAS-CHAVE: mercado de consumo, produto, idoso, terceira idade, gerontologia social.



O idoso recluso e as problemáticas de suas relações intra- e extra-prisionais, desafiadoras às políticas públicas: uma revisão integrativa da literatura

José de Carvalho Araújo Júnior¹, Fláminia Manzano Moreira Lodovici²

¹ Mestrando do PEPG-Gerontologia da FACHS/PUC-SP. <josejunior.de@gmail.com>

² Doutora em Linguística. Pesquisadora/Docente do PEPG-Gerontologia da FACHS/PUC-SP. <flalodo@terra.com.br>

INTRODUÇÃO: A realidade do idoso-recluso está presente na sociedade brasileira e demanda investigação. Problemática decorrente de múltiplos fatores que, na velhice, se agudizam, necessitando acompanhamento pelas políticas públicas. **OBJETIVOS:** Refletir sobre as relações intergeracionais; quais seus efeitos no idoso; além de identificar perspectivas dos profissionais das Políticas Públicas diante dessa problemática. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “idoso recluso”; “sistema penitenciário”, “idoso e prisão”; “idoso e relações intergeracionais”, publicados nos últimos dez anos; considerando-se idoso aquele com 60 anos ou mais. **RESULTADOS:** O levantamento possibilitou uma análise de artigos científicos e a emergência de categorias temáticas como: “Prisão na velhice”; “Relações intergeracionais do idoso recluso”; “Efeitos do aprisionamento para o idoso”; “Perspectivas dos profissionais das Políticas Públicas”. A revisão apontou que o idoso recluso, associa o *envelhecer* a sentimentos de sofrimento; de desrespeito; de má sorte; também de esperança; expectativas de retorno à liberdade e ao viver de forma digna; associados também à exigida disciplina. Este envelhecer difere daquele no contexto de liberdade; aqui o sentido de envelhecimento está relacionado ao tempo de confinamento, à diminuição do convívio familiar e a conflitos intergeracionais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se sobre a importância de compreender o diferente sentido de envelhecer por trás das grades, de vivenciar emoções outras, de ter carências não atendidas, que se transformam em novos sentimentos devido à privação da liberdade do ir-e-vir; dos impactos do isolamento compulsório a idosos e de suas implicações às políticas públicas junto ao ordenamento jurídico.

PALAVRAS-CHAVE: idoso-recluso; relações intergeracionais; sistema prisional; políticas públicas.



O processo de envelhecimento e o sentido da vida

Lusiana Santini¹, Eliane Lucia Colussi²

¹ Fisioterapeuta, graduada na Universidade de Passo Fundo. Acupunturista pela CBES. Servidora Pública na Prefeitura Municipal de Mato Castelhano. Mestranda em Envelhecimento Humano – UPF. <lusisantini@hotmail.com>

² Mestre e doutora em História pela PUCRS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (PPGEH- UPF). <colussi@upf.br>

INTRODUÇÃO: O sentido da vida e construtos a ele relacionados têm sido apontados como alternativas de enfrentamento às adversidades e alterações psicofísicas advindas com o processo de envelhecimento. **OBJETIVO:** Localizar estudos sobre a interação entre envelhecimento e sentido da vida e variáveis relacionadas. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica realizada nos bancos de dados do Google Acadêmico e Scielo, em português, entre 2010 e 2017, utilizando as palavras chave: sentido da vida, saúde, envelhecimento, qualidade de vida. **RESULTADOS:** Os estudos apontam que o sentido da vida tem função moderadora e atua como recurso protetor na relação do estresse na qualidade de vida geral dos idosos, bem como na diminuição dos efeitos da dependência funcional. Em revisão bibliográfica, foram identificados diversos benefícios advindos da relação envelhecimento, qualidade de vida e sentido da vida para os idosos, salientando-se que no processo de envelhecimento, cada vez mais, os recursos internos de enfrentamento são requeridos devido à enorme quantidade de perdas e mudanças inerentes a este processo. Por fim, a espiritualidade é apontada como uma fonte importante para o sentido da vida dos idosos. **CONCLUSÃO:** O construto sentido da vida e as variáveis a ele relacionadas demonstraram inúmeros benefícios ao envelhecimento, ademais se apresentaram como recursos de enfrentamento às adversidades inerentes a este processo.

PALAVRAS-CHAVE: sentido da vida. saúde. envelhecimento. qualidade de vida.



O processo de envelhecimento sob a percepção de um grupo de idosos

Leatrice da Luz Garcia¹, Rosane Seeger da Silva², Andreisi Carbone Anversa³

¹ Mestranda, PPGERONTO/UFSM. Integrante do grupo de pesquisa GEPEG-CEFD/UFSM. <leatricegarcia@hotmail.com>

² Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana, PPGDCH/UFSM. Integrante do grupo de pesquisa GEPEG-CEFD/UFSM. <rosane.seeger@hotmail.com>

³ Terapeuta Ocupacional. Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana, PPGDCH/UFSM. <andreisianversa@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo complexo, pluridimensional, revestido por aquisições individuais e coletivas, fenômenos inseparáveis e simultâneos. **OBJETIVOS:** Avaliar a percepção de um grupo de idosos sobre o processo de envelhecimento humano. **METODOLOGIA:** A realização desta atividade deu-se através da dinâmica de grupo verbal de ideias onde os idosos participantes foram convidados a escrever uma frase definindo o que entendiam por envelhecimento humano. Logo após as frases foram lidas de forma aleatória oportunizando momentos de reflexão e esclarecendo sobre as etapas do envelhecimento. Participaram desta dinâmica 18 idosos sendo seis homens e 12 mulheres integrantes de um grupo de um grupo de idosos. **RESULTADOS:** Ao se analisar as frases escritas, percebeu-se que a maioria dos idosos relacionou o envelhecimento humano as perdas funcionais entre elas as motoras, cognitivas e fisiológicas. Também ficou evidente que para alguns idosos este processo é visto como um período de desenvolvimento da maturidade e da sabedoria, outro aspecto mencionado foi a importância da espiritualidade como uma forma de enfrentamento para superar as adversidades vivenciadas neste período. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que o envelhecimento humano sob a ótica destes idosos, apesar das limitações citadas é visto de forma positiva e altruísta.

PALAVRA-CHAVE: espiritualidade; idosos; processo de envelhecimento.



Ocorrência de sífilis em idosos no Brasil: uma análise de situação

Luciana de Almeida¹, Ibrahim Clós Mahmud², Valéria Baccarin Ianiski³,
Newton Terra⁴, José Roberto Goldim⁵

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

² Médico. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

³ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

⁴ Médico geriatra. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

⁵ Biólogo. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

INTRODUÇÃO: A sífilis, uma doença infecciosa sistêmica de evolução crônica que quando não tratada, ocupa significativa importância em saúde pública e atualmente no cenário epidemiológico gaúcho, está em ascensão. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos disponíveis nos serviços de vigilância epidemiológicas e refletir sobre a problemática do crescimento exponencial da sífilis na população idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão, referente aos casos de infecção por sífilis em idosos, a partir da leitura de publicações em boletins epidemiológicos e bases de dados on-line nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Segundo dados publicados em 2016 pelo Ministério da Saúde, o crescimento da infecção por sífilis em indivíduos acima de 50 anos está em grande expansão no Brasil. Em 2010, foram notificados 233 casos de sífilis em indivíduos de 50 anos ou mais. Logo, em 2015, foram registrados 12.973 casos e até 30 de junho de 2016, eram 4.746 casos notificados, representando 18,1% do total dos casos. Através das conquistas obtidas por esse grupo nas últimas décadas, o prolongamento da vida sexual é ponto merecedor de destaque, além do incentivo à socialização e à retomada de vínculos ao envelhecer, dando relevância às atividades coletivas e à dança, que possibilitam encontros, assim, essas questões associadas à falta de conhecimentos sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos de prevenção são fatores importantes para aumento da prevalência de sífilis nesse público. **CONCLUSÃO:** As infecções sexualmente transmissíveis crescem neste público, pela falta de orientação sobre as mesmas, assim como, pelos tabus pré-estabelecidos no entorno da temática da sexualidade no envelhecer.

PALAVRAS-CHAVE: idosos; sífilis; sífilis adquirida; infecção sexualmente transmissível; saúde pública.



Oficina de conforto espiritual: uma proposta para incentivar a prática da espiritualidade em idosos hospitalizados

Leatrice da Luz Garcia¹, Rosane Seeger da Silva², Cleide Zemolin³

¹ Mestranda PPGERONTO/UFSM. Integrante do grupo de pesquisa GEPEG-CEFD/UFSM. <leatricegarcia@hotmail.com>

² Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana, PPGDCH/UFSM. Integrante do grupo de pesquisa GEPEG-CEFD/UFSM. <rosane.seeger@hotmail.com>

³ Enfermeira. HUSM/EBSERH. Integrante do grupo de pesquisa GEPEG-CEFD/UFSM. <c_zemolin@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: A espiritualidade é um tema que vem mostrando sua relevância para proporcionar um envelhecimento saudável. Koengi e Larson (1998) confirmam esta declaração quando dizem que a atividade religiosa/espiritual promove a saúde incentivando emoções mais positivas, incluindo uma visão de mundo otimista e esperançosa, sentimento de aceitação e controle pessoal, e sensação de que a vida em si é significativa. **OBJETIVOS:** Estimular, oportunizar e verificar a importância da espiritualidade para os idosos hospitalizados. **METODOLOGIA:** Diante disso, foram realizadas oficinas com palestras abordando temas relacionados a espiritualidade para os idosos hospitalizados. Essas atividades ocorreram na clínica cirúrgica de um hospital universitário no Rio grande do Sul, como projeto de extensão. Para análise dos dados utilizou-se um questionário estruturado. **RESULTADOS:** Foi possível observar que a aceitação dos idosos em participar das palestras ocorreu de forma espontânea e unânime, ficou evidente nas respostas dos questionários que a espiritualidade é relevante e torna o ambiente hospitalar mais humanizado e menos hostil quando a sua prática é oportunizada e incentivada. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que fica evidente a importância de se ofertar para os idosos hospitalizados atividades abordando o tema espiritualidade como um incentivo de promoção a saúde. Cada vez mais será preciso falar do papel da espiritualidade na vida dos idosos, principalmente quando se encontram enfermos e hospitalizados.

Palavra-chave: idosos; espiritualidade; hospitalização.



Panorama dos cursos de pós-graduação *lato sensu* que envolvem a temática do envelhecimento no Brasil

Raquel Seibel¹, Jamile Ceolin², Maria Luiza Freitas Annes³, Carla Helena Augustin Schwanke⁴

¹ Nutricionista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO), Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <raquelseibel@hotmail.com>

² Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO), Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <jamileceolin@yahoo.com.br>

³ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO), Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <maluannes@hotmail.com>

⁴ Médica Geriatria. Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO), Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <schwanke@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: Diante do aumento da população idosa no Brasil, surge a necessidade da implantação de cursos de pós-graduação *lato sensu* voltados ao envelhecimento com intuito de inserir o tema no processo de aperfeiçoamento dos profissionais. **OBJETIVO:** Apresentar um panorama dos cursos de pós-graduação (PPG) *lato sensu* em envelhecimento no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo, através de uma busca operacional acerca dos cursos *lato sensu* em envelhecimento. As variáveis investigadas foram: IES, cursos de pós-graduação *lato sensu* em envelhecimento (geral e por região) e modalidade de ensino oferecida. A busca dos dados foi realizada no site das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil no período de julho a outubro de 2017. **RESULTADOS:** Foram identificadas 2.267 IES no Brasil e 117 cursos de pós-graduação *lato sensu* sobre a temática do envelhecimento. A região com maior número de cursos foi a Sudeste (38,5% – n=45), seguida da região Sul (23,9% – n=28), Nordeste (22,2% – n=26), Norte (9,41% – n=11) e Centro-Oeste (5,98% – n=7). Quanto às modalidades de ensino, a maioria era presencial (75,2% – n=88), 19,6% (n=23) à distância e 5,2% (n=6) semipresencial. Em relação aos cursos presenciais, 100% (n=7) eram desta modalidade na região Centro-Oeste, 81,8% (n=9) na Norte, 80% (n=36) na Sudeste, 67,9% (n=19) na Sul e 65,4% (n=17) na nordeste. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a região Sudeste foi a que apresentou o maior número de cursos de pós-graduação *lato sensu* em envelhecimento e que a maioria dos cursos em todo o país era oferecida na modalidade presencial.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; idoso; especialização.



Passos da longevidade: atuação interdisciplinar na promoção e prevenção de agravos a saúde do idoso

Adriana da S. Lockmann¹, Priscila Pinheiro dos Santos², Ana Paula Mendes Matos³

¹ Graduada em Nutrição, UNISINOS. Mestre em Gerontologia Biomédica, PUCRS. <adriana.lockmann@bancodealimentosrs.org.br>

² Graduada em Fisioterapia, UNISINOS. Discente no Mestrado em Ciências da Reabilitação, UFCSPA. <priscila.santos@bancodealimentosrs.org.br>

³ Graduada em Psicologia, UNISINOS. <anamendesmatos@gmail.com>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional acarreta implicações para os indivíduos, as famílias e a sociedade. Sendo assim, há uma crescente preocupação com as condições necessárias à manutenção da qualidade de vida, proteção e cuidados específicos para idosos. **OBJETIVO:** Promover e manter a qualidade de vida e a saúde da população idosa atendida pelas instituições parceiras do Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado em diferentes comunidades com grande vulnerabilidade social, no período de março a agosto de 2017. Foram realizadas avaliações de função cognitivas (mini exame do estado mental), capacidade funcional (“time up and go”) e nutricional (índice de massa corpórea e circunferência da cintura) dos idosos. As avaliações subsidiaram as atividades de educação em saúde realizadas no projeto. **RESULTADOS:** Atualmente, são atendidos 190 idosos pelo projeto, em sua maioria, mulheres com mais de 60 anos. Os indivíduos são distribuídos em sete grupos de convivência. Os idosos apresentaram: 8% déficit cognitivo; 100% baixo risco de quedas; 13% baixo peso, 65% sobrepeso e obesidade e 87% risco aumentado para doenças cardiovasculares. Até o momento, foram realizadas 133 visitas nas entidades atendidas, com desenvolvimento de 53 ações de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Para o desenvolvimento de ações com idosos é imprescindível uma avaliação interdisciplinar, possibilitando a compreensão das necessidades e desenvolver um trabalho direcionado a população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; qualidade de vida; capacidade funcional; estado nutricional; cognição.



Percentual de gordura corporal de mulheres idosas, frequentadoras das academias ao ar livre

Michele V. Cezar¹, Max V. Conterato², Daniela L. Santos³

¹ Aluna do mestrado em Gerontologia, UFSM. <micheleveiracezar@gmail.com>

² Aluno do mestrado em Gerontologia, UFSM. <maxsuelc@yahoo.com.br>

³ Doutora. UFSM. <lopesdossantosdaniela@gmail.com>

INTRODUÇÃO: O sedentarismo, a obesidade e a ausência da prática regular de exercícios físicos são apontados como fatores de risco para diversas doenças crônicas. Algumas das alterações mais evidenciadas no envelhecimento estão relacionadas à composição corporal, tais como um aumento progressivo no percentual de gordura corporal (%GC). A implantação das academias ao ar livre (AAL) contribui para um melhor acesso e qualidade de vida da população. **OBJETIVO:** Verificar o efeito sobre o percentual da gordura corporal de idosas. **METODOLOGIA:** A pesquisa caracterizou-se como descritiva de corte transversal. Participaram 20 mulheres, com uma média de idade de $67,3 \pm 5,1$. As medidas do percentual de gordura foram realizadas com um compasso CESCORF, com precisão de 0,1 mm, no lado direito do corpo, (bíceps, tríceps, subescapular, supra íliaca e coxa), segundo a padronização de Lohman (1987). **RESULTADOS:** A média do percentual de gordura corporal do grupo baixou de 36,72% ($\pm 7,6$) para 33,88% ($\pm 8,4$) ao final do período de 3 meses. **CONCLUSÃO:** A prática de atividades físicas em AAL sob supervisão de um profissional de Educação Física, durante o período de 3 meses reduziu o percentual de gordura de mulheres idosas, demonstrando a importância das AAL na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: percentual de gordura; idosas; academias ao ar livre; atividade física.



Percepções sobre violência captadas pelo método do programa Cidade Amiga do Idoso na Mooca (São Paulo)

Luiza Schrempp¹, Bibiana Graeff²

¹ Estudante de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <luiza.schrempp@usp.br>

² Doutora em Direito pela Université Paris 1, Panthéon-Sorbonne e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Curso de Bacharelado em Gerontologia e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da USP, São Paulo, SP, Brasil. <bibiana.graeff@usp.br>

INTRODUÇÃO: Há formas de violência que não resultam necessariamente em lesões ou morte, mas que oprimem as pessoas, as famílias, as comunidades e os sistemas de assistência à saúde no mundo todo. **OBJETIVO:** Identificar e analisar relatos de violência feitos por idosos participantes de grupos focais que não tinham este tema previamente estabelecido nos oito grandes tópicos levados à discussão do programa Cidade Amiga do Idoso. **MÉTODOS:** Através de grupos focais, foram realizadas discussões de oito grandes tópicos com base em roteiro semiestruturado. Foram analisadas as discussões de dois grupos, cada um com 5 residentes da Mooca, São Paulo, de 60 a 75 anos de idade. Os trechos que continham algum tipo de violência contra a população em geral ou contra idosos foram divididos nas seguintes categorias: negligência; psicológica; financeira e patrimonial; física; outras violações, seguindo-se a classificação adotada pelo “Disque 100”, linha telefônica nacional que recebe denúncias de violência contra o idoso. **RESULTADOS:** Os tipos de violência mais frequentemente relatados são a negligência e a violência psicológica, seja a específica contra pessoas idosas, seja contra uma pessoa de outra faixa etária ou a população em geral. Esse padrão corresponde às estatísticas das denúncias sobre violência contra o idoso do “Disque 100”. **CONCLUSÃO:** Os moradores participantes expressam, sem serem diretamente questionados, diversas formas de violência existentes, percebidas ou sentidas. As discussões pela técnica do grupo focal baseadas em roteiro semiestruturado proposto pelo Vancouver Protocol, podem alcançar temas não previamente estabelecidos.

PALAVRAS-CHAVE: violência; bairro amigo do idoso; Mooca.



Perfil dos grupos de pesquisa relacionados ao envelhecimento cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq

Melissa Côrtes da Rosa¹, Letícia Mazocco², Maria Luiza Freitas Annes³, Jamile Ceolin⁴, Renata Breda Martins⁵, Raquel Seibel⁶, Valéria Baccarin Ianiski⁷, Carla Helena Augustin Schwanke⁸

¹ Nutricionista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO). Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <nutrimel@gmail.com>

² Nutricionista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO). Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <lety.mazocco@gmail.com>

³ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO). Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <maluannes@hotmail.com>

⁴ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO). Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <jamilceolin@yahoo.com.br>

⁵ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO). Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <nutri.renatamartins@gmail.com>

⁶ Nutricionista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO). Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <raquelseibel@hotmail.com>

⁷ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO). Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <valeriaianiski@gmail.com>

⁸ Médica Geriatria. Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica (GERONBIO). Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <schwanke@puccrs.br>

INTRODUÇÃO: No Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), são registradas informações sobre os grupos de pesquisa (GP) brasileiros. Através dele, pode-se “descrever os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica” em todas as áreas de conhecimento. Uma temática que tem crescido rapidamente nas últimas décadas é a do envelhecimento. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos grupos de pesquisa relacionados ao envelhecimento cadastrados no DGP-CNPq. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo, de base documental online no DGP. Os dados foram coletados em setembro de 2017. Os termos de busca utilizados foram “envelhecimento”, “idoso”, “gerontologia” e “geriatria”. Foram excluídos os GP que não se relacionavam com o envelhecimento humano. **RESULTADOS:** Foram identificados 229 GP, sendo que 148 (64,6%) utilizaram o termo “envelhecimento”, 50 (21,8%) “idoso”, 14 (6,1%) “gerontologia”, 7 (3,1%) “geriatria”, seis (2,6%) “envelhecimento + idoso”, três (1,3%) “gerontologia + geriatria” e um (0,4%) “idoso + geriatria”. Os GP eram vinculados a 107 instituições e foram formados entre 1973 e 2017. Quanto às áreas de concentração, foram encontradas 26, sendo que as de maior predominância foram Saúde Coletiva 19,7% (n=45) e Medicina 18,0% (n=41). Em relação à distribuição dos GP por regiões, 115 (50%) localizavam-se no Sudeste, 55 (24%) no Sul, 31 (13,5%) no Nordeste, 20 (9%) no Centro-oeste e 8 (3,5%) no Norte do país. **CONCLUSÃO:** A maioria dos GP envolviam o termo de busca envelhecimento e se localizavam na região Sudeste, sendo Saúde Coletiva e Medicina as áreas de concentração mais frequentes.

PALAVRAS-CHAVE: grupos de pesquisa; envelhecimento; idoso; gerontologia; geriatria.



Perfil dos idosos praticantes de exercício físico no Clube Caixeral Campestre da cidade de Passo Fundo-RS

Jorge Luiz Andrade da Silva Júnior¹, Vanessa de Almeida Riva², Ana Carolina Bertoletti De Marchi³

¹ Bacharel e Licenciado em Educação Física, UPF. Mestrando em Envelhecimento Humano – PPGEH-UPF. <jorginho_dasilvajr@hotmail.com>

² Bacharel e Licenciada em Educação Física, UPF. <nessa.riva@hotmail.com>

³ Doutora em Informática na Educação. Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <carolina@upf.br>

INTRODUÇÃO: Envelhecer com qualidade é uma preocupação da população que busca constantemente a prática saudável de exercícios físicos, fundamental para a manutenção das capacidades funcionais. Espaços de socialização propiciam aos idosos um ambiente enriquecido e com orientação profissional qualificada. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos idosos frequentadores do grupo de terceira idade do Clube Caixeral Campestre na cidade de Passo Fundo-RS, denominado CAMTI. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva que utilizou as fichas cadastrais dos idosos para coleta de dados. **RESULTADOS:** Fazem parte do grupo 34 idosos, 65% mulheres e 35% homens. Desses, 32,33% praticam musculação, 16,16% hidroginástica, 18,19% ginástica, 7,7% câmbio e 24,25% outros exercícios de resistência aeróbica. Percebe-se que a maioria dos idosos pratica exercícios que possibilitam execuções de movimentos com pouco ou nenhum impacto, não havendo o risco de prejudicar o aluno conforme suas limitações corporais diagnosticadas para tratamento e pelas restrições de alguns movimentos. Quanto ao estado de saúde, foram relatados enfisema pulmonar, arritmia cardíaca, hipertensão, diabetes, inflamações músculo-esqueléticas, osteopenia, AVC, cirurgia cardíaca, desvios da coluna vertebral e uso de próteses. Dentre os procedimentos cirúrgicos e tratamentos mencionados, 29% inflamações músculo-esqueléticas, 25% com desvios da coluna, 9% cirurgia cardíaca, 13% usam próteses e 4% nas demais para cada diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Os exercícios físicos, a interação social e a autonomia, estimuladas nesses idosos, fazem com que a motivação seja uma aliada, potencializando uma qualidade de vida mais saudável.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento, exercício físico, saúde, socialização, motivação.



Perfil lipídico de idosos vinculados a um centro de referência e atenção ao idoso

Paula Manfredi¹, Ana Luisa Sant' Anna Alves², Bernadete Maria Dalmolin³

¹ Graduada na Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Universidade de Passo Fundo, RS. <144887@upf.br>

² Doutora. Universidade de Passo Fundo, RS. <alves.als@upf.br>

³ Doutora. Universidade de Passo Fundo, RS. <berna@upf.br>

INTRODUÇÃO: Estudos indicam que aproximadamente 73,3% entre adultos e idosos apresentam alteração no perfil lipídico, sendo considerado importante fator de risco para as doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** Descrever o perfil lipídico de idosos de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso (Creati) de Passo Fundo. **MÉTODOS:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer nº 741.214. Foram convidados a participar do estudo todos os idosos matriculados em oficinas oferecidas pelo Creati. Para a descrição das características demográficas e socioeconômicas foi investigado a idade, sexo, estado civil, escolaridade e classe econômica. Os exames laboratoriais realizados foram: colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos. **RESULTADOS:** Foram investigados 278 idosos com exames laboratoriais válidos, destes 95,3% eram do sexo feminino, 59,0% tinham de 60 a 69 anos, 60,1% viviam sem companheiro, 57,9% tinham 9 anos de estudo ou mais e 60,8% pertenciam as classes econômicas A e B. O colesterol total estava desejável (<200 mg/dL) para 76% da amostra, 19,6% limítrofe e 4,4% estava alto. O LDL estava com valor ótimo para 43,1% dos idosos, 37,0% desejável, 14,9% limítrofe, 2,5% alto e 2,5% muito alto, 80,6% dos idosos estavam com HDL baixo (<40 mg/dL) e 25,1% estavam com valores de triglicerídeos acima de 150 mg/dL. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que a maioria dos idosos estão com exames laboratoriais adequados, isso pode ter ocorrido porque os idosos estão vinculados a oficinas de atividade física e participam de palestras sobre diferentes temas na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; colesterol; envelhecimento; doença crônica.



Perfil medicamentoso de idosos em uma ILPI no interior do Rio Grande do Sul

Rosane Seeger da Silva¹, Fernanda dos Santos Pascotini², Elenir Fedosse³, Estefânia Brunelli Riehs⁴

¹ Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria, RS. <rosane.seeger@hotmail.com>

² Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria, RS. <fepascotini@hotmail.com>

³ Doutora. Professora do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria, RS. <efedosse@gmail.com>

⁴ Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário Franciscano. <stefaniarihs@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: Considera-se que os idosos são grandes consumidores de medicamentos, com consequências significativas em sua condição de vida. **OBJETIVO:** Descrever o perfil medicamentoso de idosos residentes em uma ILPI, no interior do RS. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, observacional e quantitativo, realizado com 67 idosos do sexo masculino, residentes em uma ILPI filantrópica. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2017, por meio da consulta de fichas pessoais e de receituários dos idosos, arquivados na instituição. As informações pesquisadas foram: sexo, idade, presença de doenças e medicamentos utilizados, com as respectivas doses e vias de administração. **RESULTADOS:** A idade dos idosos variou entre 60 e 105 anos (média de 75,50±9,99 anos), sendo que a maioria (71,42%) encontra-se na faixa dos 70 anos ou mais. As principais doenças encontradas foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (61,19% do total), sequelas associadas ao alcoolismo (58,20%), sequelas de Acidentes Vasculares Cerebrais (20,89%) e Diabetes Mellitus (16,41%). Apenas 1,49% dos idosos não faziam uso de medicamentos e 65,67% estavam submetidos à polifarmácia. O principal grupo de medicamentos utilizados foram os psicotrópicos (73,13%), seguido dos cardiovasculares (59,70%), e os para o trato do aparelho digestório e controle metabólico (32,83%). **CONCLUSÃO:** A maioria dos idosos da ILPI pesquisada apresentou idade igual ou superior a 70 anos. As condições crônicas de saúde estavam presentes, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica a mais prevalente; a maioria dos idosos encontrava-se polimedicada, com prevalência dos medicamentos psicotrópicos, mesmo havendo poucos diagnósticos oficializados de transtornos psíquicos.

PALAVRAS-CHAVE: idosos; medicamentos; instituição de longa permanência para idosos



Pilates na percepção de mulheres idosas: a felicidade em pauta

Nadir Antonio Pichler¹, Talia Castilhos de Oliveira², Helenice de Moura Scortegagna³

¹ Doutor em Filosofia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS. <nadirp@upf.br>

² Fisioterapia. Mestre em Envelhecimento Humano pela UPF. <talycastilhos@gmail.com>

³ Doutora em enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da UPF. <helenice@upf.br>

INTRODUÇÃO: As possibilidades positivas da atividade física na velhice se justificam pelo consenso que, grande parte dos mecanismos implicados no processo de envelhecimento é facilmente modificada pelo estilo de vida e hábitos adotados ao longo da vida. Nesse sentido, a proposta do método Pilates busca promover melhoria na qualidade de vida de seus praticantes por meio de uma condição otimizada para uma nova postura. **OBJETIVO:** Identificar as contribuições da prática regular do método Pilates para um grupo de mulheres idosas. **MÉTODO:** Estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, realizado no período de março a junho de 2016. Participaram 15 idosas que praticam Pilates em uma Universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, por meio de entrevista semiestruturada. As informações foram sintetizadas em categorias pela análise de conteúdo. Pesquisa aprovada pelo CEP (parecer 896.372). **RESULTADOS:** As categorias “vivências e convivências” e “felicidade” emergiram do exposto pelas idosas como um produto intrinsecamente ligado à forma de vida, envolvendo autoestima, autoconhecimento, autonomia, participação, convívio social, projetos de vida e cuidado de si. A felicidade na longevidade, por mais complexa e singular que possa ser, tem na prática do Pilates um estímulo para exprimir-se. **CONCLUSÃO:** Recomendações como, se movimentar e permanecer ativo são excelentes caminhos para manter a saúde, sentir-se feliz e integrado ao processo natural do envelhecimento. A partir dessa compreensão, o método Pilates corrobora de forma significativa para a promoção de saúde, bem-estar e felicidade para o segmento idoso da população.

PALAVRAS-CHAVE: pilates; idosas; felicidade.



Prática de pilates por idosas: bem-estar físico e felicidade como benefícios

Nadir Antonio Pichler¹, Talia Castilhos de Oliveira², Helenice de Moura Scortegagna³

¹ Doutor em Filosofia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS. <nadirp@upf.br>

² Fisioterapeuta. Mestre em Envelhecimento Humano pela UPF. <talycastilhos@gmail.com>

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da UPF. <helenice@upf.br>

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo dinâmico, inter, transdisciplinar e multidimensional, pois envolve aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Envelhecer com saúde e bem-estar é o paradigma da contemporaneidade. E, para tal, o exercício físico se configura como uma opção favorável. Dentre as alternativas, o método Pilates se destaca por sua variação de exercícios. **OBJETIVO:** Identificar as contribuições da prática regular do método Pilates para um grupo de mulheres idosas. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, descritivo, realizado no período de março a junho de 2016, com 15 idosas de 60 anos ou mais de idade, participantes das oficinas de Pilates promovidas por uma Universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. As informações obtidas por meio de entrevista semiestruturada foram sintetizadas em categorias pela análise temática de conteúdo. Pesquisa aprovada pelo CEP (parecer 896.372). **RESULTADOS:** As categorias “bem-estar físico” e “felicidade”, em virtude da otimização postural, da mobilidade, da agilidade e tonificação muscular promovidas pelo Pilates, ficaram evidentes nas expressões das idosas por reduzir as dores corporais, melhorando a flexibilidade e a elasticidade corporal, e equilibrar corpo e mente, otimizando a memória e promovendo bom humor e felicidade. **CONCLUSÃO:** O método Pilates pode ser uma estratégia eficaz para a promoção do bem-estar, da felicidade e da satisfação com a vida, pois, quando praticado de forma regular, apresenta variados benefícios, com pouca ou nenhuma contraindicação.

PALAVRAS-CHAVE: pilates; idosas; felicidade.



Prevalência e fatores associados às quedas em idosos de Estação-RS: estudo transversal de base populacional

Alisson Padilha de Lima¹, Ezequiel Vitório Lini², Rodrigo Britto Giacomazzi³, Marcos Paulo Dellani⁴, Marilene Rodrigues Portella⁵, Marlene Doring⁶, Camila Reichert⁷

¹ Educador Físico. Mestre em Envelhecimento Humano, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo-RS. Professor Adjunto da Faculdade de Educação Física da Associação Educacional Luterana BOM JESUS/IELUSC, Joinville-SC, Brasil. <professor.alissonpadilha@gmail.com>

² Fisioterapeuta. Mestre em Envelhecimento Humano, UPF, Passo Fundo-RS, Brasil. <ezequielphysio@yahoo.com.br>

³ Educador Físico. Docente do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai (IDEAU/RS). <rodrigogiacomazzi@ideau.com.br>

⁴ Enfermeiro. Mestre em Envelhecimento Humano, UPF, Passo Fundo-RS. Docente do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai (IDEAU/RS). <marcospaulodellani@gmail.com>

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, UPF, Passo Fundo-RS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da UPF, Passo Fundo-RS. <portella@upf.br>

⁶ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da UPF, Passo Fundo-RS. <doring@upf.br>

⁷ Psicóloga, Pós-Graduada em Gestão de Pessoas, IMED/RS. Pós-Graduada em Psicologia Hospitalar, UCAM/RJ. Mestranda em Envelhecimento Humano, UPF, Passo Fundo-RS. <camila.reichert@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: As quedas em idosos têm como consequências, além de possíveis fraturas e do risco de morte, o medo de cair, a perda da independência, e, na insuficiência de um cuidador ou suporte de apoio, o risco de institucionalização. **OBJETIVO:** Verificar a associação dos fatores associados às quedas em idosos de Estação, Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com 418 idosos do município de Estação-RS, 2011. No questionário foram contempladas as informações pessoais e familiares: sexo, faixa etária, cor, com quem reside, zona de moradia, estado marital e aposentadoria. Condições de saúde e hábito de vida como: dor crônica, alimenta-se sozinho, banha-se, deita/levanta da cama, sobe/desce escadas, artrite/artrose, dificuldade auditiva, dificuldade visual, hipertensão arterial, reumatismo, osteoporose e isquemia cerebral. A variável dependente foi "ocorrência de quedas nos últimos 12 meses que antecederam a entrevista". Foram calculadas as frequências relativa e absoluta pelo teste qui-quadrado para a característica da amostra. Testou-se a associação entre o desfecho e as variáveis independentes através das análises brutas e multivariadas mediante regressão de Poisson, estimando-se as razões de prevalência brutas e ajustadas, calculadas os respectivos intervalos de confiança de 95% a um $p \leq 0,050$. **RESULTADOS:** A prevalência de quedas no ano anterior a pesquisa foi de 63,8%. Após a análise múltipla permaneceram associadas às quedas as variáveis: analfabetismo (RP=1,67), dor crônica (RP=2,34) e isquemia cerebral (RP=2,30). **CONCLUSÃO:** A investigação apresentou elevada prevalência de quedas entre os idosos e demonstra que os fatores associados às quedas são modificáveis e evitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: acidentes por quedas; nível de saúde; envelhecimento da população.



Prevalência de acidentes de trabalho grave em idosos de Santa Maria-RS nos últimos cinco anos

Géssica Bordin Viera Schlemmer¹, Deise Iop Tavares², Melissa Medeiros Braz³

¹ Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <gessicabordinviera@yahoo.com.br>

² Especialista em Reabilitação Físico-Motora, UFSM. <deiseiop@hotmail.com>

³ Docente do Mestrado em Gerontologia, UFSM. <melissamedeirosbraz@gmail.com>

INTRODUÇÃO: O aumento da atividade dos idosos no mercado de trabalho pode ser atribuído a complementação da renda familiar. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência de acidentes de trabalho grave em idosos de Santa Maria-RS. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva utilizando dados da “Tabulações da vigilância epidemiológica – CEVS/SES/RS” no item “SINAN NET e dengue online”, selecionou-se “casos confirmados, residentes no RS, 2007 a 2017” a opção “Acidente de trabalho grave”. Na página “Acidente de trabalho grave – casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet” em “Linha” escolheu-se “Município de notificação”. Em “Coluna” elegeru-se “Faixa etária” em “Conteúdo” a “Frequência”. Como “Períodos disponíveis” selecionou-se isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na “Faixa etária” marcou-se os itens “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais”. Em “Município de notificação” destacou-se “Santa Maria”. **RESULTADOS:** Em 2017 ocorreram nove casos em idosos de 60 a 69 anos e três casos nos de 70 a 79 anos. Em 2016 foram 17 casos em idosos de 60 a 69 anos e dois casos nos de 70 a 79 anos. Em 2015 ocorreram 16 casos em idosos de 60 a 69 anos, um caso nos de 70 a 79 anos e um caso nos acima de 80 anos. Em 2012, 2013 e 2014 ocorreram quatro, um e dois casos respectivamente somente em idosos de 60 a 69 anos. **CONCLUSÃO:** Nota-se uma maior prevalência de acidentes de trabalho em idosos de 60 a 69 anos nos anos de 2015 e 2016.

PALAVRAS-CHAVE: acidentes de trabalho. idoso. prevalência.



Promovendo a qualidade de vida do idoso através do método Pilates solo: um relato de experiência

Damiana Lima Costa¹, Natália Ferraz Mello¹, Silvane Vagner Vasconcellos¹,
Carlos Miguel Moreira Iensen², Sara Teresinha Corazza³

¹ Mestrandas em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <damilimacosta@hotmail.com>, <natalia.ferraz.mello@gmail.com>, <silvanevasconcellos@hotmail.com>

² Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <migueliensen@gmail.com>

³ Doutora em Ciências do Movimento, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <saratcorazza@gmail.com>

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é dinâmico e progressivo e pode limitar o idoso na realização de suas atividades de vida diária. Nesse sentido, a prática de exercício físico auxilia o sistema fisiológico a manter-se em funcionamento constante, por isso os idosos devem se exercitar, a fim de oportunizar melhoras em sua autonomia, qualidade de vida e manutenção de suas capacidades motoras. Nessa perspectiva, o Método Pilates Solo (MPS) pode ser utilizado para aprimorar a capacidade funcional e oferecer melhora na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação do MPS com idosos, com o intuito de contribuir na divulgação do trabalho e discutir modalidades de exercício físico no envelhecimento. **MÉTODOS:** Recrutaram-se idosos de ambos os gêneros, os critérios para participar do projeto de extensão foram ter mais de 60 anos e não praticar exercício físico regular. Foram realizadas 27 aulas, no Centro de Educação Física e Desporto da UFSM, duas vezes por semana com duração de uma hora. Inicialmente foram realizados exercícios de consciência corporal e respiratória, evoluindo para exercícios focados no *power house*, alongamento e força muscular. A aplicação ocorreu de modo progressivo e com a evolução de menor dificuldade para de maior. **RESULTADOS:** Foi possível perceber melhora significativa na aptidão física e aumento da qualidade de vida. Além disso, os idosos relataram que tornaram-se mais ativos e independentes. **CONCLUSÃO:** Pôde-se observar melhora global dos idosos, principalmente na melhora da aptidão física e da interação social entre os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: método Pilates; aptidão física; qualidade de vida; idosos.



Proporção de idosos com autoavaliação de saúde muito boa ou boa nas grandes regiões do Brasil

Bárbara De Carli Silveira¹, Fernanda Pontin², Ariel Pelizzari³

¹ Nutricionista. Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <barbaradecarlinutricionista@outlook.com>

² Nutricionista. Professora adjunta da Universidade de Araraquara (UNIARA). <ferpontin@yahoo.com.br>

³ Acadêmico de Nutrição, Curso de Nutrição da UFSM/Campus Palmeira das Missões, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <lecopelizzari@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: As autoavaliações de saúde são geralmente obtidas em inquéritos de saúde de base populacional por meio de uma pergunta simples, de natureza escalar. Trata-se de medida do julgamento subjetivo que cada indivíduo faz sobre a qualidade de sua saúde física e mental. **OBJETIVO:** Avaliar a proporção de idosos com autoavaliação de saúde muito boa ou boa nas grandes regiões do Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo das grandes regiões do Brasil, no ano de 2013, utilizando fontes de dados secundários da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2003 e da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS 2013, disponibilizado no Sistema de indicadores de saúde e acompanhamento da política do idoso – SISAP Idoso. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e o *software Microsoft Office Excel 2013*, versão 12.0. **RESULTADOS:** De modo geral, a região Sudeste teve a maior proporção de idosos que relataram sua saúde muito boa ou boa na proporção de 50,01%. Já, as menores proporções foram observadas na região Nordeste com 35,05%. **CONCLUSÃO:** A autoavaliação de Saúde muito boa ou boa no Sudeste é aliada ao investimento eficaz em medidas preventivas e curativas da gestão estadual, resultando assim em melhora da qualidade de vida da população, o que não se viu segundo estudos na região do Nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; saúde; autoavaliação.



Purificação da Imunoglobulina G para indução de neuromielite óptica em modelo animal

Ana Paula Bornes da Silva¹, Ricardo Zalewsky², Lorenzo Barbieri Martinez³, João Vitor Paim da Silva³, Douglas Kazutoshi Sato⁴, Denise Cantarelli Machado⁵

¹ Bacharel em Biologia e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <ana.bornes@acad.pucrs.br>

² Bacharel em Biologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <zalewsky2002@yahoo.com.br>

³ Graduando em Biologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <lorenzo.martinez@acad.pucrs.br>; <joao.silva.012@acad.pucrs.br>

⁴ PhD e Professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <douglas.sato@pucrs.br>

⁵ PhD e Professora do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde e de Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. <dcm@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: A neuromielite óptica (NMO) é uma doença imuno-mediada do sistema nervoso central (SNC) que afeta os nervos ópticos e a medula espinhal, prejudicando a atividade visual e motora do indivíduo acometido. O organismo produz autoanticorpos da classe das imunoglobulinas G que se ligam a proteína responsável pelo balanço hídrico em astrócitos, aquaporina-4 (AQP4) ocasionando lesão tecidual. Para entender os mecanismos da interação IgG-AQP4 se faz necessário o uso de modelos animais para melhor compreensão da patologia. **OBJETIVO:** Purificar as imunoglobulinas (IgG) derivadas de plasma para aplicação em modelos animais por meio de injeção intraperitoneal. **METODOLOGIA:** As imunoglobulinas foram obtidas a partir do plasma de paciente com diagnóstico confirmado de NMO por meio de plasmaférese. As proteínas foram purificadas em uma coluna de afinidade contendo Proteína-G Shearose 4B seguido de diálise contra um tampão fosfato em pH 7,2 e centrifugadas em Amicon Ultra-4. Para confirmação da purificação de IgG, as proteínas foram postas em contato com células HEK-293 transfectadas para expressarem a AQP4 e realizou-se uma imunofluorescência indireta. **RESULTADOS:** Resultados preliminares mostram que com 120 mL de plasma obtém-se 19,6 µg/mL, em média, de IgG. Para que a IgG seja aplicada no modelo animal será utilizada a uma concentração de 10 mg/mL. **CONCLUSÃO:** A técnica de purificação de IgG humana pode ser utilizada para promover o desenvolvimento da patologia em modelo animal através de injeção intraperitoneal. Além disso, estas proteínas têm aplicação em ensaios baseados em células para auxiliar no diagnóstico de NMO.

PALAVRAS-CHAVE: neuromielite óptica; imunoglobulina G; modelo animal.



Qualidade de vida de usuários de teleassistência na cidade de Porto Alegre

Bruna Borba Neves¹, Lucas França Garcia², José Roberto Goldim³

¹ Terapeuta Ocupacional. Pós-Graduanda em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <brunanevesto@hotmail.com>

² Sociólogo. Mestre em Clínica Médica pela UFRGS. Pesquisador do Laboratório de pesquisa em Bioética e Ética no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). <lucasfgarcia@gmail.com>

³ Biólogo. Mestre em Educação pela UFRGS. Doutor pelo PPG em Medicina: Clínica Médica da UFRGS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <jrgoldim@gmail.com>

INTRODUÇÃO: Com o processo acelerado do envelhecimento e de aumento da longevidade populacional, há um aumento da prevalência das doenças crônico-degenerativas e da incapacidade funcional afetando a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade de vida dos idosos que utilizam a Teleassistência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal do tipo estudo de casos prevalentes, realizado no próprio domicílio dos participantes, na cidade de Porto Alegre, RS que utilizavam tecnologia de teleassistência. Foram incluídas pessoas com idade superior a 60 anos e apresentação de algum déficit cognitivo grave ou físico que pudesse comprometer o entendimento ou o preenchimento do instrumento de qualidade de vida para o uso de tecnologia assistiva. Projeto aprovado pelo CEP-PUCRS, nº 105166/2016. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 25 idosos que utilizam a teleassistência. A média de idade apresentada pelo grupo foi de no mínimo 60 anos e máximo 94, com idade média de 82,24 anos. A avaliação da qualidade de vida por meio do instrumento utilizado, incluiu as variáveis referentes a segurança, controle, participação, dor, cansaço, dependência e tempo. Utilizando os valores dos escores associados a cada uma das variáveis da escala, foi possível verificar que houve um acréscimo médio de 24,1%+13,6% na qualidade de vida das pessoas entrevistadas que utilizam a teleassistência. Dos 25 participantes da amostra, 23 relataram ter tido melhor qualidade de vida após o início do uso de teleassistência. **CONCLUSÕES:** A teleassistência, melhorou a qualidade de vida da quase totalidade dos participantes da amostra, especialmente no que se refere a segurança associada.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; equipamentos de autoajuda; qualidade de vida.



Quedas em idosos praticantes de atividade física

Matheus Santos Gomes Jorge¹, Magali Magnani², Bruna da Silva Pavan³, Lia Mara Wibeling⁴

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, bolsista Prosup/Capes, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <mathjorge5@gmail.com>

² Graduanda do Curso de Fisioterapia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <magaa.magnani@gmail.com>

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, bolsista UPF, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <brupavan@gmail.com>

⁴ Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica/RS, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <liafisio@yahoo.com.br>

INTRODUÇÃO: Embora a atividade física entre os idosos seja fortemente incentivada, isso não impede o surgimento de complicações oriundas do envelhecimento, como a ocorrência de quedas. **OBJETIVO:** Verificar a ocorrência de quedas em idosos praticantes de atividade física. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, de corte transversal, que avaliou 351 idosos. Critérios de inclusão: Indivíduos com 60 anos ou mais, residentes no município de Passo Fundo/RS e que relatassem praticar atividade física regular (03 vezes por semana). Critério de exclusão: Indivíduos impossibilitados de se comunicar (com acometimento auditivo ou disartria). Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes responderam ao questionário sobre o perfil sociodemográfico (gênero, faixa etária, estado civil, religião, escolaridade, renda mensal, ocupação, condição de moradia e plano de saúde), as condições de saúde (tabagismo, etilismo, alterações visuais, doenças associadas, uso de medicamentos, dificuldade nas atividades de vida diária e autopercepção de saúde), a ocorrência de quedas nos últimos seis meses e o local da queda. Os dados foram analisados pelo programa SPSS 18.0. **RESULTADOS:** Do total, apenas 274 idosos foram incluídos. Observou-se que 25,9% da amostra sofreu queda nos últimos seis meses, a maioria em casa (73,1%). Ainda, a ocorrência de quedas relacionou-se a faixa etária, tabagismo, etilismo, alteração visual, doenças associadas, uso de medicamentos e autopercepção de saúde ($p \leq 0,05$). **CONCLUSÃO:** Em suma, houve um expressivo índice de quedas nos últimos seis meses nos idosos praticantes de atividade física, onde o evento foi mais relatado nas residências e relacionou-se com vários aspectos de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; acidente por quedas; exercício; perfil de saúde; nível de saúde; epidemiologia.



"Quem disse que velhas não transam?"

Belinda S. Pereira¹, Angelita A. Jaeger²

¹ Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria. <bellindasp@gmail.com>

² Professora do Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria. <angelita@ufsm.br>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento gera modificações importantes nos aspectos físicos e emocionais, mas os sentimentos, as sensações, as emoções e o desejo não envelhecem, bem como o interesse em sexo. Crenças errôneas sobre a sexualidade e o envelhecimento podem afetar negativamente o trabalho e o atendimento por parte de equipes multiprofissionais de saúde. Em face disto, este público sai, muitas vezes, de suas consultas, permeado por dúvidas acerca de questões que envolvem sua saúde e vida sexual. **OBJETIVO:** Desconstruir junto aos profissionais de saúde os mitos do envelhecimento e de que velhas não transam. **METODOLOGIA:** O presente trabalho fez uso da pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. **RESULTADOS:** A crença de que idosas não possuem vida sexual é reforçada pelos profissionais de saúde, ao encararem de forma negativa assuntos referentes a sexo por parte desta parcela da população, o que impede um atendimento mais aprofundado no que se refere a determinadas doenças, bem como campanhas que visem a promoção e prevenção da saúde. **CONCLUSÃO:** Observou-se que pouco se fala sobre sexo na velhice. Como este ainda é um tema tabu, não é de se estranhar que ainda não tenha ganho relevância na pesquisa e na academia, o que tem se refletido na assistência da saúde dessa parcela da população, pois os profissionais não percebem a importância deste assunto ser abordado e não estão capacitados para tal confronto. Concorre para isto o próprio envelhecimento, pois as idosas já não se sentem atraentes e se consideram incapazes de despertar o desejo no outro.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; assistência em saúde; equipes multiprofissionais; sexo em idosas.



Razão cintura estatura como indicador antropométrico para avaliar o excesso de peso e gordura corporal em idosos: uma revisão sistemática

Laura Teresinha Gonzalez¹, Adriane Rosa Costodio², Karen Mello de Mattos Margutti³

¹ Graduanda em Nutrição, Centro Universitário Franciscano. <ltg3017@gmail.com>

² Nutricionista, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. <adricostodio_sm@yahoo.com.br>

³ Nutricionista, Mestre em Saúde Coletiva, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. Professora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, Brasil. <kmmattos@yahoo.com.br>

INTRODUÇÃO: A razão cintura estatura é um bom discriminador de excesso de peso e gordura corporal. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia da razão cintura estatura como indicador antropométrico em idosos. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão sistemática, sendo a busca dos artigos desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), pela base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). Os descritores: razão cintura estatura e idoso e o boleador AND foram utilizados na busca avançada. Os critérios de elegibilidade para inclusão dos artigos foram: idioma português, publicados no período de 2013-2017 que apresentavam no título e/ou resumo os descritores citados e população composta por idosos. Foram excluídos artigos em outros idiomas; publicação abaixo de 2013; população de estudo composta por adultos, adolescentes, crianças e animais; teses e dissertações; artigos de revisão; protocolos/recomendações e cartas ao editor. O estudo foi realizado em agosto de 2017. **RESULTADOS:** Foram encontrados 12 artigos. Destes 10 foram excluídos por: 6 não abordarem a população do estudo, 2 não apresentarem os descritores no título e/ou resumo, 1 em duplicata e 1 por ser de revisão. Desta forma, permaneceram 2 artigos para a revisão. Os artigos mostram que a medida razão cintura estatura apresentou melhor desempenho em identificar excesso de peso e gordura corporal em idosos. **CONCLUSÃO:** A razão cintura estatura é de fácil aplicabilidade, sendo considerado uma medida simples para ser utilizado na área clínica. Ainda assim, sugere-se a realização de mais estudos que relacionem esta medida com a população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: excesso de peso, gordura corporal, idoso, indicador antropométrico, razão cintura estatura.



Realidade virtual para idosas com incontinência urinária

Laura A. Bevilaqua¹, Luana Motta², Guilherme T. Arruda³, Maria. G. Fernandes⁴,
Luiz F. Figueiredo⁵, Melissa M. Braz⁶

¹ Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS. <laura.appelbevilaqua@gmail.com>

² Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria.

³ Acadêmico de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria. <guitavaresarruda@gmail.com>

⁴ Professora efetiva da Universidade Federal de Sergipe (UFS). <fisio100@yahoo.com.br>

⁵ Translational Biomedicine Physiotherapist Specialist in Exercise Physiology and Athletic Training. <lfelipefigueiredo@outlook.com>

⁶ Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria. <melissabrazmunro@gmail.com>

INTRODUÇÃO: O processo fisiológico de envelhecimento aumenta a vulnerabilidade a doenças que podem interferir na autonomia de mulheres idosas, como a incontinência urinária (IU), que atinge negativamente as atividades diárias e está associada a disfunções sexuais, depressão e isolamento social. O tratamento consiste, principalmente, em o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP). Atualmente a realidade virtual (RV) vem sendo utilizada em conjunto com tratamentos convencionais para o TMAP de mulheres com IU, porém, pouco ainda se sabe sobre a RV no TMAP de idosas. **OBJETIVO:** Verificar o uso da RV no tratamento da IU em idosas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS e PubMed com a combinação de palavras IU e RV. Foram incluídos artigos completos que tratassem dos objetivos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, artigos repetidos foram excluídos. **RESULTADOS:** Encontraram-se 6 artigos publicados durante os anos de 2010 a 2016, após os critérios de exclusão selecionou-se um artigo. Ele analisou 24 mulheres com idade igual ou superior a 65 anos com 2 episódios semanais de IU, as participantes foram avaliadas por um diário miccional antes e após o treinamento proposto, este consistia em uma combinação de exercícios para TMAP e RV, após foi aplicado um questionário de QoL onde 91% das mulheres relatou estar muito satisfeita com o tratamento. **CONCLUSÃO:** O tratamento da IU com a combinação de TMAP e RV é um método atual que parece atuar de forma eficaz, porém ainda requer mais pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; incontinência urinária; realidade virtual.



Reconstrução mamária e atenção integral à saúde da mulher

Rinede Luís Manfredini¹, Cleide Fátima Morett², Adriano Pasqualotti³, Cibele Sandri Manfredini⁴

¹ Médico. Especialista em Cirurgia Plástica; Especialista em Cirurgia Geral; Especialista em Medicina do Trabalho. Mestrando em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo-RS. <cirurgiaplastica1@gmail.com>

² Doutora em Teoria Econômica. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (PPGEH/UPF). <moretto@upf.br>

³ Matemático. Doutor em Informática na Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (PPGEH/UPF). <pasqualotti@upf.br>

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho pela UNIVALI-SC. Doutoranda em Pediatria e Saúde da Criança, PUCRS. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim-RS. <cibelemanfredini@hotmail.com>

INTRODUÇÃO: A reconstrução mamária (RM) é uma cirurgia oncológica. A lei 12.802/2013 tornou obrigatória o Sistema Único de Saúde efetuar a RM no mesmo ato cirúrgico, desde que existam condições clínicas. Estima-se que 10% das mulheres operadas tenham as mamas reconstruídas. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da lei no âmbito do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher quanto ao número de reconstruções mamárias realizadas no Brasil. **MÉTODO:** Pesquisa de caráter quantitativo e descritivo, com base em dados disponíveis no banco de dados do Datasus. Foram analisadas a porcentagem de reconstruções mamárias realizadas no período entre 2010 a 2016. **RESULTADOS:** Entre 2010 a 2012, período anterior a lei, a proporção média de reconstruções foi 2,57%; no ano de promulgação da lei a proporção ficou em 2,70%; já no período de 2014 a 2016 ficou em 2,35%. **CONCLUSÃO:** Depois de sancionada a referida lei houve um decréscimo no número de reconstruções mamárias no país.

PALAVRAS-CHAVE: neoplasia maligna de mama; reconstrução mamária; políticas públicas; Sistema Único de Saúde; mulheres.



Relação da resistência à insulina com o estado nutricional de trabalhadores rurais e da indústria

Analie Nunes Couto¹, William Vinicius Kleinpaul², Hildegard Hedwig Pohl³

¹ Mestre em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul. <analiecouto@hotmail.com>

² Mestrando em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul. <williamenfemagem@windowslive.com>

³ Doutora em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul. <hpohl@unisc.br>

INTRODUÇÃO: O excesso de peso é um fator de risco para disfunções metabólicas como dislipidemia e resistência à insulina (RI). **OBJETIVO:** verificar a relação do índice TyG (*triglyceride-glucose index*) com o perfil antropométrico e bioquímico de trabalhadores rurais e da indústria. **MÉTODOS:** Estudo transversal, analítico, que utilizou os dados: sexo, idade, peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), colesterol total (CT), HDL-c, LDL-c, triglicérides (TG) e glicemia de jejum. A Área de Gordura Visceral (AGV) e o Percentual de gordura corporal (%G) foram obtidos por bioimpedância elétrica utilizando o In-Body 720. O índice TyG foi calculado através da fórmula $\ln [TG \text{ em jejum (mg/dL)} \times \text{glicemia de jejum (mg/dL)}] / 2$. Testes de Pearson e Spearman foram realizados para correlacionar o índice TyG com dados antropométricos e bioquímicos, com significância de 5%. **RESULTADOS:** Participaram 97 trabalhadores (59 do sexo feminino), idade média de 43 ± 11 anos, sendo 50 da agricultura e 47 da indústria. No sexo masculino, o índice TyG apresentou correlação com as variáveis antropométricas IMC, CC, %G e AGV e no sexo feminino apresentou correlação com a AGV. Quanto as variáveis bioquímicas, no sexo masculino o índice TyG apresentou correlação com a glicemia de jejum, CT, LDL-c e TG. No sexo feminino houve correlação com a glicemia de jejum, CT e TG. **CONCLUSÃO:** O índice TyG apresentou relação tanto com variáveis antropométricas como bioquímicas. É um índice recomendado pela Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) como marcador para estimar a sensibilidade/RI na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: TyG index; resistencia à insulina; antropometria; trabalhadores.



Relação entre composição corporal e demandas cardiometabólicas de adultos e idosos da atenção básica

Valéria Baccarin Ianiski¹, Renata Breda Martins², Josemara de Paula Rocha³,
Carolina Böettge Rosa⁴, Carla Helena Augustin Schwanke⁵

¹ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <valeriaianiski@gmail.com>

² Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <nutri.renatamartins@gmail.com>

³ Fisioterapeuta. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <josemara.rocha@hotmail.com>

⁴ Nutricionista, doutora em Gerontologia Biomédica pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <carolboettge@gmail.com>

⁵ Médica geriatra. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS). <schwanke@puccrs.br>

INTRODUÇÃO: O envelhecimento altera o metabolismo, podendo interferir na composição corporal e estado nutricional dos sujeitos contribuindo para a gênese de doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** investigar a associação entre composição corporal e demandas cardiometabólicas na Atenção Básica. **MÉTODOS:** estudo transversal realizado em uma Estratégia Saúde da Família do interior do Rio Grande do Sul, no período de 2015 a 2017. Foram investigados sexo, faixa etária (18-59 e ≥ 60 anos), índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e demandas cardiometabólicas (DM tipo 2, cardiopatia, dislipidemia, glicemia de jejum alterada, HAS e emagrecimento). O IMC foi classificado pelos pontos de corte da OMS e a CC pelos do NCEP-ATP III. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. **RESULTADOS:** Foram avaliados 90 indivíduos, com média de idade de $47,9 \pm 14,6$ anos, sendo 81% na faixa etária de 18-59 anos e 79% mulheres. A frequência de obesidade e obesidade central nos adultos e idosos foi, respectivamente, 71,2% e 71,8 % e 64,7% e 75%. A demanda cardiometabólica mais frequente nos adultos foi emagrecimento (74%) e nos idosos foi DM tipo 2 (41,2%). A frequência de duas ou mais demandas foi maior em indivíduos obesos e com obesidade central, em ambas as faixas etárias. A obesidade central foi associada à glicemia de jejum alterada somente em adultos. **CONCLUSÃO:** Observou-se associação somente entre obesidade central e glicemia de jejum alterada em adultos assistidos na atenção básica. Tanto obesidade quanto obesidade central apresentaram-se associadas a duas ou mais demandas cardiometabólicas em adultos e idosos.

PALAVRA-CHAVE: idoso; composição corporal; fatores de risco.



Relação entre escolaridade conectividade funcional no envelhecimento a partir de dados *resting state*: uma revisão

Michele A. Andrade¹, Carla Helena A. Schwanke², Guilherme Noschang B. Bacchi³

¹ Doutoranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS. <michele.andrade@pucrs.br>

² Doutora em Gerontologia Biomédica, PUCRS. <schwanke@pucrs.br>

³ Acadêmico da Faculdade de Medicina, PUCRS. <guilherme.bacchi@acad.pucrs.br>

INTRODUÇÃO: As habilidades cognitivas aumentam desde a infância até a meia-idade e então sofrem um declínio gradual no início e acelerado na meia-idade e idade avançada. As tecnologias de neuroimagem têm contribuído enormemente com métodos não invasivos de medidas para que se obtenha informações estruturais e funcionais do cérebro. Diversos estudos relacionam análises de volumetria a partir de neuroimagens com o envelhecimento saudável. No entanto, poucos estudos abordam o caráter da conectividade funcional. **OBJETIVO:** o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão acerca de estudos que relacionem a conectividade funcional, a partir de dados *resting state*, com escolaridade, em indivíduos idosos saudáveis. **MÉTODOS:** foi realizada revisão sistemática de literatura, baseada em artigos publicados nas bases de dados PubMed, IEEE e Medline. O levantamento dos artigos foi realizado em novembro de 2016, sendo incluídos estudos originais em língua inglesa ou portuguesa, sem restrição de data. Os artigos foram analisados em relação a seus principais objetivos e resultados encontrados. **RESULTADOS:** a pesquisa realizada retornou 92 artigos, sendo 30 destes estudos duplicados. Aplicando os critérios de exclusão, restaram apenas quatro estudos para análise. **CONCLUSÃO:** Poucos estudos avaliam a relação entre os anos de escolaridade e metabolismo cerebral em idosos saudáveis, a partir de *resting-state*, sendo que os estudos analisados apresentam uma heterogeneidade grande nas suas amostras. Ainda assim, os estudos sugerem que há ligação entre escolaridade, conectividade funcional e desempenho cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: escolaridade; envelhecimento; estado de repouso; neuroimagem.



Resultados preliminares do Programa de Envelhecimento Cerebral (PENCE) no período de 2013-2016

Paula Engroff¹, Fernanda Loureiro², Vanessa Sgnaolin³, Eduardo Lopes Nogueira⁴, Anelise Crippa⁵, Newton Luiz Terra⁶, Irenio Gomes da Silva Filho⁷, Alfredo Cataldo Neto⁸

¹ Farmacêutica, Doutora em Gerontologia Biomédica, Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. <paula.engroff@pucrs.br>

² Fonoaudióloga. Pós-Doutoranda em Gerontologia Biomédica, Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. <fernanda.loureiro@pucrs.br>

³ Farmacêutica. Doutora em Gerontologia Biomédica, Hospital São Lucas da PUCRS. <vanessasgnaolin@yahoo.com.br>

⁴ Psiquiatra. Pós-Doutor em Gerontologia Biomédica, Hospital São Lucas da PUCRS. <mdcedln@gmail.com>

⁵ Advogada. Pós-doutoranda em Direito PUCRS. Professora do Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC). <anecrippa@gmail.com>

⁶ Geriatra, Doutor em Gerontologia Biomédica, Professor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. <terrnl@pucrs.br>

⁷ Neurologista. Pós-doutorado em doenças neuromusculares, Professor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. <irenio.filho@pucrs.br>

⁸ Psiquiatra. Doutor em Medicina e Ciências da Saúde, Professor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. <cataldo@pucrs.br>

INTRODUÇÃO: As demências e a depressão são condições altamente incapacitantes e afetam negativamente a autonomia, independência e qualidade de vida dos idosos com essas doenças. **OBJETIVO:** Apresentar os resultados preliminares do PENCE, um programa assistencial em uma parceria entre a PUCRS e a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, que gerou um fluxo continuado de transferência de conhecimento do centro terciário/universitário para as equipes de saúde da família. **MÉTODO:** O PENCE iniciou em 2013, para monitoramento e assistência da saúde mental. Foram acompanhados indivíduos com 55 anos ou mais cadastrados na Estratégia de Saúde da Família das áreas de abrangência do Hospital São Lucas/PUCRS. A transferência de conhecimento foi realizada para médicos – Mini Plus (depressão) e ACE-R (cognição); para enfermeiros – ADLQ e IQCODE (funcionalidade) e rastreio para risco de suicídio; para agentes comunitários de saúde – Vellore (cognição) e GDS-15 (depressão) e ocorreu através de capacitações presenciais. **RESULTADOS:** Foram cadastrados no PENCE 3543 indivíduos com idade acima de 55 anos e encaminhados para consultas no ambulatório de envelhecimento cerebral 1503 (42,4%) indivíduos. A transferência de conhecimento ocorreu em capacitações de 194 agentes comunitários de saúde, que participaram de 4 módulos presenciais, totalizando 12 horas de aprendizado; 54 enfermeiros em 2 módulos de 6 horas; e 39 médicos em 3 módulos de 9 horas. **CONCLUSÃO:** Os resultados desse projeto podem contribuir para o aperfeiçoamento das ações públicas de saúde, gerando um menor custo para o sistema de saúde, bem como um diagnóstico mais acurado.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; depressão; demência; saúde pública.



Riscos ocupacionais e qualidade de vida na perspectiva de trabalhadores idosos da área assistencial de um hospital escola

Rosane Seeger da Silva¹, Carolina Fantinel Veloso², Leatrice da Luz Garcia³, Elenir Fedosse⁴, Valdete Alves Valentins dos Santos Filha⁵

¹ Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria. <rosane.seeger@hotmail.com>

² Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana, Universidade Federal de Santa Maria. <carolveloso_fisio@yahoo.com.br>

³ Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria. <leatricegarcia@hotmail.com>

⁴ Doutora. Professora do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria. <efedosse@gmail.com>

⁵ Doutora. Professora do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria. <valdetev@hotmail.com>

Introdução: A Qualidade de Vida tem sido muito estudada e pesquisada, sob diferentes enfoques. É consenso entre os estudiosos do tema o seu caráter subjetivo e multifatorial. O aumento da busca pelo conforto e melhores condições de vida, tem tido importante impacto na vida pessoal pelo excesso de trabalho. **OBJETIVO:** Avaliar aspectos da saúde ocupacional, auditiva e qualidade de vida de trabalhadores idosos da área assistencial de um hospital escola do interior do RS. **MÉTODOS:** Estudo experimental, com trabalhadores com idade igual ou superior a 60 anos, da área assistencial de um hospital escola, durante o mês de abril de 2017, através de entrevista semiestruturada (informações de trabalho, saúde ocupacional e auditiva) e do questionário WHOQOL-Bref. **RESULTADOS:** Todos os trabalhadores (n=26) relataram ruído no seu local de trabalho, e mais de 50% destes classificaram-no em uma intensidade forte, mas nenhum utiliza equipamentos de proteção auditiva. O ruído não teve relação direta com a qualidade de vida ($p=0,720$). A qualidade de vida não diferiu significativamente nas diferentes profissões, turnos de trabalho e sexo, mas foi ligeiramente maior na maior faixa etária (65 a 73 anos). O tempo de serviço maior foi relacionado à presença de doenças osteomusculares ($p=,0238$). **CONCLUSÃO:** Os trabalhadores desta pesquisa apresentam qualidade de vida satisfatória. Percebe-se exposição a alguns riscos ocupacionais, especialmente o ruído. Os resultados, portanto, além de subsídios para a direção do hospital, darão à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes possibilidades de conceber ações voltadas ao trabalho de forma a torná-lo mais saudável e seguro.

PALAVRAS-CHAVE: hospitais; qualidade de vida; saúde do idoso; saúde do trabalhador.



Sarcopenia em idosos com dor crônica residentes em instituições de longa permanência

Bruna da Silva Pavan¹, Fabiano Frâncio², Matheus Santos Gomes Jorge³, Lia Mara Wibelinger⁴

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, bolsista UPF, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <bruupavan@gmail.com>

² Mestre em Envelhecimento Humano, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <fabianofrancio@hotmail.com>

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, bolsista PROSUP/CAPES, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <mathjorge5@gmail.com>

⁴ Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo. <liafisio@yahoo.com.br>

INTRODUÇÃO: define-se como sarcopenia a perda de massa muscular, cuja mesma está naturalmente associada ao processo de envelhecimento humano, podendo agravar-se na população idosa com a presença de dor crônica e a institucionalização. **OBJETIVO:** Verificar a ocorrência de sarcopenia em idosos institucionalizados com dor crônica. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, de corte transversal, de base populacional, onde foram avaliados 221 idosos residentes em instituições de longa permanência nas cidades de Passo Fundo-RS e Bento Gonçalves-RS. Critérios de inclusão: indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, que residissem em instituições de longa permanência e que relatassem a presença de dor crônica. Critérios de exclusão: indivíduos hospitalizados no dia da entrevista, com impossibilidade de compreender a execução dos movimentos ou de se comunicar com o entrevistador ou que rejeitassem a participação na pesquisa. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, iniciou-se a coleta de dados. Os idosos foram submetidos à avaliação da sarcopenia por meio do questionário SARC-F/BR, cujo mesmo abrange um teste de força muscular e quatro perguntas de múltipla escolha (caminhar, levantar de uma cadeira, subir escada e ocorrência de queda). Pontuam para sarcopenia os indivíduos que somassem 04 pontos ou mais no questionário. Os dados foram analisados pelo programa SPSS 18.0. **RESULTADOS:** Dos 221 idosos avaliados, apenas 70 foram incluídos no estudo atual. Observou-se que 61,3% da amostra apresentou sarcopenia, onde a mesma apresentou relação estatisticamente significativa com a dor crônica ($p=0,011$). **CONCLUSÃO:** Houve predomínio de sarcopenia nos idosos institucionalizados com dor crônica.

PALAVRAS-CHAVE: sarcopenia; idoso; dor crônica; instituição de longa permanência para idosos; estudo observacional; epidemiologia.



Saúde bucal de idosos institucionalizados: revisão da literatura

Luís Henrique Tavares Silva¹, Andressa Aque Loblein², Gustavo Cavalcanti³,
Tâmara Jordalana de Carvalho⁴, Camila Reichert⁵, Marilene Rodrigues Portella⁶

¹ Acadêmico de Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo, bolsista CAPES. <luis.tavaresupf@gmail.com>

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, bolsista PIBIC/CNPq. <145316@gmail.com>

³ Enfermeiro, graduado pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre em Envelhecimento Humano pela UPF. Professor substituto da UPF. <gustavocavalcanti@upf.br>

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, bolsista PIBIC/UPF. <tamara142956@gmail.com>

⁵ Psicóloga. Pós-Graduada em Gestão de Pessoas – IMED/RS. Pós-Graduada em Psicologia Hospitalar, UCAM/RJ.

Mestranda em Envelhecimento Humano, UPF/RS. <camila.reichert@hotmail.com>

⁶ Enfermeira, graduada pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora titular da UPF. Docente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Líder do grupo de pesquisa Vivencer, UPF/CNPq. Membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. <portella@upf.br>

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento do ser humano, na dimensão biológica, é acompanhado por importantes alterações fisiológicas, todavia os problemas bucais aparecem entre os mais prevalentes, dentre eles, a perda dos dentes (edentulismo), as cáries, doença periodontal e higiene bucal inadequada. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da temática “higiene bucal de idosos institucionalizados”. **MÉTODOS:** Optou-se pelo método da revisão integrativa com busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, no período entre 2012 e 2017, utilizando os descritores indexados: “idoso” (*aged, elderly, anciano*); “higiene bucal” (*oral hygiene, (higiene bucal)*), “instituição de longa permanência para idosos” (*homes for the aged, (hogares para ancianos)*). Na seleção das publicações os critérios de inclusão por filtros foram: “artigos free”, “idioma” e “período”. **RESULTADOS:** Na BVS, foram 24 artigos, porém na leitura dos resumos apenas 7 artigos atenderam ao objetivo. Na PubMed foram encontrados 50 artigos, destes 19 abordam a saúde bucal, porém apenas 2 incluem a temática. Os estudos ao abordarem a higiene bucal apontaram resultados os quais evidenciaram problemas como doenças periodontais com grande prevalência entre os idosos e condição de higiene bucal deficitárias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a saúde bucal, no contexto da institucionalização, é precária, pois a demanda de atendimento é diminuída e o nível de idosos dependentes é maior, com isso gera as necessidades de melhorar os cuidados de saúde bucal destes idosos.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; saúde bucal; instituição de longa permanência para idosos.



Sexualidade e envelhecimento: análise de concepções de estudantes de saúde

Uriel Cério Liguori¹, Carla Witter²

¹ Aluno de Iniciação Científica, PIBIC da USJT. <urielcerio@yahoo.com.br>

² Doutora. Programa de Ciências do Envelhecimento da USJT. <cwitter12@gmail.com>

INTRODUÇÃO: A sexualidade do idoso é um tema que merece mais atenção dos pesquisadores, inclusive na reflexão de políticas públicas à saúde integral no envelhecimento. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi elaborar categorias de análise de respostas de estudantes de Psicologia, Fisioterapia e Educação Física (EDF). **MÉTODOS:** Foram feitas perguntas abertas para compreender o repertório dos futuros profissionais da saúde na promoção de uma vida sexual saudável na velhice. Foram elaboradas 19 categorias de análise. Os participantes foram 295 estudantes: 213 de Psicologia, 40 de Fisioterapia e 42 de EDF. **RESULTADOS:** perda do interesse sexual ocorre aos 60 anos segundo os alunos de Fisioterapia (36,36%) e Psicologia (33,93%), e aos 70 anos (38,46%) para EDF. Houve 3,26% de respostas que diferenciam por gênero a perda de interesse sexual. Dados analisados mostraram respostas nas quais um marco biológico é responsável pela perda do interesse sexual e posterior estigma do idoso assexuado. As diferenciações de gênero revelam a falta de conhecimento de como a mulher idosa vive sua sexualidade. Os profissionais da saúde poderiam compreender as questões filogenéticas, ontogenéticas e culturais que influenciam a sexualidade nessa multideterminada fase de desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que na formação dos jovens profissionais é fundamental os estudos das demandas da população idosa, principalmente, da sexualidade, devido ao aumento de DSTs nos idosos na última década, desmistificação de tabus, como da velhice assexuada, conseqüentemente, aumentar a compreensão desse fenômeno pelos profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: gerontologia; sexo; idosos; saúde; formação; atuação profissional.



Sintomas depressivos e aspectos sociodemográficos de idosos socialmente ativos de Porto Alegre-RS

Veronica Jocasta Casarotto¹, Tatiane Rocha Razeira², Carine Magalhães Zanchi de Mattos³, Sandra Cristina da Veiga Morais⁴

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, PUCRS. <veronica_casarotto@hotmail.com>

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, PUCRS. <tatirazeira@gmail.com>

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, PUCRS. <carinezanchi@gmail.com>

⁴ Mestre em Educação Física, Saúde e Sociedade, UFSM. <sandravmorais@gmail.com>

INTRODUÇÃO: A depressão ou sintomas depressivos são caracterizados como humor deprimido ou perda de interesse, ou até mesmo por sentimento de culpa entre outras disfunções. **OBJETIVO:** Analisar o nível de depressão de idosos da cidade de Porto Alegre-RS. **MÉTODOS:** Foi aplicado o questionário GDS versão longa em 19 homens socialmente ativos, com média de idade de 74 anos. **RESULTADOS:** A escolaridade apresentou-se com 5% de analfabetos, 30% com ensino fundamental incompleto, e com ensino fundamental completo 15%, ensino médio incompleto 5% e completo 30% e 10% dos idosos possuíam ensino superior. Em relação ao estado civil 65% eram casados ou moravam junto, 30% eram solteiros, viúvos ou separados. Sobre as principais doenças que os acometem aparecem em primeiro lugar com 45% a hipertensão, a seguir osteoporose com 25%, dislipidemia 20%, com a mesma porcentagem a dupla artrite/artrose e problemas relacionados à tireoide com 15%, próstata 10% e com 5% a diabete. Dos 19 idosos avaliados somente dois tiveram uma pontuação total > 10 que corresponde a suspeita de depressão. **CONCLUSÃO:** A depressão ou os sintomas depressivos podem ser associados com a idade, o estado civil, a classe social e as condições sociais, mas nem sempre possuem orientação quanto ao diagnóstico e tratamento, o que afeta sua qualidade de vida, podendo, muitas vezes, levar ao suicídio. É imprescindível o tratamento da depressão ou dos sintomas depressivos em idosos, para evitar o agravamento de outros aspectos como, por exemplo, enfermidades físicas, alterações cognitivas e o sofrimento do idoso e de sua família.

PALAVRAS-CHAVE: idosos; velhice; saúde; sintomas depressivos.



Status reprodutivo, sociodemográfico e fatores associados à infertilidade em mulheres obesas candidatas à cirurgia bariátrica

Vilma Maria Junges¹, Vera Elizabeth Closs², Eliana Franzoi Fam³, Jarbas Marinho Cavalheiro⁴, Maria Gabriela Valle Gottlieb⁵

¹ Mestre em Gerontologia Biomédica. Centro Integrado de Tratamento da Obesidade, Porto Alegre-RS, Brasil. <vjungesnutri@yahoo.com.br>

² Doutora em Gerontologia Biomédica. Grupo de estudo sobre Risco Cardiometabólico, Envelhecimento e Nutrição, Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS), Porto Alegre-RS, Brasil. <veraec@terra.com.br>

³ Médica Endocrinologista. Centro Integrado de Tratamento da Obesidade, Porto Alegre/RS, Brasil. <elianafam@yahoo.com.br>

⁴ Cirurgião Bariátrico. Centro Integrado de Tratamento da Obesidade, Porto Alegre-RS, Brasil. <jmc_consultorio@yahoo.com.br>

⁵ Doutora em Ciências da Saúde. Pós-doutorado em Gerontologia Biomédica, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS), Porto Alegre-RS, Brasil. <maria.gottlieb@puccrs.br>

INTRODUÇÃO: Um dos fatores de risco clássicos para o ganho e a retenção de peso em mulheres em idade fértil é a gravidez. O envelhecimento, por sua vez, também pode ocasionar ganho de peso, e o aumento da prevalência de obesidade tem levado pacientes a recorrer à cirurgia bariátrica. **OBJETIVO:** Verificar a associação de ter ou não filhos com características sociodemográficas e fatores relacionados a infertilidade em mulheres obesas candidatas a cirurgia bariátrica. **MÉTODO:** Estudo transversal retrospectivo, realizado com 242 mulheres obesas, candidatas a cirurgia bariátrica do Centro Integrado de Tratamento da Obesidade. Dados sociodemográficos, antropométricos, bioquímicos, informações sobre reprodução e doenças relacionadas à infertilidade, percepção sobre o peso na infância e história de tabagismo foram coletados dos prontuários dos pacientes. Síndrome metabólica foi diagnosticada de acordo com os critérios da Federação Internacional de Diabetes. **RESULTADOS:** As mulheres que tiveram filhos eram mais velhas em comparação com mulheres nulíparas ($p < 0,001$). Elas eram, mais frequentemente, casadas, enquanto que mulheres nulíparas eram solteiras ($p < 0,001$). As mulheres com síndrome de ovários policísticos, mais frequentemente, não tiveram filhos ($p = 0,002$). O nível médio de glicemia em jejum foi maior nas mulheres que tiveram filhos ($p = 0,002$). A análise multivariada sugeriu que idade, estado civil e síndrome metabólica são fatores independentemente associados a maior chance de ter filhos. **CONCLUSÃO:** Idade, estado civil e síndrome metabólica são fatores independentemente associados a maior chance de mulheres obesas candidatas a cirurgia bariátrica terem filhos.

PALAVRAS-CHAVE: reprodução; fertilidade; obesidade; mulheres; síndrome metabólica; estado civil.



Suporte nutricional em pacientes idosos internados em um hospital de médio porte do interior do Rio Grande do Sul

Valéria Baccarin Ianiski¹, Vitor Buss², Tamires Desconzi³

¹ Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (IGG-PUCRS).

² Nutricionista. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³ Nutricionista.

INTRODUÇÃO: Decorrente do envelhecimento situações de inapetência e dificuldades para se alimentar levam ao aumento do número de idosos submetidos à internação hospitalar, necessitando de terapêutica nutricional adequada para ajuste do estado nutricional. **OBJETIVO:** Descrever as características dos idosos internados em um hospital de médio porte do interior do Rio Grande do Sul/BR, submetidos ao uso de suporte nutricional oral. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo com base nos dados de idosos internados, durante o período de junho a agosto de 2017. As variáveis analisadas foram idade, sexo, tipo de terapia nutricional, IMC, circunferência da panturrilha (CP), circunferência do braço (CB), presença de lesões na pele e patologias. O IMC foi definido segundo Lipchitz, acrescido de CP e CB. **RESULTADOS:** Foram 92 idosos, com idade entre 60 e 99 anos, sendo 42% (n=39) mulheres e 58% (n=53) homens. Quanto ao estado nutricional, 75% (n=69) encontravam-se em desnutrição moderada à grave, 23% (n=21) eutrofia e 2% (n=2) sobrepeso. O suporte nutricional mais frequentemente utilizado foi fórmula hipercalórica e hiperproteica 39% (n=36), seguido de 21% (n=19) hipercalórica e normoprotéica. Estes tinham como finalidade melhorar o controle glicêmico, aumentar aporte calórico da dieta e acelerar processo de cicatrização de lesões. A patologia mais frequente foi diabetes tipo 2 (59%, n=55) e 14% (n=13) pacientes apresentaram lesões de pele. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a intervenção nutricional oral faz-se necessária visando o tratamento de doenças, recuperação do estado nutricional e recuperação de lesões de pele, evitando que estas se agravem e diminuam a qualidade de vida dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: estado nutricional; idosos; terapia de nutrição; hospitalização.



Suporte social na perspectiva de idosos institucionalizados: estudo de caso

Flávia Cristina Busch Boregas¹, Bruna Rafaele Milhorini Greinert², Veridiana Catelan Mainardes³, Rute Grossi Milan⁴

¹ Mestranda em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). <flavia.boregas@unicesumar.edu.br>

² Mestre em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). <brunamilhorini@hotmail.com>

³ Discente de Medicina, Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). <veridianacatlan@hotmail.com>

⁴ Doutora em Saúde Mental, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá (Unicesumar).

Bolsista do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI, Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. <rute.milani@unicesumar.edu.br>

INTRODUÇÃO: O suporte social compreende as relações que se estruturam no reconhecimento e acessibilidade a pessoas em quem se possa confiar, com evidência de afeto, carinho e cuidado. **OBJETIVO:** Compreender a percepção das pessoas idosas asiladas acerca do suporte social e relacionar com as condições de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de pesquisa descritiva, com abordagens qualitativa e quantitativa, desenvolvida em uma instituição de longa permanência. Foram entrevistados 12 idosos, de ambos os sexos. Procedeu-se, primeiramente, a consulta aos prontuários, para levantamento de informações sobre as condições de saúde; em seguida, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, seguindo um roteiro com 10 questões abertas e ênfase temática à compreensão e acesso a suportes sociais, tais como: relacionamentos familiar e social, auxílio e cuidado. Empregou-se a análise estatística descritiva para caracterizar o perfil sociodemográfico e as variáveis relativas às condições de saúde. A análise de conteúdo possibilitou a identificação da composição da rede de suporte social acessível e as situações reconhecidas pelos idosos como apoio social recebido. **RESULTADOS:** Pode-se verificar, pelos relatos dos idosos, a precariedade de redes ou contatos sociais fora da instituição, a falta de relação com familiares e amigos, bem como a inexistência de auxílio da família para resolução de situações do cotidiano. Por outro lado, foi possível identificar a percepção pelos idosos de uma forte rede de suporte proveniente dos cuidadores e profissionais da saúde que trabalham na instituição. **CONCLUSÃO:** A atuação da equipe de saúde mostrou-se um importante fator na promoção do suporte social ao idoso institucionalizado.

PALAVRAS-CHAVE: apoio social; envelhecimento; promoção da saúde.



Terapêutica de mulheres mastectomizadas através da liberação miofascial e cinesioterapia funcional

Veronica Jocasta Casarotto¹, Eodilce Dalla Lana², Carla Mirelle Giotto Mai³,
Sandra Cristina da Veiga Morais⁴

¹ *Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <veronica_casarotto@hotmail.com>*

² *Bacharel em Fisioterapia, UNIFRA. <eodilcedl@yahoo.com.br>*

³ *Mestre em Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <carlagiotto@gmail.com>*

⁴ *Mestre em Educação Física, Saúde e Sociedade, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <sandravmorais@gmail.com>*

INTRODUÇÃO: A fisioterapia por meio da liberação miofascial e cinesioterapia se torna uma terapia para as mulheres que realizaram mastectomia. **OBJETIVO:** Melhorar a funcionalidade de membro superior em mulheres com mastectomia radical modificada Madden, através da liberação miofascial profunda aliada a cinesioterapia funcional. **MÉTODOS:** A pesquisa foi constituída por 2 mulheres (M₁ e M₂) com idade de 53 e 64 anos. O tratamento fisioterapêutico constou de 20 sessões e respaldou-se em um protocolo de exercícios funcionais e manobras de liberação miofascial. Foram realizadas avaliações no início (AV₁) e ao final (AV₂) do tratamento, ele compunha medidas de goniometria das amplitudes de movimento (ADM) dos ombros, o questionário de Qualidade de Vida (SF 36) e a Escala de Borg para mensurar a dor pré ou pós sessão. **RESULTADOS:** A paciente M₁ apresentou um ganho de ADM de 100% no movimento de flexão, 50% na extensão, 16,66% na adução, 60% na abdução, 75% na rotação externa. Na Qualidade de Vida o nível de satisfação foi significativo sob a ótica emocional melhorando suas relações com a vida social e familiar. A paciente M₂ apresentou ganho de ADM em 14% na flexão, 50% na extensão, 0,9% de adução, 70% na abdução, 50% na rotação externa. Segundo a Escala de Borg para percepção da dor as 2 pacientes chegaram a 0 que corresponde a absolutamente nenhuma no final das sessões. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia mostra-se essencial às pacientes mastectomizadas e as manobras de liberação miofascial e cinesioterapia funcional, trouxe resultados satisfatórios nesta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: mastectomia; fisioterapia; amplitude de movimento articular.



Treinamento resistido e a percepção da imagem corporal em idosos

Maxsuel V. Conterato¹, Michele V. Cezar², Daniela L. Santos³

¹ Aluno do mestrado em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <maxsuelc@yahoo.com.br>

² Aluna do mestrado em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <michelewieiracezar@gmail.com>

³ Doutora. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). <lopesdossantosdaniela@gmail.com>

INTRODUÇÃO: Durante o processo de envelhecimento ocorrem modificações no organismo, nos aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais, podendo afetar a autoimagem dos idosos. Essas modificações ocorridas causam uma insatisfação na imagem corporal, entendida como a maneira pela qual o corpo se apresenta para cada um. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do treinamento resistido na imagem corporal de idosos. **METODOLOGIA:** A amostra foi selecionada aleatoriamente, sendo composta por 30 sujeitos, praticantes de treinamento resistido, de ambos os sexos, com idade acima dos 60 anos. Para análise da imagem corporal foi utilizada a Escala de Sorensen e Stunkard para auto avaliação da imagem corporal e três perguntas sobre auto percepção da sua imagem corporal. O treinamento resistido deu-se através de exercícios de musculação, pelo período de 12 semana sendo realizadas 3 sessões por semana, durante o tempo de uma hora por sessão. **RESULTADOS:** Em todos os participantes observou-se melhora na auto percepção da imagem corporal, havendo divergências entre homens e mulheres, onde nas mulheres havia maior preocupação com estética, emagrecimento e diminuição da cintura, já nos homens se notava uma preferencia a ganhos de massa magra, força e volume de membros superiores. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o treinamento resistido realizado por um período de 12 semanas foi capaz de melhorar a auto percepção da imagem corporal em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; imagem corporal; treinamento resistido.



Velhice saudável: características de idosos não consumidores da terapia medicamentosa

Tâmara Jordalana de Carvalho¹, Marilene Rodrigues Portella², Marlene Doring³, Gustavo Cavalcanti⁴, Luis Henrique Tavares Silva⁵, Sabrina de Almeida Siqueira⁶, Stefani Cristiane da Silva⁷.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, bolsista PIBIC/UPF. <tamara142956@gmail.com>

² Enfermeira, graduada pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre e Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora titular da UPF. Docente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Líder do grupo de pesquisa Vivencer, UPF/CNPq. Membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. <portella@upf.br>

³ Enfermeira, graduada pela Universidade de Passo Fundo. Mestre e Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professora titular da UPF. Docente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Membro do grupo de pesquisa Vivencer, UPF/CNPq. <doring@upf.br>

⁴ Enfermeiro graduado pela Universidade de Passo Fundo-UPF, mestre em envelhecimento Humano pela UPF e docente substituto da UPF. <gustavocavalcanti@upf.br>

⁵ Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, bolsista CAPES. <luis.tavaresupf@gmail.com>

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, bolsista CAPES. <142462@upf.br>

⁷ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, bolsista CAPES. <130420@upf.br>

INTRODUÇÃO: Na velhice o declínio funcional, decorrente das múltiplas condições crônicas, que podem acometer a pessoa idosa é frequentemente elevado, acarretando, conseqüentemente, sobre consumo de medicações neste segmento. Todavia, aqueles que vivem um processo de senescência, em função da boa condição de saúde, dispensam intervenção medicamentosa. **OBJETIVO:** Buscou-se descrever as características dos idosos que não utilizam da terapêutica farmacológica. **MÉTODO:** Estudo transversal de base populacional com 421 idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes no município de Estação-RS. A amostra foi composta por todos os idosos que não utilizavam medicamentos, totalizando 105 indivíduos. Analisou-se as variáveis sociodemográficas, autopercepção de saúde, satisfação com a vida e a prática de atividades físicas. **RESULTADOS:** A maioria era do sexo masculino (53,3%) e aposentados (75,2%). A saúde autopercebida em 62,8% dos casos foi referida como boa ou muito boa e 68,6% realizavam atividades físicas. Vale destacar que 93,3% estavam satisfeitos com a vida que levam. **CONCLUSÃO:** Os homens foram os que menos consumiram medicamentos, no entanto independente do sexo o percentual de satisfação com a vida foi expressivo. Práticas saudáveis, visando prevenir agravos à saúde deve ser a meta dos profissionais e serviços de saúde, pois o envelhecimento saudável é o resultado de um processo ao longo da vida.

PALAVRAS CHAVE: tratamento farmacológico; idosos; qualidade de vida; medicamentos.



Violência intrafamiliar contra a pessoa idosa: percepção das enfermeiras da atenção básica

Regina Maria Rockenbach Bidel¹, Marilene Rodrigues Portella²

¹ Enfermeira. Mestre em Envelhecimento Humano, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim-RS. <rbidel@hotmail.com>

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade de Passo Fundo (UPF). <portella@upf.br>

INTRODUÇÃO: A violência contra a pessoa idosa ocorre por meio de ações ou omissões cometidas uma ou várias vezes, as quais prejudicam a sua integridade física e emocional e, é na família que ocorre a maior parte delas. **OBJETIVO:** Identificar a violência contra a pessoa idosa percebida pelas enfermeiras da atenção básica. **MÉTODOS:** Pesquisa exploratória e descritiva de cunho qualitativo, realizada com grupo de enfermeiras que atuam em Unidades Básicas de Saúde de um município da região norte do Rio Grande do Sul. Na coleta utilizou-se a técnica de grupo focal, por meio de quatro encontros realizados no mês de janeiro de 2015. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o projeto foi aprovado pelo Comitê de ética de Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, Parecer n. 896.372. **RESULTADOS:** Na percepção das enfermeiras a violência é mais evidente no ambiente intrafamiliar e a tipologia é de violência econômica, psicológica, negligência e abandono. Os agressores são filhos, cônjuges e netos. A forma da violência econômica ocorre por meio da apropriação do cartão ou mesmo dos bens, de forma explícita ou dissimulada. Expressões agressivas e “xingões” caracterizam a violência psicológica. A negligência e o abandono ocorrem por falta de condições, vontade ou tempo para cuidar do idoso e pelo ambiente físico designado como local de moradia, entre eles, o quatinho mais precário, porão da casa ou casinha no fundo do terreno. **CONCLUSÃO:** Os resultados reforçam a importância da inclusão da temática da violência na capacitação dos profissionais da atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; violência; enfermagem.



Vivências intergeracionais na escola e atitude de escolares em relação à velhice

Helenice de Moura Scortegagna¹, Desirê Neuwald Pauletti Hagen², Nadir Pichler³, Samuel Salvi Romero⁴

¹ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS, Brasil. <helenice@upf.br>

² Psicóloga. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. <desinp@gmail.com>

³ Filósofo. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. <nadirp@upf.br>

⁴ Enfermeiro. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. <samisal17@yahoo.com.br>

INTRODUÇÃO: Pensar em convivência intergeracional - jovens e idosos - nos remete a refletir atitude em relação à velhice. O envelhecimento populacional, realidade social contemporânea, demanda constituição de espaços que promovam exercícios efetivos de solidariedade, respeito e cuidado nas relações entre gerações. **OBJETIVO:** Avaliar as atitudes de escolares, relacionadas à velhice, antes e após a participação em atividades intergeracionais. **MÉTODO:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido em uma escola municipal localizada na região norte do estado do Rio Grande do Sul. Aprovado pelo CEP (parecer 467.889). Participaram trinta escolares do quinto ano do ensino fundamental mediante assinatura dos responsáveis em termo de consentimento. Foram convidadas idosas (n=7) que participavam de grupo de convivência no bairro da escola. As atividades ocorreram na forma de oficinas temáticas lúdico-reflexivas no período letivo de 2015. As atitudes dos escolares em relação à velhice, antes e após atividades intergeracionais, foram avaliadas pela Escala Todaro. Os dados receberam tratamento estatístico. **RESULTADO:** Na análise comparativa - pré-teste e pós-teste - pode-se observar um aumento da atitude positiva em todas as variáveis individuais, com significância para sábios/bobos ($p=0,022$); atentos/distraídos ($p=0,021$); criativos/sem criatividade ($p=0,058$); bem-humorados/mal-humorados ($p=0,033$); bonzinhos/bravos ($p=0,016$). No domínio cognitivo, relacionado à capacidade de processamento da informação e solução de problemas e no domínio *persona*, pertinente à imagem social do idoso, obteve-se significância, ($p=0,005$; $p=0,026$, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Os jovens, ao vivenciarem a experiência intergeracional, perceberam que o idoso preserva capacidade de realizar tarefas e aprender coisas novas, desmistificando a ideia de um idoso incapaz e dependente, atribuindo-lhes valor.

PALAVRAS-CHAVE: gerontologia; relação entre gerações; ensino fundamental.

